ANO 37.º SÁBADO, 1 DE FEVEREIRO DE 1958 N.º 12.627

Diario de Lisbôa

FUNDADOR — JOAQUIM MANSO DIRECTOR — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155 ENDEREÇO TELEGRAFICO: DIBOA
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.
EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA NUMERO AVULSO: UM ESCUDO

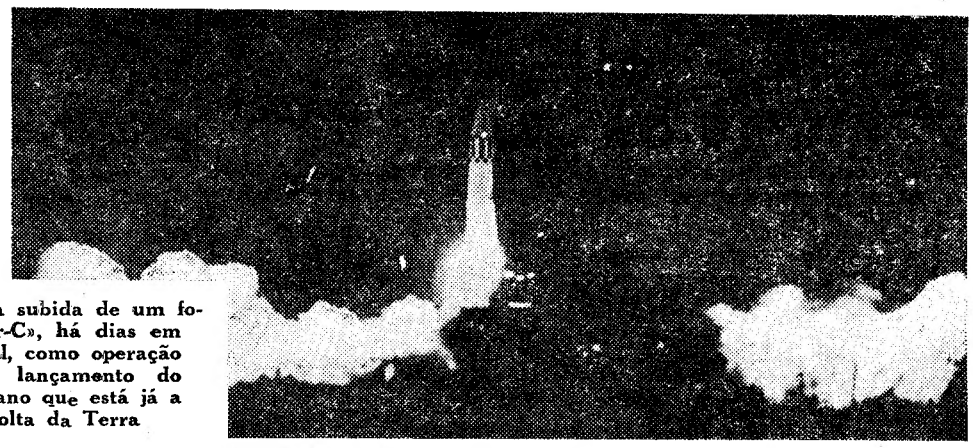
O primeiro satélite americano

entrou na órbita da Terra às 3 e 55 (TMG)

e está a dar a volta ao nosso planeta em 114 minutos

CAPE CANAVERAL (Florida), 1—Foi ás 3 horas e 48 minutos (T. M. G.) que um foguetão «Jupiter-C» do Exército americano, portador dum satélite artificial, se elevou deste campo de ensaio, conforme se anunciou oficialmente. O projéctil elevou-se no ar por entre altas chamas e causando um ruído ensurdecedor, ouvido alguns quilómetros em redor.

Logo que o foguetão todo branco sob a luz dos projectores, partiu do solo, adquiriu uma velocidade fantástica e desapareceu rápidamente no céu.



Curioso efeito da subida de um foguetão «Jupiter-C», há dias em Cape Canaveral, como operação preliminar do lançamento do satélite americano que está já a girar em volta da Terra

O lançamento do foguetão com o satélite

Antes do lançamento, os jornalistas puderam ver pela primeira vez o famoso foguetão do Exército, até então escondido dos olhares do publico.

O satélite pôde também ver-se, e, na sua cor prateada ,brilhava ainda mais do que o foguetão, apresentando longas listas paralelas, duma cor castanho-escura, parecendo tratar-se da demão duma pintura especial destinada a atenuar os efeitos das variações de temperatura.

No mesmo momento em que se fazia partir o «Jupiter-C», apareceu um clarão vivo, seguido quase imediatamente dum tom alaranjado e dum ruído ensurdecedor.

Contrariamente á maior parte dos misseis que estão retidos no solo até ao momento em que têm suficiente «poder» para partir, o «Jupiter-C», que estava livre, descolou instantaneamente, saindo logo a uma velocidade vertiginosa. O ruído foi tal que aqueles que se encontravam a muitos quilómetros da rampa de lançamento, não ouviam falar os que se encontravam junto deles.

Depois de subir quase verticalmente, por algum tempo, viu-se um jacto de faulhas. Eram fragmentos de grafite queimada resultante da desintegração das válvulas destinadas a guiar os jactos dos motores.

Depois de deixar a rampa, o «Jupiter-C» elevou-se rápidamente no ar e, quatro minutos depois, os observadores puderam assistir á combustão do primeiro andar.

Desde as 20 horas locais, a parte superior da torre que sustentava o foguetão era visível vários quilómetros em redor, nas praias vizinhas do polígono. Sob a forte iluminação, assemelhava-se á torre de uma catedral. Foi a essa hora que o engenho recebeu o oxigénio líquido, que seria transportado no primeiro andar. Uma hora e quinze minutos depois, acenderam-se novos projectores no terreno, á volta da torre de sustentação, banhando o «Jupiter-C» de luz.

Mais tarde, testemunhas declararam que viram ser retirada a torre, no meio do entrecruzar dos focos dos holofotes, que rompiam á força o horizonte em parte encoberto de nuvens. Rolos brancos de fumo saíam da base do foguetão, expelidos pelo oxigénio líquido que o propulsionaria.

Cerca de sessenta minutos antes do lançamento, as autoridades no polígono de experiências fizeram soar por várias vezes a sereia de alarme, ordenando ás pessoas que se encontravam próximo da rampa que se afastassem. Ao mesmo tempo, acendiam-se e apagavam-se constantemente as luzes vermelhas do campo, em sinal de perigo.

Com o auxílio de binóculos, foi possível observar o formato do foguetão, que se assemelhava, de certo modo, a uma chaminé que se adelgaçasse na parte superior e que transportasse na extremidade um projéctil. Este constitui o ultimo andar do «Jupiter-C», veículo transportador do «Explorer», que é portador de dois postos emissores.—(F. P. e A. N. I.).

O comunicado oficial

CAPE CANAVERAL, 1—«O Exército lançou um foguetão experimental de vários andares, ás 22 h. e 48 m., hora local, (3 h. e 46 m. T. M. G.), no centro de experiências da Florida, no Cape Canaveral, como parte do programa de satélites do Ano Geofísico Internacional» — declarava o comunicado oficial da Secretaria de Defesa que

(Continua na 3.ª página)

«Diário de Lisboa»
publica hoje
20 PÁGINAS
oito das quais incluem
* «Diário de Lisboa» Juvenil
* Página da mulher
* Eduquemos o nosso filho!
* Conto policial e
* «Diz o médico...», pelo dr. Augusto d'Esaguy

OS TRÊS SATÉLITES ARTIFICIAIS

	«Explorer»	«Sputnik I»	«Sputnik II»
PESO	15 kg. 400	92 kg.	559 kg.
FORMA	Tubular	Esférica	Cónica
LASTRO	5 kg. de instrumentos científicos	Instrumentos científicos	Uma cadela e instrumentos científicos
DATA DO LANÇAMENTO.	31 Janeiro 1958	4 Outubro 1957	3 Novembro 1957
VELOCIDADE	30.400 km. á hora	28.800 km. á hora	27.968 km. á hora
ALTITUDE	3.200 km. máxima e 368 km. mínima	896 km. máxima	1.689 km. máxima
DURAÇÃO DA ÓRBITA.	114 minutos	96 minutos	103 min. 7 s.
INCLINAÇÃO DA ÓRBITA.	35 graus sobre o plano do Equador	65 graus sobre o plano do Equador	65 graus sobre o plano do Equador

O cinquentenário da morte

de D. Carlos e D. Luis Filipe

foi comemorado com missa no Panteão

à qual assistiu quase todo o Governo

Teve grande significado a missa de «Requiem» que o conselho administrativo da Fundação da Casa de Bragança mandou celebrar hoje, no Panteão Nacional, de S. Vicente de Fora, por alma do rei D. Carlos I e do príncipe D. Luís Filipe, em comemoração do 50.º aniversário da sua morte.

Muito antes da hora marcada para o começo da cerimónia era já elevado o numero de populares que se aglomeravam nos passeios a fim de presenciar a chegada das entidades oficiais e de outras individualidades. O templo encontrava-se decorado interior e exteriormente com panejamentos pretos franjados a prata e a ouro.

Uma grande e larga passadeira preta, ladeada por candelabros, foi colocada ao longo da igreja, desde a entrada até ao transepto, onde se via uma essa com a bandeira da

(Continua na página central)

O representante do Chefe do Estado, o Presidente do Conselho e os ministros durante a missa no Panteão Nacional

O ministro

da Presidência

deu hoje posse

ao novo secretário

nacional da Informação

O ministro da Presidência deu posse esta manhã, ás 11 horas, no seu gabinete, ao novo secretário nacional da Informação, dr. César Moreira Baptista.

Leu o auto de posse o dr. Paiva Brandão, secretário-geral da Presidência do Conselho. Lido o compromisso de honra e assinado o auto de posse, o prof. dr. Marcelo Caetano usou da palavra. Começou por apresentar os seus cumprimentos ao dr. Eduardo Brasão, secretário nacional da Informação cessante, que felicitou pela alta prova de consideração e de confiança que representa a sua indicação para a embaixada de Portugal em Roma.

Prosseguindo, disse saber como o dr. Eduardo Brasão quer á sua carreira e que foi como simples parênteses que anuíu a exercer funções fora dela. Durante os dois anos em que desempenhou o cargo de secretário nacional da Informação, pôs no seu exercício a maior isenção, uma inteira lealdade e notável zelo. Era, pois, com a consciência do dever cumprido, que ia passar daquele posto para outro de

(Continua na página central)

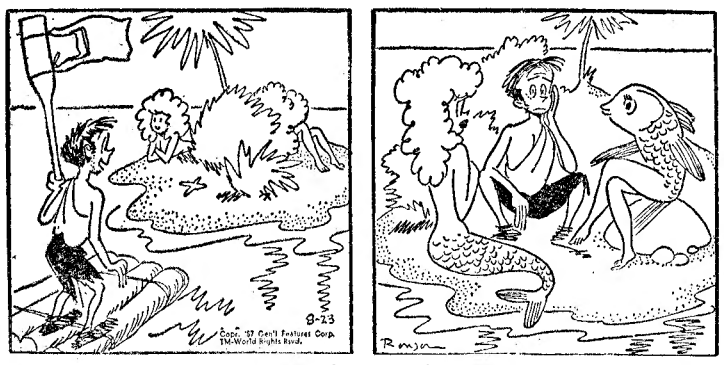
Nota do dia

Bola de neve

Um treinador e um jogador de futebol envolveram-se em desordem por uma questão futil e meramente pessoal — e trocaram alguns socos, longe das vistas do publico, no final de um desafio. O caso devia ter ficado logo arrumado ou, quando muito, daria lugar a uma intervenção policial, se os contendores assim o entendessem. Pois não aconteceu assim: assumiu foros de acontecimento nacional e passou a apaixonar o País inteiro. Discute-se nos jornais, discute-se nos eléctricos, discute-se nos comboios, discute-se nos cafés, no seio das famílias, nos escritórios e nas repartições publicas. Formaram-se partidos. Enquanto uns defendem o treinador com unhas e dentes, outros atacam-no sem dó nem piedade. A importancia do caso avoluma-se, o seu significado deforma-se, a sua projecção ultrapassa as fronteiras e assume proporções em escala internacional. As discussões azedam-se. Os animos exaltam-se. Cenas lamentáveis sucedem-se. E não fica por aqui. Vai correr ainda muita tinta—e já correu, mesmo, algum sangue. Hão-de dar-se por esse País fora milhares de pontapés na bola antes que o caso fique solucionado — com honra para ambas as partes, bem entendido. Em França houve também, há mais de um século, uma questão do Hernani, embora sem Yustrich. Tratava-se de um drama de Victor Hugo. E a polémica acendeu-se entre clássicos e romanticos. Entre nós, o caso assume igualmente proporções dramáticas, embora se limite a uma questão da bola; mas a bola já não é de couro — passou a ser de neve. A sensibilidade da massa desportiva é que continua a ser — de couro.

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

ELE & ELA



A ilha das sereias

TAGIDE APRESENTAM PALM BEACH

A grande Vedeta brasileira

Carmélia Alves

A Rainha do Baião

JIMMY LESTER

A voz romantica do Brasil

TONINHO

Um dos melhores acordeonistas brasileiros

YOLA e PAULO

Em bailados do folclore português

ADELAIDE RIBEIRO

Uma das melhores cançonetistas portuguesas

(Salões de Dança — 17 anos)

DOMINGO

CHÁ-DANÇANTE

TAGIDE — Com o Conjunto JORGE BRANDÃO
Animado por JIMMY e todas as atracções

Consumo obrigatório: **Esc. 25$00**

PALM BEACH — Com o Conjunto JOSÉ MESQUITA
Animado por TITO e o pianista atracção TOBIAS VALIDO

Consumo obrigatório: **Esc. 20$00**

CARNAVAL

Dentro de dias serão anunciadas as grandes atracções cuja apresentação constituirá mais um dos grandes êxitos da **«TAGIDE»** e do **«PALM BEACH»**.

COMPANHIAS REUNIDAS GÁS E ELECTRICIDADE

AVISO AOS CONSUMIDORES

Por motivo de trabalhos inadiáveis, será interrompida a corrente eléctrica no próximo Domingo dia 2 de Fevereiro, nas seguintes zonas :

1.ª **ZONA** — Rua Maria Pia, Estrada dos Prazeres e imediações. (Das 8 às 12 horas).

2.ª **ZONA** — Rua D. Vasco, Travessa D. Vasco, Travessa Boa-Hora, Travessa Giestal, só na parte da rede aérea (Das 8 às 12 horas).

3.ª **ZONA** — Telheiras de Baixo, Telheiras de Cima, Azinhaga do Loureiro, parte da Estrada Malpique, Azinhaga dos Ameixiais, Fonsecas, Bairro da Quinta da Calçada e imediações, Azinhaga do Arieiro e das Galhardas. (Das 8 às 12 horas).

4.ª **ZONA** — Estrada das Laranjeiras, Rua das Laranjeiras, Palma de Baixo, Caminho de Palma e imediações de todas estas artérias. (Das 8 às 12 horas)

5.ª **ZONA** — Paço do Lumiar e imediações. (Das 8 às 12 horas).

6.ª **ZONA** — Estrada da Luz junto a Carnide e Rua do Seminário. (Das 8 às 12 horas).

7.ª **ZONA** — DAMAIA : Rua C., Rua Projectada, Avenida Mouzinho de Albuquerque, Rua de Goa, Estrada da Circunvalação e Estrada Militar. (Das 8,30 às 15 horas).

8.ª **ZONA** — AMADORA : Avenida Gago Coutinho e Rua Narciso Leal. (Das 8,30 às 15 horas).

9.ª **ZONA** — ALGÉS : Parte da Avenida dos Combatentes da Grande Guerra e imediações. (Das 7 às 14 horas).

10.ª **ZONA** — VILA FRANCA DE XIRA : Toda a zona entre Alhandra e Vila Franca. (Das 8 às 14 horas).

11.ª **ZONA** — MASSAMÁ : Parte oriental em relação à Estrada da Estação de Barcarena. (Das 8 às 15 horas).

O cinquentenário da morte de D. Carlos e de D. Luís Filipe

Há um ano, a 1 de Fevereiro, lembrei, nestas mesmas colunas, que se completaria hoje o cinquentenário da morte de el-rei D. Carlos e do príncipe D. Luís Filipe.

A tal respeito o que viria a fazer-se? Apenas soube então — por amável e imediato informe do dr. António Luís Gomes (Filho) — que a Fundação da Casa de Bragança estava tratando de uma publicação monumental, comemorativa.

Nada mais. Além, é claro, da solenidade de sufrágios em Lisboa e todo o País.

A passagem deste cinquentenário não terá, assim, outra projecção...

Mas, sem falar sequer no malogrado príncipe — tão esquecido! — porque se esquece também, perante o povo que tanto desejaria agora conhecê-lo.

El-rei D. Carlos? Como chefe de Estado, como diplomata, como homem de Ciência, como lavrador, como artista e até como praticante de desporto...

Se assim aconteceu, concorde-se ao menos em não deformar por mais tempo a figura política daquele grande rei, um monarca que previu a tempo que só as monarquias que bem se adaptassem, como as do Norte da Europa, ao que viria a ser o espírito do século XX, só essas monarquias poderiam e deveriam manter-se para bem dos povos.

Importa sobretudo afirmar que esse monarca — a primeira figura da política internacional do seu tempo (fazendo de Lisboa a capital das mais importantes combinações e presente em Paris para promover a *entente* Franco-Portuguesa) apenas quis, quanto a política interna, estabelecer uma nova ordem que evitasse a desordem — mas sempre fiel ao seu juramento constitucional.

Assim, terá querido dar lugar aos novos, facilitando o poder ao chefe político que fizera a primeira dissidência num dos grandes partidos do chamado *rotativismo:* o conselheiro João Franco, chefe regenerador-liberal, homem que na sua propaganda se afirmara, como desejaria manter-se, dos mais avançados — no bom sentido da palavra.

E agora, ao cabo de meio século, justo será dizer-se que nem o rei nem o seu presidente do Conselho sabiam ou queriam ser ditadores: apenas desejavam que a vida constitucional portuguesa seguisse sem erros que de longe vinham ...

Julgo que assim é que está certo e que só assim deve afirmar-se com justiça.

JOÃO MOREIRA D'ALMEIDA

VIDA RELIGIOSA

Homenagem ao prior de S. Bartolomeu do Beato

Para comemorar o 4.º aniversário da tomada de posse do prior rev. padre José Maria de Freitas, os paroquianos da freguesia de S. Bartolomeu do Beato elaboraram para amanhã um programa de festividades que principiam ás 18 e 30, na igreja paroquial, com missa cantada

Dia de Santa Brígida

Amanhã, dia de Santa Brígida, cuja relíquia se conserva há sete séculos no Lumiar, volta a realizar-se no adro da igreja paroquial, pelas 10 horas, a benção de gados, velha tradição que esta Irmandade reatou com tanto êxito o ano passado nas festas comemorativas do terceiro centenário da sua fundação.

MONTE-CARLO

Av. Fontes Pereira de Melo
N.º 49-C — Telef 44789

Genuina e tradicional

Cozinha Indiana

A mais fina pastelaria dos

Tipos Hungaro e Francês

SERVEM-SE LANCHES

CREME CAFÉ DE TIMOR

VIDA ARTÍSTICA

Paisagens e marinhas de Portugal na exposição de Jaime Murteira

A ultima visita, significativa, que recebeu a exposição dos trabalhos do Grupo dos Artistas Portugueses «recusados» pelo juri da Fundação Calouste Gulbenkian, no certame que realizou anteriormente, na Sociedade Nacional de Belas-Artes—foi a do sr. prof. Leite Pinto, que se fazia acompanhar do pessoal do seu gabinete.

Mostrou-se o ministro da Educação Nacional satisfeito, e deve ter visto, decerto, aquela admirável «Manhã na leziria», de Jaime Murteira, que ali figurava. E' um quadro de vigoroso realismo, com a poesia natural da terra, do céu e das águas, em que a paisagem ribatejana, tocada pelos primeiros clarões do Sol, surge em tons quentes, doirados e avermelhados.

O efeito é poderoso. Pela maneira vigorosa, sem «lambidinhos» com que foi executado, mostra um penetrante sentido físico da natureza, numa hora porventura efémera de beleza. Murteira de pupila sagaz, com pinceis frescos, como que tocados pelas cores da aurora, pintou-o numa hora feliz.

Aquilo faz-nos lembrar algumas páginas realistas garrettianas, mesmo de Ramalho, ou de Fialho, tão vivo é o culto que ali se afirma pela nossa terra. Não tem sómente técnica, impressionismo, cor local, —mas expressão visualisada. Afirma que o artista não sabe apenas pintar mas também sentir—ou melhor, comover-se ante a Natureza.

Escolhemos este quadro da exposição que Jaime Murteira (57 numeros) agora inaugurou na Sociedade Nacional de Belas-Artes, para por de aferir o resto do certame.

Jaime Murteira está em pleno voo. Esta galeria é melhor do que as anteriores, mais variada em assuntos paisagisticos. Os seus pinceis tanto nos dão, rápidamente a sensação da cor, a mancha fugaz, como se demoram a acariciar o assunto, descobrindo ou redescobrindo os segredos das manhãs de neblina, atmosferas plumbeas e tristes de Inverno, estradas desoladas e árvores sem folhas, em gamas no geral, intensamente contrastadas, em que se adivinha a força, a inspiração, a autenticidade pintoral.

Numa frase: Murteira é um dos melhores pintores portugueses, com uma personalidade própria, transmitindo eloquentemente o carácter da terra lusíada.

E' difícil fazer uma selecção crítica dos seus quadros porque são muitos. Entre outros, «Sol da tarde» (Birre) com aqueles pinheiros, de coma fulva, como que a arder de vermelho, mansos, finos, a lembrar misteriosas totens vegetais. «Manhã» (Porto) com umas barcaças em primeiro plano, sob um nevoeiro espesso, entre cinzento e azul, que embora tirada do real, parece fantasmagórica. E' um outro mundo de luz, sobrenatural, se quiserem.

Que bem tocado aquele quadro, extra-catálogo, com árvores delgadinhas, verticais, já desfolhadas, cujos troncos negros se destacam numa atmosfera baça, fria, leitosa de Inverno!

«Estrada de Loures» é outro trecho que nos faz parar e admirar. «Regatas na baía», é claro, luminoso, festivo, de velas brancas lançadas ao desafio, no líquido elemento. Têm qualquer coisa de oceanicamente triunfal. «Molhe-cais», uma impressão verista. «Arvores solitárias» outra tela em que o Ribatejo, com as suas hernias líquidas, as suas valas de águas, as suas insuas de vegetação rasteira encontrou em Jaime Murteira um eloquente pintor. Outra obra a destacar: «Castelo de Castro Laboreiro» com um azul carregado a vestir a montanha agreste e dramática, e, no sopé, uma bravia e dantesca vereda que impressiona como um «canyon».

Muito mais havia a notar nesta exposição. Jaime Murteira afirma-se, repetimo-lo, um dos nossos mais directos e impressivos paisagistas. Quem viaja por Portugal, mesmo que não seja com as botas de sete léguas (de duas solas á inglesa, que para o tempo era uma curiosidade) do autor das «Farpas» verá, neste certame a fisionomia da nossa terra. Documentário plástico, sem duvida mas também cancioneiro lírico.

LIVROS NOVOS

«Poemas completos», de Manuel da Fonseca

São postos á venda, dentro de dias, os «Poemas Completos», do grande poeta e novelista Manuel da Fonseca, em caderno duplo de Iniciativas Editoriais. Apresentado com o costumado bom gosto desta colecção, esta obra de Manuel da Fonseca aguardada com grande interesse, inclui a «Rosa dos Ventos», «Planície», «Casa no Vento», e poemas dispersos e inéditos, e uma nota introdutória do poeta José Fernandes Fafe.

CASINO ESTORIL

CARNAVAL DE 1958

15, 16, 17 E 18 DE FEVEREIRO

COM AS ATRACÇÕES INTERNACIONAIS

RAY OMA[illegible] et CLAIR

E

VINGM [illegible] N and LYNDA

3 CONJUNTOS MUSICAIS

HILDER REIS [illegible]LIV R [illegible]Q STRA AZUL

BAILES COTILLON

PREÇOS

SABADO, 15 (Trajo facultativo)

SALÃO RESTAURANTE—Marcação, ceia ou serviço de snack e consumo ..... Esc. **150$00**
WONDER BAR—Marcação, ceia ou serviço de snack e consumo ..... Esc. **170$00**

DOMINGO, 16 (Trajo facultativo)

SALÃO RESTAURANTE—Marcação e consumo ..... Esc. **100$00**
WONDER BAR—Marcação e consumo ..... Esc. **120$00**

SEGUNDA-FEIRA, 17 (Trajo facultativo)

SALÃO RESTAURANTE—Marcação e consumo ..... Esc. **120$00**
WONDER BAR—Marcação e consumo ..... Esc. **140$00**

TERÇA-FEIRA, 18 (Trajo de noite)

SALÃO RESTAURANTE—Marcação, ceia e consumo ... Esc. **180$00**
WONDER BAR—Marcação, ceia e consumo ..... Esc. **200$00**

SÁBADO e TERÇA-FEIRA

Serviço de ceias a partir das 22.30

DOMINGO e SEGUNDA-FEIRA

Servem-se jantares das 21 ás 22.30 ..... Esc. **50$00**

DOMINGO e TERÇA-FEIRA
CHÁS - DANÇANTES
com atracções internacionais
Esc. **25$00**

Telefone 06 07 30 (17 anos)

Foram presos

os assaltantes de um estabelecimento de fazendas

A 5.ª secção da Polícia Judiciária concluiu as suas investigações sobre o caso do roubo praticado no estabelecimento de fazendas da Rua Morais Soares, donde os gatunos furtaram elevada quantia em dinheiro, existente na caixa registadora, e, ainda, um cofre portátil, com um livro de cheques e dinheiro, bem como um blusão.

As investigações levaram á conclusão de que o roubo fora praticado pelo soldado Filipe Nunes, de conivência com Juvenal Rodrigues Ventura, empregado do estabelecimento assaltado. A Polícia conseguiu prender os dois implicados no assalto, bem como apreender os objectos roubados. Nas suas declarações, o soldado Nunes contou como o Juvenal lhe facilitou a entrada no estabelecimento, ajudando-o a esconder-se numa cave ali existente, donde saiu durante o período de almoço, aproveitando a ausência dos patrões e empregados e praticando, então, o roubo, cujo produto depois dividiu com o seu cumplice.

Juntamente com o respectivo processo, a Polícia Judiciária enviou ao tribunal o Rodrigues Ventura, enquanto comunicou, ás autoridades militares, as actividades do Filipe Nunes.

Terroristas indianos

fizeram explodir mais duas bombas

GOA, 1.—Cerca das 24 horas de ontem, um grupo de 12 terroristas fez explodir duas bombas, junto de um jazigo de brita, situado na aldeia da Onda. Em consequência das explosões, ficaram totalmente destruídas uma camioneta e uma britadeira. Os prejuizos são calculados em mais de 40.000 rupias.

A brita extraída daquele jazigo era empregada no asfaltamento da estrada de Onda a Usgão.—(L.).

O lançamento do satélite americano

(Continuação da 1.ª página)

anunciou o lançamento do satélite norte-americano «Explorer», de 29 libras e 7 de peso — ou sejam 14 quilos e 850 gramas, aproximadamente.

O documento acrescentava que era ainda muito cedo para se poder afirmar que o satélite entrara na órbita prevista. «Todas as informações posteriores serão dadas pela Academia das Ciências, em Washington»—salientava.—(A.N.I.).

A volta ao Mundo

WASHINGTON, 1 — O satélite americano parece um obus de 15 centímetros de diametro, sendo possível que seja equipado, para ser mais visivel ao nascer e ao pôr do Sol, dum reflector giratório que trabalhará automáticamente desde o começo da gravitação á volta da Terra. Mede 90 centímentros de comprimento e pesa 13,365 quilos, tendo sido construído no laboratório de propulsão por jacto do Instituto de Tecnologia da Califórnia, de que é director o dr. William H. Pickering.

Contém instrumentos dum peso total de 4,5 quilos, entre os quais, dois emissores trabalhando na frequência de 108 megaciclos e destinados a dar informações quanto á temperatura da ionosfera, aos raios cósmicos e aos meteoros que o satélite encontrar na sua orbita.

Crê-se saber que este satélite girará á volta da Terra a uma velocidade de cerca de 28.000 quilómetros-horários, dando assim a volta ao Globo em pouco mais ou menos hora e meia, a uma altitude de 500 quilómetros.

Esclarece-se, oficialmente, que o ultimo lanço do foguetão e o satélite girarão juntos á volta da Terra sem se desassociar, como foi o caso do segundo «Sputnik».

Declara-se, também, que o brilho do satélite será o duma estrela de quinta ou sexta grandeza e que será difícilmente observado a olho nu.—(F. P.).

Eisenhower foi informado do facto e anunciou-o

AUGUSTA (Geórgia), 1. — Eisenhower recebeu a notícia do lançamento do «Explorador», na residência presidencial temporária desta cidade por intermédio de Wilber Brucker, secretário do Exército:

A's 6 horas (T. M. G.), o presidente foi informado de que o satélite entrara na sua órbita.

Em seguida, Eisenhower anunciou á Nação que os Estados Unidos lançaram, de madrugada, com pleno êxito o «Explorador», numa órbita em volta da Terra.—(F. P.).

Uma proclamação do secretário da Defesa

WASHINGTON, 1. — «A proeza que se realizou esta noite com o lançamento do satélite americano é obra comum dos sábios e industriais americanos, apoiados pelas forças armadas americanas» — declarou o secretário da Defesa, Neil McElroy, numa proclamação oficial, acrescentando:

«Felicitações ao exército e aos sábios que lançaram, com êxito, a noite passada, o satélite dos Estados Unidos. As informações que puderem ser colhidas serão postas á disposição de todos os países e enriquecerão os conhecimentos cientificos de toda a Humanidade». — (F. P.).

A entrada do satélite na órbita

WASHINGTON, 1. — O satélite americano entrou na sua órbita ás 3 e 55 (T. M. G.), segundo anuncia oficialmente a Academia Naval das Ciências.

Este facto constitui uma parte da comparticipação dos Estados Unidos no Ano Geofísico Internacional.

A designação oficial do satélite é «1958-Alpha».

A Academia Naval acrescenta que as informações cientificas obtidas graças a este satélite, serão comunicadas a todas as nações que tomam parte no Ano Geofísico. — (F. P.).

Declarações do criador do foguetão «Jupiter C»

WASHINGTON, 1. — O dr. Wernher Von Braun, criador do foguetão «Jupiter-C» portador do primeiro satélite lançado pelos Estados Unidos, reuniu-se, com os representantes da Imprensa, na Academia Nacional das Ciências, momentos depois de se anunciar ao Mundo o êxito da operação.

Ladeavam o dr. Von Braun, os drs. William Pickering, um dos directores do Instituto Tecnológico da California, que teve igualmente papel de relevo na preparação do satélite própriamente dito, e James Van Allen, presidente da comissão técnica do Programa de Satélites.

Revelando, finalmente, um ponto de há muito discutido, o dr. Von Braun anunciou que o foguetão portador do satélite comporta exactamente quatro elementos. O chefe do arsenal Redstone recusou-se a explicar, apesar da insistência de grande parte dos 200 jornalistas presentes, se o Exército americano projecta lançar no espaço mais de dois satélites da Terra.

Depreende-se, assim, que ele dispõe, pelo menos, de outro satélite, a lançar em época indeterminada. O dr. Von Braun disse, ainda, que, se a tentativa da noite passada tivesse falhado, seriam necessários preparativos de duas semanas, o minimo, para o lançamento do segundo satélite das forças terrestres americanas. Escusou-se a dizer se o foguetão «Jupiter-C» seria capaz de lançar um peso superior ás 31 libras de peso do quarto piso do foguetão, que constitui o satélite.

A reunião dos cientistas com os representantes da Imprensa foi o reflexo da extrema rapidez com que o Exército americano procedeu aos ultimos preparativos do lançamento do seu meteoro em miniatura. Repetidas vezes, os três homens de ciência — com regras de cálculo em punho — modificaram dados importantes acerca do satélite e da sua trajectória.

Assim, como exemplo, a duração do periplo terrestre do satélite começou por ser fixada em 120 minutos. Depois, modificaram a cifra, citaram a de 113 minutos para assentarem definitivamente

(Continua na 12.ª página)

Tem 95 anos

(73 de trabalho) mas reduziram-lhe a reforma na véspera do aniversário

Foi em Abril de 1947 que a sr.ª Maria José, se reformou na Companhia dos Tabacos. Tinha então 83 anos de idade e 73 de tabaqueira, o que levou a direcção da empresa a fazer-lhe grande festa com a presença do subsecretário das Corporações que era ao tempo o dr. Castro Fernandes. O Chefe do Estado concedeu-lhe a Medalha de Mérito Industrial e foi aquele membro do Governo quem lha pôs ao peito, entre palmas, vivas e alguns olhos marejados de lágrimas pela emoção. Então, a sr.ª Maria José, tabaqueira, começou a receber uma reforma por inteiro, 28$00 por dia. A Imprensa fez relatos e evocações dos seus 73 anos de trabalho, o tempo começou a correr, muitos se esqueceram da festa, das honrarias e até da sua existência. Todavia, a velhinha do tempo da sr.ª D. Maria II continuou a viver. No dia 3 de Fevereiro que está á porta, vai fazer 95 anos. Pois, como prenda de aniversário, recebeu a notícia de que a sua pensão de reforma havia sido reduzida a metade e que deixava de ter assistência médica e medicamentos da caixa para que ela concorrera, com a sua quotização, durante 60 anos. Foi entre lágrimas que ela nos veio contar a sua odisseia, acompanhada do filho, sr. Joaquim Francisco Madruga, um antigo professor de dança que conta hoje 60 anos de idade e está impossibilitado de trabalhar, pois é inválido.

Estamos certos de que o sr. ministro das Corporações não deixará de chamar a si este caso e de o resolver como é de justiça e honra para a humanidade.

Em ALCACER DO SAL, o «Diário de Lisboa» é vendido por José Maria da Silva.

O DIA-A-DIA DA FAMÍLIA MENDONÇA

UM PITEU RADIOFONICO SERVIDO POR

AJI-NO-MOTO

OIÇA TODOS OS DIAS A PARTIR DE AMANHÃ ÀS 8,15 E 11,15 H. NO RÁDIO CLUBE PORTUGUÊS — PAREDE —

///

Produção TALISMÃ

com FERNANDA DE SOUSA

///

MARIA ISABEL

///

ASSIS PACHECO

///

RUI LUIZ

///

Texto GONÇALO MARCO

///

Realização TALISMÃ

As andorinhas

não trazem a alegria da Primavera a todas as almas

SARNADAS DO RÓDÃO, 30—Voltaram as andorinhas a esta aldeia, das mais lindas da Beira Baixa, onde, desde há sete anos, com as mesmas revoadas de andorinhas que trazem a alegre mensagem da Primavera e partem aos primeiros arrepios da frialdade outonal, que se mantém o drama pungente a ensombrar a singeleza da vida rustica, fazendo-nos pensar em como o egoísmo humano pode tornar indiferentes os corações aos dramas mais impressionantes.

Eis a comovente história: nasceu há sete anos, a um infeliz casal de trabalhadores rurais, uma menina, Isabel Farinha Vieira, mui formosa, de olhos lindos, límpidos e cristalinos — uma flor silvestre.

Passaram-se meses e anos, e os pobres pais verificaram, horrorizados, entristecidos, que no cérebro da sua menina, tão linda, havia como que um vácuo de bruma,. Os seus lindos olhos tudo fitam, mas não transmitem ao cérebro qualquer impressão. E a pobre criança, desamparada, caminha de encontro ás paredes, como se estas não existissem.

Alimenta-se por inconsciente impulso intuitivo, tudo levando á boca e tudo rasgando, até os seus pobres vestidinhos, que a mãe lhe veste, sempre com muita ternura e muita tristeza. Dificilmente se concebe mais horrível tragédia humana, que a destes pais, que têm de deixar a filhinha presa em casa—como um ser irracional —, enquanto vão para o campo arrancar á terra o sustento para os seus filhos.

Há um ano, o drama da infeliz criança foi revelado aos médicos, do Instituto Dr. Aurélio da Costa Ferreira, mas nada puderam fazer. Será preciso aguardar um dia—que têm fé há-de chegar — em que seja possível criar um instituto para recolha e tratamento de crianças anormais

Vão passam os meses e os anos e os pais sempre chorando a grande desdita da sua pobre menina, que se há-de fazer mulher, desabrochando a sua formosura, num mundo tenebroso de aspectos e obscuras angustias, sem a luz do entendimento que lhe dê ao menos a noção de viver como um ser humano.

E quantas Primaveras mais visitarão as andorinhas esta bonita aldeia, ensombrada por tão lancinante tragédia, á qual parecem indiferentes os corações que dir-se-ia insensibilizados, empedernidos pelo egoísmo?

O CLUBE NAVAL

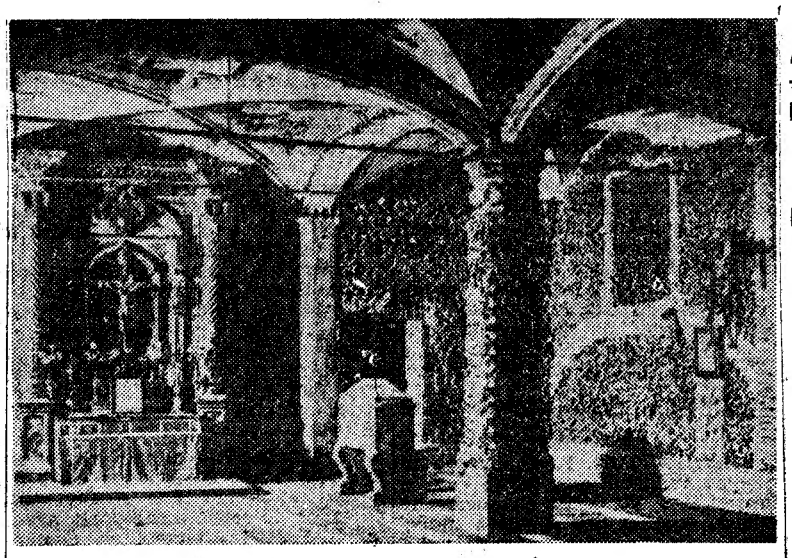
realiza hoje uma festa na sua sede

O desporto náutico, apesar das suas reconhecidas vantagens e benefícios físicos, necessita de uma constante propaganda. Da mesma forma têm essa necessidade os clubes que são essencialmente dedicados á modalidade e cujas existências carecem do maior apoio. E' o caso do prestigioso Clube Naval de Lisboa onde uma comissão de dirigentes e sócios organizou uma série de festas que constituam alegres reuniões de famílias amigas do excelente clube. A primeira dessas festas realiza-se hoje na sede e posto náutico do clube, no cais da Ribeira, com começo ás 22 horas, tendo como motivo principal um animado baile.

Junta da Acção Social

de Vila Real

VILA REAL, 1 — Hoje, pelas 21 e 30, começará, no ginásio do liceu desta cidade, sob a presidência do governador civil deste distrito, uma sessão promovida pela Comissão Distrital de Vila Real da Junta da Acção Social, sendo conferente o coronel José da Rocha Peixoto, deputado á Assembleia Nacional, que versará o tema «O movimento associativo através dos tempos». Com esta sessão, serão inaugurados os trabalhos daquele organismo que, entre as suas atribuições, vai dedicar especial atenção a uma série de palestras de divulgação dos princípios doutrinários do corporativismo, no aspecto político, económico e social.



O interior da capela dos ossos

A Capela dos Ossos

e outros tesouros eborenses em risco de se perderem devido às chuvas abundantes

ÉVORA, 30. — Em consequência das abundantes chuvas dos ultimos dias, duas joias preciosas do tesouro monumental eborense estão a causar preocupação nos meios culturais que reagem sempre que o património artístico da cidade sofre baixas ou depredações parciais.

O Museu Regional Eborense, instalado no antigo Paço Arquiepiscopal, junto á basílica da Sé, possui alguns paineis do célebre nucleo de pintura flamenga do século XV, ultimamente beneficiados em Lisboa no Laboratório dr. José de Figueiredo e alguns quadros do século XVII, representando a duquesa de Mantua e elementos da familia real portuguesa da época da dinastia brigantina.

O Museu, de que é director o professor da Faculdade de Letras de Lisboa, dr. Mário Tavares Chicó, dispõe de magnificas salas e de um claustro, onde está instalada a secção escultórica.

O Alentejo é, porém, uma região de rigores climatéricos, e os Invernos são humidos e frios em excesso; e como o Museu não dispõe de um sistema de aquecimento gradual assiste-se ao desolador espectáculo de se encontrarem valiosas peças de pintura escorrendo humidade das telas, gripando os vernizes e os óleos antigos e recentes do restauro, estando em perigo de se deteriorarem completamente algumas peças unicas em Portugal, como o nucleo de pintura da Escola de Burges.

Évora espera que o Ministério da Educação Nacional não permita que tão notável património se perca ou se deteriore mais.

O segundo brado de álerta refere-se á igreja de S. Francisco, notável monumento nacional, reconstruído de 1460 a 1501, templo gótico, coroado de ameias e corucheus com galilé de sete arcos de tipo diferente, considerado exemplar curioso da época do gótico-mourisco, e que, interiormente, tem uma nave unica, coberta por uma abóbada lançada com inaudito arrojo.

Além do claustro quatrocentista, pertencente ao antigo mosteiro, já desaparecido, a igreja de S. Francisco possui ainda uma curiosidade que, por si só, atrai milhares de turistas, pese embora o aspecto macabro dessa curiosidade do século XVII: a famosa Capela dos Ossos — conjunto impressionante que emociona e obriga á meditação o visitante despreocupado que é recebido, á entrada, com esta inscrição axiomática: «Nós, ossos que aqui estamos, pelos vossos esperamos».

Pois a famosa Capela dos Ossos está inundada pelas chuvas que, infiltrando-se pelas abóbadas, vão escorrendo pelos pilares cravejados de tíbias, cranios e fémures, originando o alagamento do chão da capela e do piso imediato, onde funcionou outrora a Sala do Capitulo do extinto mosteiro de S. Francisco.

As infiltrações das águas, não só estão ali deteriorando a famosa curiosidade macabra, como ainda põem em risco de se perder as pinturas a fresco que decoram os tectos de tão curioso monumento nacional.

Certamente que providências imediatas serão tomadas, porque, não sendo assim, Évora e o País correm o risco de perder uma pedra valiosa do seu roteiro turístico.

UM LOUCO FUGIU

aproveitando o nevoeiro

LONDRES, 1 — A coberto do nevoeiro, um louco perigoso fugiu de uma clínica de Nottinghamshire. Quando da evasão, trabalhava no campo, acompanhado por outros doentes mentais. — (F. P.).

Leiam o jornal humorístico
Sempre fixe

JOHN STEINBECK
na sua obra mais recente
★
UMA SABOROSA SATIRA REPLETA DE OPORTUNIDADE E HUMOR
★
LIVROS DO BRASIL, LDA.
LISBOA
O BREVE REINADO DE PEPINO IV
30$

Miscelânea

- *O Real Gabinete Português de Leitura, no Rio de Janeiro, tem uma das bibliotecas mais importantes do Brasil: cinquenta mil volumes.*
- *Orson Welles, «monstro sagrado» do cinema, que nos deu o inesquecível «Terceiro Homem», de Graham Greene, anda a fugir ás exigências do fisco americano. Pensa em instalar-se, definitivamente, na Sicilia, costa de Amalfi.*
- *Iben Saud, rei da Arábia Saudita, casou no mesmo dia, as suas seis filhas. Gastou cem milhões de francos em outras tantas «toilettes». Deve ter achado barato. E', fabulosamente, rico.*
- *O sábio inglês Graham Heyle, declarou que os musculos dos gafanhotos têm, uma força superior 20 mil vezes ao peso do insecto. Há seis anos que Heyle estuda os ortópteros.*
- *Está a constituir-se um museu «cow-boy» nos Estados Unidos. Os guardas envergarão fatos de vaqueiros. Local: Oklahoma City.*
- *Aquela linda garotinha que se chamava Shirley Temple, hoje casada e mãe de filhos, voltou á actualidade. Apareceu na televisão, mas diz-se que, dentro em breve, voltará a trabalhar no cinema.*
- *Nos Estados Unidos os homens abundam em relação ás mulheres. Entre os 18 e os 24 anos há mais 114 mil varões do que femeas.*
- *Jayne Mansfield, a loura superexplosiva, que se casou, recentemente, com «Mister América», o homem-musculo, declarou que desejava passar incógnita a «lua de mel»:*

  «Sou muito pudibunda para suportar o barulho e a publicidade» — declarou.
- *Pela primeira vez um chefe do Governo francês, em exercício, recebe da esposa as alegrias da paternidade. Trata-se de Fellix Gaillard.*
- *Em Inglaterra, informa um jornal parisiense, há cento e catorze almirantes em serviço para oitenta e cinco navios de guerra.*
- *Na Noruega vão plantar-se ao longo do litoral, durante os próximos sessenta anos, um bilião e oitocentos milhões de árvores.*
- *Uma importante firma de Londres, importadora das nossas conservas, deu conhecimento á revista de «Conservas de Peixe» que, a Repartição de Medidas e Pesos, na Inglaterra, está fazendo uma severa fiscalização ao peso «net» das latas de produtos alimentícios, aplicando elevadas multas quando aquele não condiz com o declarado no recipiente.*

Apareceu o cadáver

duma rapariga inglesa procurada há um mês

LONDRES, 1 — A Polícia encontrou o cadáver de Anne Noblet, estudante de 17 anos, desaparecida em 30 de Dezembro. Parece que foi estrangulada. — (F. P.).

TEATRO NACIONAL D. MARIA II
Às 21 e 45 (Para 12 anos)
A famosa peça de Pirandello
PARA CADA UM SUA VERDADE
NOTÁVEL CRIAÇÃO DE PALMIRA BASTOS
NA TERÇA-FEIRA, DIA 4
Comemoração Garrettiana com FREI LUÍS DE SOUSA
O TEATRO ESTA AQUECIDO

BEBA BRANDE
A QUALQUER HORA
MAS BEBA BOM
BEBA
KOPKE !..
1638

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

O actor Gabriel Pais está a participar dos ensaios da peça «A arte de ser marido», que na festa de homenagem a Procópio Ferreira subirá á cena no Teatro Variedades.

—A artista Deolinda Rodrigues, a partir de segunda-feira, começa a participar do desempenho da revista «Vamos á Lua», em cena no Teatro ABC.

—No festival internacional de circo, que se vai realizar no Palácio de Cristal do Porto, toma parte a trapezista Pinito del Oro.

—A actriz Simone Monteiro, por motivo de saúde, deixou o elenco da companhia do Teatro ABC.

—O actor Fernando Gusmão vai desempenhar na peça «Um serão nas Laranjeiras, em ensaios no Teatro da Trindade, a figura de «Conde de Farrobo».

—Consta que há negociações para que Hermínia Silva volte ao elenco do ABC para tomar parte no desempenho da revista que, oportunamente, se vai começar a ensaiar.

—O artista português Guto continua em digressão pela América Central contratado do Royal Dumbar Circus, tendo seguido de S. Salvador para a Guatemala, onde se estreia na próxima sexta-feira.

—O original de Eduardo Damas, «Os fantasmas são gente fina», estreia-se no Porto, por uma companhia de que Maria Paula será a primeira figura.

—A companhia do Teatro Monumental, a actuar no Teatro Sá da Bandeira, está a ensaiar a peça «A nora ideal» e o «show» «As bruxas do Saldanha».

No Monumental

«Esta noite choveu prata», a partir de amanhã

Após um retumbante êxito na sua digressão artística, João Villaret volta ao Teatro Monumental, para representar novamente a célebre peça de Pedro Bloch «Esta noite choveu prata». Nesta peça, que vai a caminho das mil representações, João Villaret dá todo o fogo do seu talento.

A partir de amanhã, a peça apresenta-se no Teatro Monumental, ás 21 e 45 horas, para maiores de 17 anos, numa curta série de representações.

Teatro de amadores

O Sport Lisboa e Palmeiras, comemorando o seu 1.º aniversário, apresenta o seu grupo cénico, esta noite, no Lisboa Clube Rio de Janeiro, que desempenhará a comédia, de José da Camara Manuel, «Entre as dez e as onze», e o quadro de comédia da revista «Aqui é Portugal!», de Fernando Fontes, Abreu e Sousa e Francisco Ribeiro (Ribeirinho), havendo um acto de variedades.

Primeiras exibições

«Madame Butterfly», no Avis

Não é «apenas» de mais um filme que se trata, mas da cinematização de uma das mais populares peças líricas... A advertência dada na apresentação do filme corresponde bem á verdade. O conhecido drama de ambiente exótico, em que a arte de Giaccomo Puccini dá conta da sua fluente inspiração, ainda quando a imaginação parecia ser-lhe menos devotada, encontrou nesta versão cinematografica uma expressão fácil, servida pelo enquadramento de cenários de um sabor naturalista que a técnica das imagens valoriza num colorido atraente. A interpretação encontrou em Kahora Yachigusa e Michito Tanaka duas figuras de recorte ideal para a ingénua e doce «Butterfly» e para a dedicada «Suzuki», que nos dão toda a graça esquisita e pungente drama pucciniano, em que «Pinkerton» e o cônsul «Sharpless» encontraram por igual intérpretes de boa escolha. A parte musical do filme valoriza-se com algumas vozes bem escolhidas, entre as quais a da excelente e nossa bem conhecida Ana Maria Canali. A Orquestra da Opera de Roma, dirigida pelo veemente e melódico Oliviero de Fabritis, que quase todos os anos tem vindo a S. Carlos, dá á partitura uma execução brilhante e sentida, no melhor e mais apropriado estilo. — *Visor 99.*

OLIMPIA CLUB (17 ANOS)

«O SEMPRE EM FESTA» * Telef. 367581

Oscar Silva Tavares

APRESENTA: UM ESTRONDOSO PROGRAMA DE ATRACÇÕES INTERNACIONAIS COM

JOSÉ MAGALHÃES

e a sua orquestra

GRANDE EXITO da estreia de ontem!

LES VILLALTA

Êxito crescente do ballet

CHARITO RODRIGUEZ

DA ATRACÇÃO

MARIA del ROCIO

e **LUIZ PALACIOS**

E TODO O ELENCO DE OIRO DO

* **OLIMPIA** *

2.ª feira estreia do «show» revista

HÁ FESTA NO OLIMPIA

COM UMA GRANDE PARADA DE ARTISTAS NACIONAIS E ESTRANGEIROS

NO CANTINHO DOS CONDES: CEIAS COM FADOS

Não deve hesitar **HOJE** **onde ir à noite!**

SIGA O CONSELHO NASCIDO DA FAMA DE UMA TRADIÇÃO QUE LHE APONTA DIRIGIR OS SEUS PASSOS PARA

MAXIME

É O «PARAÍSO» DA BOÉMIA ELEGANTE QUE VIBRA DE ANSIEDADE PELAS HORAS DE FOLIA DO SEU SELECTO

Baile de Máscaras

dancing

SEMPRE O MELHOR!... O MAIS BRILHANTE! O UNICO ONDE LISBOA NUNCA FALTA!

ATÉ DE MADRUGADA, O «MAXIME» É UM MANANCIAL DE SURPRESAS!...

UM GRANDE E VARIADO ELENCO DE NOTÁVEIS ATRACÇÕES

EFEITOS DE LUZ!... SERPENTINAS!... **(MAIORES 17 ANOS)**

MUSICA DE DANÇA POR **SÉRGIO E A ORQUESTRA!**

TEATRO **MONUMENTAL**

AMANHÃ, ás 21,45 h.

17 anos

O GRANDE ÊXITO DO TEATRO DECLAMADO

JOÃO VILLARET

NA PEÇA DE PEDRO BLOCH

ESTA NOITE CHOVEU PRATA

ÊXITO TOTAL!

CARNAVAL MONUMENTAL! SÓ NO TEATRO MONUMENTAL

TRINDADE

HOJE, ás 21 e 45 (17 anos)

O TEATRO NACIONAL POPULAR

APRESENTA

UM DIA DE VIDA

O TEATRO ESTA AQUECIDO

ABC TODAS AS NOITES ás 20,45 e 23 horas (17 anos)

Emp.ª José Miguel

Grande exito da popular revista

Vamos à Lua!

O triunfo de um grande elenco, com **LEÓNIA MENDES — ÁLVARO PEREIRA — CARLOS COELHO — MARIA ADELINA — JOSÉ VIANA — SIMONE MONTEIRO** e o ilustre actor **JOSÉ GAMBOA**

Suspenso na cupula

A mais extraordinária façanha acrobática. Esta noite, no Coliseu, a nova companhia de circo. Desfile sensacional de atracções mundiais

Chegou, viu e venceu a nova companhia de circo do Coliseu. Todos a querem e devem ver! Espectáculo fabuloso. Dezenas de cavalos e de zebras. Super-atracções aéreas. Os extraordinários ginastas hungaros Morways, que o publico aplaude de pé, nas mais estupendas proezas de acrobacia. O aramista que toureia. Cães pequinois. A girafa louca. A rajada frenética de hilaridade dos «clowns» Rudy-Llatas. O equídeo que fala. Amazonas bailarinas, e muitos outros portentos.

BAILE

CASA DAS BEIRAS

Hoje, das 22 ás 6 h. da manhã

Orq. CASA BLANCA

LUSO

T. da Queimada, 8-A — Tel. 32889

(17 anos)

Hoje (até de madrugada) Fados e Canções por: **Maria Augusta — Frutuoso França — Ilda Ferreira —** José da Cruz — Maria Amália — Odete Rosa e o campeão da alegria **Manuel Bogalho.** Acompanhamentos por António Couto e José Inácio.

AMANHÃ — **Grandiosa «Matinée».**

Açorda de Sável?

CASINO ESTORIL

HOJE — **NOITE DA MODA** no **«WONDER-BAR»**

SERVIÇO DE RESTAURANTE

Conjuntos: HELDER REIS e OLIVER

(17 anos)

AMANHÃ — CHÁ-DANÇANTE

CARNAVAL

Reservam-se mesas para as 4 NOITES e 2 CHÁS-DANÇANTES

Em MOURA 6 o «Diário de Lisboa» vendido pelo sr. José Jorge Benites.

Cartaz dos Cinemas

SÃO LUIZ TEL. 27172 — Às 15.15-18.15 (preç. red.) 21.30 (17 anos) **3.ª SEMANA** O maravilhoso filme em cinemascope e Metrocolor **CHÁ E SIMPATIA** com **Deborah Kerr** e **John Kerr** Peça o programa de Carnaval

EDEN TEL. 20768 — Às 15.30, 18.30 e 21.30 **2.ª SEMANA** da obra de absoluta autenticidade **TUFÃO SOBRE NAGASAKI** com **Jean Marais,** a vedeta japonesa **Kishi Keiko** e **Danielle Darrieux** — Para maiores de 17 anos —

CONDES TEL. 22523 (17 anos) — A's 15.15 - 18.15 (p. red.) e 21.30 **3.ª SEMANA** O melhor! O impagável! O unico! **Eddie Constantine** em **ELAS PREFEREM O MAMBO...** com **Pascal Roberts — Lise Bourdin** Veronica Zuber

AVALADE Telefone 763080 — Às 15.15, 18.15 e 21.45 (17 anos) **3.ª SEMANA** Um dos maiores êxitos da Broadway **CHÁ E SIMPATIA** com **Deborah Kerr** e **John Kerr** Peça o programa do Carnaval

LIZ TEL. 48560 — A's 21.15 (17 anos) **O BOLERO DE RAQUEL** com **Cantinflas** No programa: **Pffft...! E' o amor que se evapora**

ROYAL Telefone 845037 — A's 21 (12 anos) **FUGITIVO DO AMOR** No programa: **TARZAN E A COMPANHEIRA**

CINEMA IDEAL Telefone 24194 — Às 21 — (12 anos) **O SANTO DO RINGUE JIVARO**

TIVOLI TEL. 50595 — A's 3 da tarde (p. red.) e 9.15 da noite (12 anos) **Em rigoroso exclusivo para Portugal,** o fabuloso espectáculo de Michael Todd **A VOLTA AO MUNDO EM 80 DIAS** inspirado no romance de **Julio Verne** CANTINFLAS * DAVID NIVEN e 46 vedetas

POLITEAMA TEL. 26305 — 15,15, 18,15, 21,30 **3.ª e ultima semana** do extraordinário e vibrante filme em cinemascope **POLICIA INTERNACIONAL** com **Victor Mature, Anita Ekberg** e **Trevor Howard** A história de uma luta de morte em Lisboa, Londres, Roma, Atenas e Nova York (Maiores de 17 anos)

ROMA Telefone 727778 — Às 15.30, 18.30 e 21,45 (17 anos) A deliciosa comédia sentimental que ontem encantou o publico **4 RAPARIGAS** CINEMASCOPE com **George Nader, Julie Adams, Marianne Cook** e **Elsa Matrinelli**

ODEON Telefone 26263 — A's 15.15 - 18.15 e 21.30 (12 anos) 8.ª SEMANA A máxima e a mais recente revelação do cinema **JOSELITO CORAÇÃO DE OURO** Em rigoroso exclusivo «Matinées» 6 anos

TERRASSE TEL. 20917 — A's 21—(17 anos) **OS AMANTES DE SALZBURG TARANTULA**

RESTELO Telefone 610375 — A's 21.15 (17 anos) **O mandrião de Clochemerle** com o incomparável **Fernandel**

IMPERIO Tel.: 55134-5 — Às 15.15, 18.15 e 21.30 (17 anos) 2.ª SEMANA Uma obra de extraordinário nível cinematográfico recebida calorosamente pelo publico **AS FEITICEIRAS DE SALÉM** com **Simone Signoret, Yves Montand** e **Myléne Demongeot**

SÃO JORGE BALCÃO 54154 PLATEIA 54153 — A's 15,15 - 18,15 21,30 (12 anos) 4.ª e ultima semana **O BALLET DE MOSCOVO** Um filme para todos os publicos COLORIDO

MONUMENTAL TEL. 55131 — Às 15.15, 18.15 e 21.30 (12 anos) **O SOL NASCE AMANHÃ** Uma história verdadeira que emocionou o Mundo tornou-se um filme admirável com **Glynis Jones — Camerou Mitchel** e um grupo de garotos geniais

AVIS Telefone 47163 — Às 15.30, 18.30 e 21.45 (12 anos) a reunião feliz do Teatro Lírico com o Cinema A mais linda ópera de Puccini **MADAME BUTTERFLY** com **Kaoru Yachigusa** e **Michiko Tanaka.** Orquestra e coros do Teatro Real da Ópera de Roma

CAPITÓLIO TEL. 27493 — Às 21 — (12 anos) 2.ª SEMANA Sensacional programa de êxito com 2 filmes **CANTINFLAS AVIADOR** E **CANTINFLAS PORTEIRO**

CASINO ESTORIL — A's 21.30 (17 anos) **A AVÓ ISABEL** com **Tina Pica**

VARIEDADES

AS 21.45 —— ADULTOS

O MAIOR ACTOR DO BRASIL

PROCÓPIO FERREIRA

NA FAMOSA SÁTIRA

DEUS LHE PAGUE

AMANHÃ, ESPECTÁCULO A TARDE, ÀS 16 HORAS

MARIA VITORIA

2 SESSÕES ÀS 20.30 e 22.45 — ADULTOS

ULTIMAS REPRESENTAÇÕES

DA MELHOR REVISTA DE

S A L V A D O R

CURVAS PERIGOSAS

AMANHÃ, ESPECTÁCULO A TARDE, ÀS 16 HORAS

De ontem para hoje

RETRATO DA CURRALEIRA

O problema da Quinta da Curraleira, que o «Diário de Lisboa» levantou e a que várias vezes voltou a referir-se, encontrou eco e expressou na Assembleia Nacional. Não é um caso isolado, mas um caso-tipo. Como tal o tomámos e como tal o tomou também o deputado dr. José Saraiva: «O nível económico extremamente baixo dos moradores da Quinta da Curraleira ou das «ilhas portuenses» exclui evidentemente a hipótese do investimento de capitais em regime de reembolso ou de rentabilidade. Está aliás feita a experiência em Lisboa, com o exemplo frisante das habitações económicas postas à disposição da Polícia Municipal para a instalação das famílias deslocadas dos casebres demolidos; as casas económicas ficam fechadas e os locatários expulsos vão fazer outros casebres». Aí está: não basta reconhecer a inabitabilidade das barracas e fazer desalojar os que nelas buscaram precário abrigo, mas assegurar a todos a casa que dê a cada um a sensação de segurança que é um direito que já ninguém em consciência seria capaz de contestar.

CANTIGAS DE AMOR

UM «D. Juan» burlão (José Augusto, com seus dois heterónimos...) fazia pé de alferes ás sopeirinhas, cantando-lhes cantigas de amor. Dizia-se endinheirado e prometia-lhes casório. E, atrás dessa promessa, as ingénuas, na esperança de passar de criadas a patroas, iam-lhe dando ourinho e dinheiro amealhados (para ele tirar o retrato...). Depois, mais nada. D. Juan desaparecia, sem deixar sequer o retrato. Caía mais uma queixa no Torel e prosseguiam as investigações. Por fim, estas terminaram. Terminaram com a prisão de «D. Juan», na melhor hora em que cantava outras cantigas de amor a outras jovens criadinhas das Avenidas Novas...

A MEIA REALIDADE

NÃO é a demanda do Graal, dos tempos medievais, nem a demanda do ouro, dos tempos dos descobrimentos e conquistas. O que hoje lança os homens na pista de um raio de fortuna (depois do volframio) é o petróleo, como amanhã será o uranio. No lugar de Demó (Batalha), as sondas atingiram já grande profundidade. Prosseguem os trabalhos, porque há suspeitas de existências petrolíferas. Não se sabe se a esperança se faz realidade. Mas ter esperança não será caminhar para a meia realidade?

DOIS A UMA

AMBOS (calhou...) tinham a mesma queda. Ambos gostaram da mesma rapariga. E nesta história de brigas, vinda dos tempos do Adão e Eva, ela jogava ás escondidas. Então, António da Silva (lugar de Aldeia, Penafiel) e Armando Pinto Aguiar (Vila Boa de Quires) mediram pela força bruta a força dos seus direitos. O milenário duelo de posse violentamente, repetiu-se. Até que os dois contendores caíssem no charco do próprio sangue, a luta continuou. Depois, tudo voltou ou voltará ao que era: dois pretendentes á mesma rapariga, indecisa e jogando ás escondidas...

JORNAL PEQUENO

COM o Presidente do Conselho trabalharam os ministros da Presidência, das Finanças e da Economia, e o subsecretário de Estado do Comércio e Industria. ✱ Em Outeiro de Baixo (Tondela) [illegible] morto César dos Santos. Dos resultados da autópsia não foi dada notícia. ✱ Perto da Quinta da Gaga (Torres Vedras) foi preso um antigo guarda-fios dos Correios (Manuel Gomes, de 40 anos). Andava empoleirado a roubar fios que somaria a outros já furtados. Mudava em fio de ferro o fio de cobre que lhe rendeu para cima de 5 contos.

Dois ministros de visita ao distrito de Aveiro

AVEIRO, 1 *(Pelo telefone)*.—No «rápido» da manhã, chegou hoje a esta cidade o ministro das Finanças, prof. António Pinto Barbosa, que aqui se reuniu com o ministro das Obras Publicas, sr. eng.º Arantes e Oliveira, que nesta cidade, e esta manhã, prosseguiu os seus trabalhos de estudo de vários empreendimentos a cargo do seu Ministério.

Os dois membros do Governo almoçaram juntos em Aveiro, para depois seguirem para os concelhos da Murtosa, Estarreja, e Albergaria-a-Velha, com rápida visita ás praias de S. Jacinto e da Torreira. Na Murtosa, visitam aqueles membros do Governo o Hospital, e em Salreu, também o Hospital local, onde está em construção uma cozinha e uma lavanderia, e, depois, as defesas das margens do Vouga e a pista de remo.

De volta a Aveiro, continuarão os estudos dos problemas locais regressando ambos os ministros a Lisboa no comboio que de aqui sai ás 19 e 39, no «rápido» da noite.

O acto de posse do novo secretário nacional da Informação

A cerimónia da posse do novo secretário nacional de Informação

(Continuação da 1.ª página)

não menor responsabilidade, onde o acompanham os votos de todos os seus amigos para que obtenha todos os êxitos que merece.

Dirigindo-se depois ao novo secretário nacional, o ministro disse que, para suceder ao dr. Eduardo Brasão, possui o dr. Moreira Baptista qualidades invulgares, a primeira das quais é a juventude; não apenas a juventude dos anos, mas ainda a do espírito. E era com emoção que recordava — acrescentou — como, depois de ter tido a honra de ser seu professor, assistira aos primeiros passos da sua vida publica quando secretário e colaborador desse homem ardente de fé e de acção que foi Carneiro Pacheco. Não precisaria o dr. Moreira Baptista — frisou o ministro da Presidência — de ter tido outro mestre para se orientar no seu novo cargo, porque na evocação do exemplo desse querido e saudoso amigo comum encontrará todas as virtudes e todas as energias necessárias para bem cumprir. Tinha por isso muito prazer em dar-lhe posse, completando a investidura iniciada pela escolha do sr. presidente do Conselho.

A concluir, o prof. dr. Marcelo Caetano afirmou que escusava de dizer quanto desejava que o novo secretário nacional fosse bem sucedido, «porque o Secretariado Nacional da Informação, Cultura Popular e Turismo abarca hoje zonas de tamanha importancia e projecção na vida portuguesa, que todos estamos interessados em que o Secretariado esteja á altura das suas atribuições e o secretário nacional á altura do que o País espera do Secretariado».

O agradecimento do novo secretário nacional

Ao agradecer, o dr. Moreira Baptista começou por afirmar que muito o sensibilizara o convite para o exercício do cargo de secretário nacional da Informação, convite esse que considerava honra excepcional sobretudo pelo facto de ter partido do maior português da nossa época. Por isso pedia ao senhor prof. Marcelo Caetano que fosse intérprete junto do sr. Presidente do Conselho da sua profunda gratidão.

A esse convite — acrescentou — certamente não terá sido estranha a boa amizade com que o prof. Marcelo Caetano sempre o distinguiu desde os tempos da Faculdade de Direito, onde teve a honra de ser seu aluno. Por todas estas razões se confessava infinitamente grato e considerava que a melhor forma de corresponder está no seu firme propósito de exercer o cargo com total dedicação.

O dr. Moreira Baptista disse, a seguir, ter a plena consciência da importancia de que para o País se reveste a actividade do S. N. I., conforme o havia salientado o ministro da Presidência, e, por isso, a ela devotará o melhor do seu esforço e da sua inteligência esperando, assim, não desmerecer da grande prova de confiança que lhe é dada pelo Governo.

Á cerimónia, que teve carácter privado, visto a sessão publica de entrada em exercício de funções se realizar ao fim da tarde no S. N. I., assistiram apenas os srs. eng.º Vitória Pires, subsecretário de Estado da Agricultura; dr. Eduardo Brasão, dr. António Pires de Lima, director-geral de Administração Política e Civil do Ministério do Interior; deputado dr. Ramiro Valadão, dr. Saragga Leal, chefe do gabinete do ministro da Presidência, os secretários deste membro do Governo e os chefes das repartições do Secretariado.

Nova fase espectacular do vulcão dos Capelinhos

HORTA, 1 — O vulcão dos Capelinhos, que nos ultimos dias mostrara reduzida actividade, entrou numa nova fase espectacular, com repuxos de lava no tipo dos do Stromboli.

Nestes ultimos dias a cratera do vulcão esteve por vezes sem ligação com o mar. No dia 28, a península apresentava um curioso aspecto: três lagos se haviam formado, cada um da sua cor: de lama, vermelho e verde. Depois desta fase de reduzida actividade, o vulcão começou a expelir grandes repuxos de lava. — (A. N. I.).

A Rússia está disposta a adiar a convocação duma conferência de chefes de Governo

LONDRES, 1 — Numa entrevista que concedeu ao correspondente do «Times» em Moscovo, o secretário do Partido Comunista russo, Nikita Kruchtchev, declarou que a U. R. S. S. estaria disposta a adiar a convocação duma conferência de chefes de Governo, se as nações ocidentais entendessem que é próxima demais a data sugerida pelos Russos, isto é, dentro de dois a três meses.

Kruchtchev disse que a U. R. S. S. não põe de parte a ideia de acompanhar o Plano Rapacki com um acordo acerca das tropas convencionais, e que a suspensão dos fornecimentos de armas ao Médio Oriente, sugerida há pouco pelo «Times», seria util, desde que fosse acompanhada por um acordo de não interferência nos assuntos dos países árabes. Mas, a propósito da conferência de chefes de Governo, Kruchtchev manteve a ideia de a reunir sem fazê-la preceder doutra dos ministros dos Negócios Estrangeiros. Quanto ao problema do desarmamento, é necessário abordá-lo por fases, caminhando pouco a pouco para um desarmamento geral, que, neste momento, se não afigura possível imediatamente.

Segundo Kruchtchev, a U. R. S. S. continua na disposição de aceitar a instalação de postos de vigilancia no seu território, para a fiscalização das experiências nucleares: «De facto, não se pode descobrir que se deu uma explosão unicamente pelo registo de abalos telúricos, pois um país poderia sempre afirmar que a explosão foi devida a causas naturais», e acrescentou: «Todos os países podem tomar amostras do ar que se desloca por cima dos seus territórios. Quando nós fizemos explodir a nossa primeira bomba H, os Americanos sabiam bem que se tratava dum engenho termonuclear, e não duma bomba atómica.

Quanto ao Médio Oriente, declarou que examinara, com Selwyn Lloyd, durante a sua visita a Inglaterra, a questão duma suspensão de entrega de armamento aos países daquela região». E continuou: «Uma suspensão da entrega de armamentos não chega. Os Estados árabes deveriam receber garantias contra toda e qualquer ingerência nos seus assuntos internos, isto para afastar a possibilidade dum ataque, ou duma intromissão estrangeira».

—Quer então dizer — perguntou o jornalista do «Times» — que um acordo sobre a suspensão da entrega de armamentos deveria ter por condição a conclusão dum tratado de não-ingerência?

E' assim que se devia proceder — respondeu Kruchtchev — pois de contrário os Estados árabes pensariam que a U. R. S. S. está a modificar a sua atitude e a renunciar aos seus princípios.

Por fim, o «leader» soviético reconheceu, de boa mente, que a Inglaterra não poderia passar sem o petróleo do Médio Oriente, e acrescentou que as actividades das companhias, sendo de índole comercial, não constituiam uma ingerência estrangeira. — (F. P.).

Uma visita à Estação Agronómica de Sacavém

A Estação Agronómica de Sacavém, onde setenta técnicos procedem a trabalhos de investigação de assuntos ligados á agricultura, foi hoje visitada pelos srs. dr. Azeredo Perdigão duque de Palmela e D. Duarte de Castro, da Fundação Gulbenkian, que ali foram a convite do director da Estação, sr. prof. António Sousa da Camara.

Os visitantes percorreram todas as dependências daquele departamento agronómico, interessando-se pelos trabalhos em curso. Apreciaram, também, uma exposição de aproximadamente 1.300 trabalhos executados pelos técnicos da Estação, quatro dos quais estão presentemente a estudar no estrangeiro, graças a bolsas de estudo instituídas pela Fundação Gulbenkian.

A vida do almirante Afonso Cerqueira será evocada esta noite na Liga dos Combatentes

A carreira fulgurante do falecido almirante Afonso Cerqueira, recheada de episódios heróicos e de gestos da mais bela nobreza, na paz ou na guerra, será evocada esta noite durante uma sessão solene na sede da Liga dos Combatentes da Grande Guerra, á qual presidirá o almirante Américo Tomás, ministro da Marinha, e em que usarão da palavra, para traçar o perfil do grande marinheiro e cidadão, o antigo ministro sr. comodoro Sarmento Rodrigues e o combatente da Flandres sr. capitão Augusto Casimiro.

JUNTA NACIONAL da Marinha Mercante

Está constituída a Junta Nacional da Marinha Mercante para o triénio que hoje principia. Dela fazem parte os srs. comodoro Eduardo Pereira Viana, como presidente, e capitão-de-fragata Jerónimo Henriques Jorge, como vice-presidente, além de representantes dos Ministérios do Ultramar, Economia e Comunicações, e quatro representantes da classe de armadores.

«Diário de Lisboa»

A Tuna Comercial de Lisboa distinguiu o «Diário de Lisboa» com o diploma de sócio benemérito.

ROUPEIROS
MODERNOS
Em todas as madeiras, de 2 e 3 portas, c/ gavetas, prateleiras, espaço para fatos, e para todos os preços, vende-o
BAZAR NOBRE, LDA.
Rua de S. Bento, 224—Telefone 661227—(á P. de S. Bento)

CORDÕES DE OURO
e outros objectos só pelo peso
OURIVESARIA PIMENTA
Rua Augusta 253 — Telef. 24564

ALTO
Charutos e Cigarrilhas famosos pelo seu aroma

O maior sortido de ouro pratas e joias a preços de concorrência
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
R. da Prata, 257

Açorda de Sável no RESTAURANTE FLORA
Tel. 327 — Vila Franca de Xira

EM 3 LINHAS

Está aberto concurso para desenhadores de 2.ª classe da Camara Municipal de Lisboa.

///

O eng.º Cunha Ferreira, novo director do porto de Setubal, tomou hoje posse do cargo, no Ministério das Comunicações.

///

Sob a presidência do sr. prof. dr. Teixeira Ribeiro, reuniu-se, no Ministério das Finanças, a comissão da reforma fiscal.

///

Foi pedida autorização para instalação em Angola de uma fábrica de alumínio com capacidade de produção anual de 50.000 a 60.000 toneladas.

O dr. Oliveira Salazar
voltou esta tarde ao panteão de S. Vicente
para se inclinar diante do túmulo de D. Carlos

(Continuação da 1.ª página)

Fundação da Casa de Bragança, coberta com panejamentos pretos, transparentes, e encimada por uma almofada preta com a coroa real coberta de crepes.

Pouco depois das 11 horas, começaram a chegar ao templo as primeiras individualidades que desde logo tomavam os lugares préviamente indicados. No vasto transepto, do lado do Evangelho, sentavam-se em longas filas de cadeiras os srs. dr. Mário Madeira, governador civil de Lisboa, Luís Pastor de Macedo, vice-presidente da Camara Municipal de Lisboa, generais Luís da Camara Pina, Valente de Carvalho, Aníbal Vaz e Luís Domingos; almirantes Guerreiro de Brito e Nuno de Brion; brigadeiro Barbieri Cardoso; comandantes das várias unidades do Governo Militar de Lisboa e de navios de guerra ou estabelecimentos dependentes do Ministério da Marinha, etc.

Em frente destas entidades viam-se, numa fila de cadeiras, as esposas dos membros do Governo. No mesmo local e em frente, também em várias filas de cadeiras, sentavam-se muitas senhoras pertencentes a famílias da nobreza e outras individualidades, entre as quais os srs. general Frederico Vilar, viscondes da Trindade e de Asseca, condes das Alcáçovas e da Lousã; marquês do Lavradio, conselheiro Abel de Andrade, etc.

Na capela-mor, do lado do Evangelho, em lugar de destaque, encontrava-se o sr. arcebispo de Mitilene. Do mesmo lado, em outras filas de cadeiras, sentavam-se os srs. coronel Bento da França, chefe da Casa Militar do sr. general Craveiro Lopes, que representava o Chefe do Estado; os presidentes da Assembleia Nacional e da Camara Corporativa; o sr. dr. Oliveira Salazar, presidente do Conselho, que chegara acompanhado do sr. coronel Esmeraldo de Carvalhais; os ministros da Presidência, do Interior, da Defesa, da Marinha, da Justiça, dos Negócios Estrangeiros e do Ultramar; os subsecretários de Estado do Exército, da Aeronáutica, da Educação Nacional e da Assistência; chefes de gabinete e secretários ou ajudantes, etc.

Ainda na capela-mor e do lado da Epístola, destacavam-se o ex-rei Humberto, de Itália, em representação da Casa de Bragança; e os drs. António Luís Gomes, Bustorff Silva, Ernesto Coelho e Ruy de Andrade; juiz conselheiro Sampaio e Melo, D. Fernando de Almeida e D. Manuel de Bragança, pela Fundação da Casa de Bragança; visconde de Botelho, eng.º Sebastião Ramires e dr. Meireles do Souto, com o hábito dos Cavaleiros de Santo Sepulcro. Ainda em lugares especiais, no corpo da igreja, viam-se entre outras personalidades os srs. prof. dr. Mário de Figueiredo, João Pinto da Costa Leite (Lumbrales); dr. Soares da Fonseca, general D. Miguel Pereira Coutinho, prof. eng.º André Navarro, comandante Henrique Tenreiro, António Eça de Queirós, dr. Romão Duarte, dr.ª D. Maria Guardiola e D. Maria Luísa Bartolo; dr. Carlos Miguel Gonçalves, em representação do Centro Cultura Popular; dr. Leopoldino de Almeida, Julio Barão da Cunha e dr. Xavier Roberto, etc. Entre a assistência que enchia por completo o templo, destacavam-se grandes deputações da Mocidade Portuguesa Masculina e Feminina e do Instituto de Odivelas.

Enquanto não chegou a hora para se dar começo á cerimónia, a Orquestra de Concertos da Emissora Nacional, dirigida pelo maestro Pedro de Freitas Branco, fez-se ouvir em musica sacra. Precisamente ás 12 horas, começou a cerimónia, presidida pelo sr. arcebispo de Mitilene, e celebrada por mons. dr. Avelino Gonçalves.

Finda a missa, o sr. arcebispo de Mitilene, deu as absolvições. Dirigiu as cerimónias o rev.º cónego dr. Honorato Monteiro.

Durante o dia muitas pessoas estiveram no panteão de S. Vicente onde colocaram ramos de flores, nos tumulos da família real.

Celebraram-se hoje, com as mesmas intenções, missas nas igrejas da Penha de França, Santa Maria de Belém, Santa Catarina, Algés, Anjos, Encarnação, Graça, Beato e S. Vicente, S. Sebastião, Olivais, São Paulo e São José.

Por iniciativa do sr. D. Duarte, duque de Bragança, será rezada, ás 18 e 30, missa na igreja de S. Domingos.

O ex-rei Humberto, da Itália, á frente da representação da Fundação da Casa de Bragança

O chefe do Governo ante o tumulo do rei

Pelas 14 horas, o sr. presidente do Conselho, acompanhado dos srs. coronel Esmeraldo Carvalhais, dr. Solari Allegro e capitão Neves Graça, voltou ao Panteão de S. Vicente, onde se demorou alguns minutos em recolhimento diante do tumulo de D. Carlos.

Curso de formação
para pessoal da Casa Pia

Sob a presidência do subsecretário de Estado da Assistência, principiou esta tarde, na Casa Pia de Lisboa (Secção de Pina Manique), um curso de formação para o pessoal dos serviços educativos e disciplinares.

Na cerimónia, que está a decorrer á hora a que fechamos o nosso jornal, proferem discursos sobre a utilidade e objectivos do curso os srs. drs. Silva Dias, provedor da Casa Pia, e António Gonçalves Amaral, director do Instituto de Jacob Rodrigues Pereira.

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 15 horas: *máxima, 16°,5; mínima, 7°,1.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 16°,7; mínima, 10°.*

—Temperaturas observadas hoje, ás 9 horas, na Costa do Sol: na atmosfera, 10°,5; na água do mar, 12°,5.

Declarações de Murphy
ácerca da segurança

WASHINGTON, 1.—Numa declaração feita á porta fechada, á comissão parlamentar de energia atómica, Robert Murphy, subsecretário de Estado adjunto, afirmou, nomeadamente:

«E' de importancia capital para a segurança dos Estados Unidos e para a unidade do mundo livre, que os nossos aliados da N. A. T. O. tenham confiança na sua capacidade em fazer frente, rápida e eficazmente, a uma agressão».

O subsecretário da Defesa, Donald Quarles, foi também ouvido, tendo-se pronunciado a favor de duas emendas, propostas pelo Governo, á lei MacMahon.—(F. P.).

O governador da Guiné
presidiu à comemoração das bodas de prata das Missões Franciscanas

BISSAU, 1.—Com a presença do governador da província, dr. Silva Tavares, realizou-se uma sessão solene comemorativa das bodas de prata das Missões Franciscanas da Guiné.

A sessão abriu com algumas palavras do prefeito apostólico, seguindo-se uma conferência do padre Cruz Amaral, director do jornal «O Arauto», sobre «A nossa responsabilidade colectiva perante a obra das Missões».

A segunda parte da sessão foi preenchida por canções a três e quatro vozes, executadas pelo «Conjunto Tropical», havendo, ainda, uma terceira parte, com recitativos e variedades ligeiras.

O governador Silva Tavares fez, no final, um apelo á união de todos para a obra missionária, dizendo, a terminar:

«Há 25 anos que as Missões Franciscanas da Guiné vêm exercendo com abnegado devotamento, persistente empenho e singela humildade, o seu ministério sublime e sagrado. — (A. N. I.).

MC. 771

Encomende...

... uma margarina que lhe garanta refeições apetitosas e que seja SÓ VEGETAL*. Por isso ao comprar

não peça indiferentemente margarina, mas sim

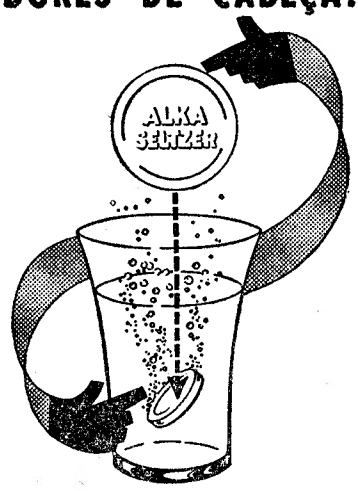
MARGARINA CHEFE

EM PACOTES PRATEADOS

* Por ser fabricada só com óleos vegetais

Açorda de Sável?

DORES DE CABEÇA?



INDIGESTÃO?

Tome Alka-Seltzer para alívios rápidos!

Estantes e Secretárias
USADAS E NOVAS

Armários, arquivo, mesas de trabalho, escrita e para máquina, em vários tamanhos, fauteuils, giratórios e simples, cadeiras, ficheiros, carpetes, maples, etc., grande variedade tem para vender o

BAZAR NOBRE, LDA.
Rua de S. Bento, 224
Telefone 661227
(á Praça de S. Bento)

ALTO

Ofereça a seus Amigos estes deliciosos Charutos e Cigarrilhas

Festas de estudantes

Recepção aos caloiros de Medicina

No dia 8, ás 22 horas, na Sociedade Nacional de Belas-Artes, os quintanistas de Medicina organizam um baile de recepção aos caloiros, com os conjuntos de Hot Club Português, com Helder Martins; Thilo Krasmann, Luís Sangareau e «Blue Star».

Despedida dos finalistas do Colégio Militar

E' esta noite que se realiza a tradicional festa de despedida dos alunos do sétimo ano do Colégio Militar, cujo programa inclui atracções inéditas, de alta categoria, e baile com uma afamada orquestra.

Serão de arte dos finalistas casapianos

Na Secção Pina Manique, da Casa Pia de Lisboa, realiza-se hoje, ás 21 horas, um serão de arte, organizado pelos alunos finalistas e no qual colaboram antigos alunos.

Há oferta e em vender

a batata da ultima colheita

VILA POUCA DE AGUIAR, 1.— Os lavradores desta região mostram-se muito preocupados com a dificuldade em venderem a batata da ultima colheita, pois o produto não encontra compradores. Essa preocupação justifica-se plenamente, pois os lavradores necessitavam de transaccionar a batata que possuem, a fim de obter a verba precisa para o amanho das suas terras, com vista a futuras colheitas.

As comemorações Henriquinas

VISEU, 1 —O presidente da Junta de Província e ilustre publicista dr. Lucena e Vale foi felicitado, na sessão da Camara Municipal, pela publicação da sua monografia sobre «Beira Alta, Terra e Gente», dedicada ás próximas comemorações henriquinas, dado que o Infante foi 1.º duque e Senhor de Viseu.

Criança queimada

por ter caído ao lume

VILA REAL, 30. — Deu entrada no hospital, Maria Deolinda Rodrigues Teixeira, de 7 meses, filha de Manuel Rodrigues e Naíde Fernandes Leirós, do lugar e freguesia da Torre do Pinhão (Sabrosa) que, na residência, caiu ao lume e ficou queimada no rosto.

COMEÇA AMANHÃ

a Semana Pró-Animal

A Semana Pró-Animal, promovida pela Obra de Assistência aos Animais, começa amanhã, ás 17 e 30, com uma palestra, por D. Laura Chaves e prossegue no dia seguinte, á mesma hora, com outra palestra, por D. Maria Paula Correia Mendes e palavras do presidente da Obra, dr. Paulo Cantos, em homenagem aos bombeiros, com entrega de medalhas por salvamento de animais e diplomas. No dia 5, o dr. Leonel Cardoso falará dos animais e lerá versos de D. Fernanda Tavares de Melo. No dia 8, far-se-á uma visita ao Jardim Zoológico.

De Fevereiro de 1957 a Janeiro deste ano, a Obra de Assistência aos Animais pagou 22 multas de cães e 24 multas de licenças para cães; tratou 48 animais, com 4 operações de grande cirurgia; adquiriu açamos e coleiras, distribuiu 70 chapas para gatos; deu 60 litros de milho para alimentação de pombas e peixe para 100 gatos que a Obra sustenta com a contribuição gentil de um organismo oficial da pesca, etc.

Corridas de galgos

Provas da Taça «Fundação»

Prosseguiram, no couto dos Fidalgos, estas competições, tendo ficado apurados para as meias-finais da taça «Altcar», os seguintes galgos: «Smuggler», do sr. Alfredo Ferreira; «Príncipe Zé», do sr. José de Mello, e «Coco», do sr. Manuel da Silva Cruz.

Para a taça «L. P. O.» (galgos que corram a sua primeira época), estão apurados os seguintes galgos: «Bolota da Arruda», do sr. José Manuel de Goes; «Hipótese do Monte Branco», do sr. Ruy Boudry Garcia de Carvalho; «Fogo da Granja», do sr. Jorge da Gama Pinheiro.

As finais de todas as provas são amanhã, ás 11 horas, no mesmo couto.

TAUROMAQUIA

Os da «classe especial»

MADRID, 1 — Foram publicados os nomes dos matadores de touros que constituem a classe especial, que são os seguintes: António Bienvenida, Luis Miguel, Julio Aparicio, «Litri», Antonio Ordoñez, Manolo Vazquez, Gregorio Sanchez, «Chamaco», Jaime Ostos e Bernardó. A esta classe pertence Francisco Mendes, ainda que não figure na classificação nacional por ser português. Pela mesma razão figura Trincheira no 1.º grupo de novilheiros. — (Efe).

O 31 DE JANEIRO

Na Cooperativa dos Trabalhadores de Portugal, aproveitando a data histórica do 31 de Janeiro, houve, ontem, um jantar de confraternização e homenagem ao escritor Ferreira de Castro, ao maestro Fernando Lopes Graça e ao crítico cinematográfico Roberto Nobre.

Reunião internacional

em S. Miguel (Açores)

PONTA DELGADA, 31 — Por proposta do Grémio dos Armadores da Marinha Mercante, deve realizar-se, em Junho próximo, a reunião anual internacional da Federação da Navegação. As reuniões efectuar-se-ão no Casino das Furnas e é provável que venha assistir a elas o ministro da Marinha.

VIDA MUSICAL

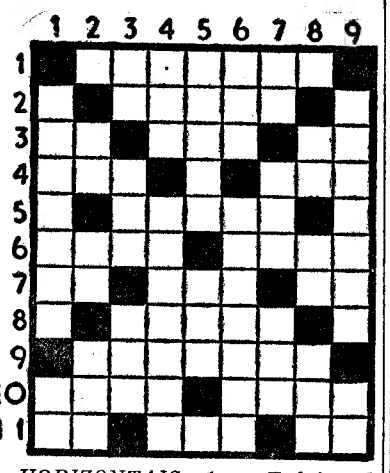
A evolução da musica na Europa

Incluída no programa das actividades da comissão de musica da Comissão Pró-Associação dos Estudantes da Faculdade de Medicina de Lisboa, subordinada ao tema «A evolução da musica na Europa», haverá, depois de amanhã, na sala dos alunos do Hospital de Santa Maria (Faculdade de Medicina) mais uma sessão dedicada a «O romantismo musical».

Palavras cruzadas

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 1141



HORIZONTAIS: 1 — Trágica. 2 — Aula. 3 — Artigo definido. Pouco. Deus dos pastores. 4 — Chefe abexim. Afirmação. 5 — Nome de mulher. 6 — Calculo. Cidade da Argélia, porto do Mediterraneo. 7— No caso de. Causa dor. Antigo nome da nota musical dó. 8 — Artigo definido. Empanturrado. 9 — Conferira o cargo de. 10 — Querido. Entregava. 11 — Preposição e artigo. Pronome possessivo. Pertences.

VERTICAIS: 1 — Cognome do 8.º rei de Portugal. 400 em romano. 2 — Povoação do concelho de Ponte de Lima. Nota musical. Recusa. 3 — Artigo definido (ant.º). Textualmente. Tempo do verbo ir. 4 — Termo. Giramos. 5 — Respeite. Pregue. 6 — Cloreto de sódio. Trabalho durante a noite. 7 — Porco. Ente.º Agora. 8 — Letra grega. Símbolo químico do ouro. Rio que nasce na serra da Cabreira. 9 — Esfaimado. Artigo definido.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 1140

HORIZONTAIS: 1—Tão. Estás. 2—COMO. Cá. 3—Propus. 4—Ou. Al. Lar. 5—Desolar. 6—Pé. Só. As. 7—Ar. Raso. 8—FIZERES. 9—Iris. Nica. 10—Ora. Talo. 11—Sarre. Ama.

VERTICAIS: 1—Topo. Pífios. 2—Rude. Irra. 3—Oco. Aziar. 4—Opas. Rés. 5—Émulos. Te. 6—Sós. Lorena. 7—Lá. Asila. 8—ACHARAS. Com. 9—Sá. Sova.

(Provérbio: COMO FIZERES ACHARAS).

DINHEIRO
COLOCA SOBRE AUTOMÓVEIS OU PRÉDIOS EM 1.as HIPOTECAS
RAPIDEZ E SIGILO
A FINANCIADORA
EM LISBOA - AV. DA LIBERDADE, 3
NO PORTO - P. DA LIBERDADE, 12

CARCAVELOS

António Joaquim Pedroso

AGRADECIMENTO E MISSA 30.º DIA

Estefânia Laranjeira Pedroso, filhos, noras, genro, netos e mais familia, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, vêm por este meio testemunhar a todas as pessoas das suas relações e amizade, que acompanharam o seu querido marido, pai, avô e parente, á sua ultima morada, o seu sincero reconhecimento, desejando salientar a sua gratidão pela significativa homenagem prestada, ao saudoso extinto, pela Corporação dos Bombeiros Voluntários de Carcavelos, e participam que pelo seu eterno descanso será rezada missa na Igreja de S. Domingos de Rana, amanhã, pelas 11 horas, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

?

Este ano, na campanha de venda de carros usados

a LINCURAUTO

(dependência da Lincuri, Lda.)

resolveu proporcionar a todos os seus clientes a possibilidade de adquirirem o carro escolhido com total isenção de pagamento

?

Informe-se no nosso Stand da vantagem que pode obter

RUA D. FILIPA DE VILHENA, 26

Telefone 776133

Não compre sem consultar

afari

OCULISTA

(Tudo para óptica)

PREÇOS INFERIORES AOS DA CONCORRÊNCIA APESAR DOS DESCONTOS POR ELA ANUNCIADOS

afari selecção de artigos com alta qualidade.

RUA AUGUSTA, 112 A 118

Sr. AUTOMOBILISTA! SE QUERE REALIZAR CAPITAL EM UMA HORA consulte a EMPRESA PREDIAL NORTENHA

COLHAM REFERENCIAS

NO PORTO - PRAÇA D. JOÃO I, 25-1º - Tels. 25706-30181-31038

EM LISBOA - PRAÇA da ALEGRIA, 58-2º-Esq. - Tels. 35313-36681-366731

Policlinica do Intendente

Av. Alm. Reis, 27, 2.º — T. 45587

Dr. Abel Alves—Ouv., nariz e gar. 14 h.
Dr. Anastácio Gonçalves—Doenç. olhos 18 h.
Dr. Armando Valle—Anál. clín. e vacinas, 11 h.
Dr. Armando Luzes—Rins e vias urinárias, 14 h.
Dr. Benard Guedes—Raios X, 16 h.
Dr. Camara Leme—Boca e dentes, 10 ás 13 h. e 17 ás 19 h.
Dr. E. de Miranda Rodrigues—Doenças nerv. mentais (2.as, 4.as e 6.as), 16 h.
Dr. Fernando Castro Amaro—Med. geral, 14 h.
Dr. Formigal Luzes—Ag. Físicos, 15 h.
Dr. João Marques Pinto—D. das crianças, 18 h.
Dr. Juvenal Esteves—Doenças da pele e sífilis (2.as, 4.as e 6.as), 14 h.
Dr. Mário Rosa—Cl. méd., est. e intest. 15 h.
Dr. Souto Soares—Cirurgia geral, ortopedia, operações, 14 h.
Dr. Pedro da Cunha—Partos e doenças das senhoras (3.as, 5.as e sáb.), 15 h.
Dr. Vasco de Lacerda—Cl. méd., coração e pulmões. 18 horas.

Leiam o jornal humorístico

LIGEIROS
PESADOS
MOTOS

INSTRUÇÃO

ESPECIALIZADOS HA' 27 ANOS

CASA A. VIEIRA

Rua D. Pedro V, n.º 5 ou Rua Campolide, 135

PIANOS

Verticais e de Cauda

ALUGAM-SE

Est. Valentim de Carvalho, Lda.

95, Rua Nova do Almada, 99

LISBOA

D K W

Marcelino & Ferreira, L.da

Uma oficina montada para automóveis D K W

Trav. Henrique Cardoso, 32 B (junto à Avenida de Roma) - Tel. 775800

«NAVICOAS»

NAVIERA COMERCIAL «ASPE», S. A. - SEVILHA

Serviço rápido, regular e directo para os E. U. A.

Viagem Lisboa/New York, em 7 dias

Próximas saídas para:

NEW YORK

e

FILADELFIA

Os navios rápidos e modernos:

m. s. «LA RIOJA» — em 5 de Fevereiro

m. s. «DIAZ DE SOLIS» — em 17 de Fevereiro

ACEITAM PASSAGEIROS

OS AGENTES GERAIS:

AGENCIA MARITIMA «OCIDENTE», LDA. — LISBOA — Rua do Corpo Santo, 6-2.º — Telefones 32903/35752

INTERNAVE — AGENCIA INTERNACIONAL DE NAVEGAÇÃO E COMERCIO, LDA. — PORTO — Rua Ferreira Borges, 57-1.º Telefones 29294/24537

DE LUTO

Arquitecto Fernando Perfeito de Magalhães Vilas-Boas

Arq. Fernando Vilas-Boas

Sepultou-se anteontem, em jazigo de família, no cemitério dos Prazeres, o arquitecto, aguarelista e publicista Fernando Perfeito de Magalhães Vilas-Boas, que foi colaborador do «Diário de Lisboa» e do nosso prezado colega «A Voz».

Completava 80 anos em Julho. Era natural de Marco de Canaveses e possuia os cursos de construção e construção de máquinas do antigo Instituto Industrial e Comercial de Lisboa e o de arquitectura (particular) regido no Porto pelo arquitecto Michaelangelo Soá.

O seu temperamento de artista ficou largamente documentado por todo o País, quer através de construções de edifícios—realizou mais de 300 projectos de estações de caminho de ferro, casas particulares, bairros para ferroviários, restaurantes, postos sanitários, tudo com carácter regional — quer de exposições de aguarelas, sobretudo marinhas e motivos alentejanos, quer pela divulgação dos relógios de sol, dos quais era um verdadeiro apaixonado.

Além de uma valiosíssima série de relógios de sol, em que há modelos especiais para os mais diversos locais (desde os castelos até os pára-brisas dos automóveis!), identificou e reconstituiu em aguarelas todos os pelourinhos de Portugal, o que constitui uma colecção de inestimável valor histórico e artístico. Executou também uma colecção de cem emblemas das profissões e ofícios, feitos em prata, para usar nas lapelas dos casacos. Muitos outros trabalhos, em que demonstrou sempre um grande amor pelas coisas portuguesas, mereceram-lhe muitos diplomas e agradecimentos publicos. Publicou «A Habitação», «Resumo Histórico de Arquitectura» e «Os Dez Rés de Gente» (contos para crianças). Escreveu também para o teatro.

O arquitecto Perfeito de Magalhães deixa viuva a sr.ª D. Mafalda Joyce Fuschini Magalhães e Meneses Vilas-Boas e era pai dos srs. Augusto e Manuel Magalhães e Meneses Vilas-Boas e da sr.ª D. Maria da Graça Magalhães e Meneses Vilas-Boas Amaral Neto e sogro do sr. Eduardo Monteiro Amaral Neto.

Na terça-feira, ás 11 horas, na igreja de S. Mamede, sua família manda rezar missa de sufrágio comemorativa do 7.º dia do seu passamento.

A' família enlutada apresenta o «Diário de Lisboa» a expressão do profundo pesar.

D. Maria Pimentel Silva

No Hospital dos Capuchos, faleceu esta madrugada a sr.ª D. Maria da Assunção Lobo Pimentel Silva, viuva do dr. Arquimedes Silva.

Poetisa de fina sensibilidade, a extinta era mãe do compositor musical da E. N. e funcionário da secção de publicidade do «Diário de Notícias», sr. Norberto Wolmar Silva e irmã do sr. José David Lobo Pimentel (residente no Brasil), sogra da sr.ª D. Maria de Lourdes Marques Silva, avó das sr.as D. Maria Isabel, Maria Helena, sr. Fernando Vítor Marques Silva e da sr.ª D. Maria Fernanda Marques Silva Nunes Vicente, funcionária deste jornal, e prima dos srs. Arnaldo José Faria de Oliveira, chefe da secção de publicidade do «Diário de Notícias», do sr. Rodolfo Faria de Oliveira, funcionário superior aposentado da C. G. D. e do sr. Rui Faria de Oliveira, secretário da administração do «Diário Popular».

Pessoa de excelentes qualidades, era muito estimada por todos que a conheciam.

O funeral realiza-se em dia e hora a determinar.

Joaquim Gonçalves Carreira

Faleceu o sr. Joaquim Gonçalves Carreira, de 66 anos, natural de Cascais, comerciante, casado com a sr.ª D. Carlota da Conceição Gonçalves Carreira e pai da sr.ª D. Maria da Conceição Gonçalves Carreira e dos srs. Emílio e Francisco da Conceição Gonçalves Carreira. O funeral, a cargo da Agência Magno, realiza-se do Hospital de Cascais amanhã, em hora a determinar, para o cemitério da Guia.

Dr. Eduardo Miranda de Vasconcelos

COIMBRA, 1. (Pelo telefone). — Para o cemitério de Mesão Frio efectuou-se hoje o funeral do sr. dr. Eduardo Miranda de Vasconcelos, que ontem faleceu nesta cidade, conforme noticiámos, e que constituiu uma expressiva e imponente manifestação de pesar. O sr. dr. Eduardo Miranda de Vasconcelos prestou na Junta da Província da Beira Litoral, a que presidia, inestimáveis serviços, e foi dedicado colaborador do prof. Bissaia Barreto na antiga Junta-Geral do Distrito. Era um trabalhador incansável e um homem de carácter, que manteve sempre, através de tudo, as suas convicções republicanas. Coimbra e a sua região ficam-lhe devendo um esforço notável de valorização em vários sectores. A sua morte foi muito sentida e seu filho, o sr. dr. José Miranda de Vasconcelos, tem recebido, por esse motivo, inumeras e sentidas manifestações de pesar.

D. Maria Augusta da Silva Gonçalves

TONDELA, 31. — Faleceu, em Couco, freguesia de Mourás, a sr.ª D. Maria Augusta da Silva Gonçalves, de 61 anos, viuva, mãe da sr.ª D. Maria de Lourdes da Silva Gonçalves Donato, professora da escola da Adiça, e do sr. dr. Carlos da Silva Gonçalves, chefe da 1.ª Repartição da Direcção-Geral do Ensino Primário; e sogra do sr. Elvino dos Santos Donato, tesoureiro da Agência da Caixa Geral de Depósitos.

O funeral da estimada senhora constituiu sentida manifestação de pesar.

D. Ana Duarte da Silva

VISEU, 31. — Faleceu, em casa de seu genro, a sr.ª D. Ana Duarte da Silva, viuva, de 76 anos, sogra do industrial sr. António Soares Nunes e mãe da sr.ª D. Adelaide Duarte Nunes e do sr. Luís Elias da Silva, ausente no Rio de Janeiro.

SUFRAGIOS

D. Irene Bettencourt de Medeiros Portela

Reza-se amanhã, pelas 13 horas, na Igreja de S. João de Deus, mandada dizer por sua família, missa do 30.º dia por alma da sr.ª D. Irene Bettencourt de Medeiros Portela.

PUBLICAÇÕES

Dois trabalhos uteis á lavoura

Os Serviços Agrícolas da Shell Portuguesa publicaram dois interessantes folhetos, da autoria do sr. eng. silvicultor João M. de Azevedo e Silva, intitulados «Notas sobre a Monda Química do Trigo», separata do «Boletim Agrícola» editado por aquela empresa, e «Abaco para determinar custos de operação na monda química (com emprego de pulverizadores de tracção animal e acopolados a tractor)».

Qualquer daqueles trabalhos tem grande utilidade para a lavoura e representa mais uma contribuição da Shell para o esclarecimento dos problemas relativos á agricultura nacional.

mpresa de Cam. Piedense, L.da

HORARIO DA CARREIRA

Almada (Bairro das Torcatas)
Cacilhas (Largo Costa Pinto)

PARTIDAS

ALMADA		CACILHAS	
0.15	15.15	0.05	15.35
6.45	15.45	7.05	16.05
7.15	16.15	7.35	16.35
7.45	16.45	8.05	17.05
8.15	17.15	8.35	17.35
8.45	17.45	9.05	18.05
9.15	18.15	9.35	18.35
9.45	18.45	10.05	19.05
10.15	19.15	10.35	19.35
10.45	19.45	11.05	20.05
11.15	20.15	11.35	20.35
11.45	20.45	12.05	21.05
12.15	21.15	12.35	21.35
12.45	21.45	13.05	22.05
13.15	22.15	13.35	22.35
13.45	22.45	14.05	23.05
14.15	23.15	14.35	23.35
14.45	23.45	15.05	—

NOTA — Entra em vigor em 1 de Fevereiro de 1958.

Assembleias gerais

Da Sonefe

Na assembleia geral da Sonefe, que se efectuou sob a presidência do sr. conde de Caria e com grande interesse, foram discutidas e aprovadas várias alterações aos estatutos. O conselho de administração, mediante parecer favorável do conselho fiscal, ficou autorizado a elevar o capital social até 500 mil contos, podendo deste modo ir sucessivamente ocorrendo ás necessidades de investimento da empresa. Com o objectivo de facilitar a admissão de pequenos accionistas, o valor nominal das acções foi reduzido para 500$00. Atribui-se ás acções um juro anual a fixar, mas não inferior a 4 %. Esta importante regalia, que se estenderá ás acções a emitir, tem início em 1 de Janeiro de 1958 e durará até três anos.

Foram criados lugares de directores-delegados em Luanda e Lourenço Marques e introduziu-se uma inovação de assinalado interesse, que constitui precedente interessante: ficou prevista a realização de conferências provinciais, destinadas a permitir aos accionistas de Angola e Moçambique, sem se deslocarem a Lisboa, examinar e discutir o relatório e contas anuais apresentados pelo conselho de administração e o parecer do Conselho Fiscal sobre esses documentos e a nomear um ou mais accionistas para os representarem na assembleia geral em que os mesmos hajam de ser discutidos.

De Sociedade Portuguesa de Contabilidade

A assembleia geral da Sociedade Portuguesa de Contabilidade, por proposta do presidente, prof. dr. Julio Cesar da Silva Gonçalves, prestou homenagem á memória do sócio n.º 1, prof. dr. António Pedroso Pimenta, aprovou o relatório e contas da gerência finda e elegeu os corpos gerentes, a que presidem, respectivamente, os srs. dr. Aureliano dos Anjos Felismino, assembleia geral; Francisco Xavier Antunes, direcção; e prof. dr. Julio Cesar da Silva Gonçalves.

Carne e peixe

em mau estado

As brigadas da Direcção dos Serviços de Fiscalização continuam a vigiar os preços praticados nos restaurantes. Alguns gerentes foram intimados a baixar os preços da fruta. Um restaurante do Parque Mayer tinha exposto no frigorífico-montra várias espécies de peixe e ameijoas, para confecção, num total de 10 quilos, que estavam impróprios para consumo, pelo que foram inutilizados. Também num restaurante da Avenida Guerra Junqueiro foram encontrados no frigorífico 17 quilos de peixe, carne e outros produtos já cozinhados, que se encontravam em franca putrefacção.

Num talho do Mercado de Arroios foram encontrados 14 quilos de banha em mau estado, que o talhante vendia mais barato para um restaurante.

Uma vendedeira do Mercado Municipal de Sintra, tinha exposto á venda cerca de 60 quilos de peixe impróprio para consumo, que foram inutilizados.

Todos estes comerciantes foram processados.

Chegaram 450 bois dos Açores

No navio «Terceirense», chegaram hoje a Lisboa 450 bois dos Açores destinados ao abastecimento do continente. As reses começaram já a ser conduzidas para o Matadouro Municipal.

O campeão Júlio Neves

está confiante

RIO DE JANEIRO, 1 — O pugilista norte-americano Archie Moore, campeão mundial dos meios-pesados, que hoje á noite enfrenta, no Ginásio do Maracanã, o campeão português da mesma categoria, Julio Neves, disse saber que este «é muito forte e difícil de derrubar, possuindo um soco capaz de fazer dormir quem se descuidar com ele no ringue».

Por seu turno, Julio Neves afirmou: «Fisica e tècnicamente estou bem disposto ao máximo, para o duro combate que logo á noite terei de disputar». — (A. N. I.).

Pequenas notícias

REGIONALISMO

Com o objectivo de reunir fundos para obras locais de beneficência, a Liga de Melhoramentos de Vidal de Cima organiza, esta noite, na Casa da Pampilhosa da Serra, um festival em que colabora o conjunto musical «Os Gaúchos».

—No Cine-Teatro de Paço de Arcos, realiza-se depois de amanhã, ás 21 e 30, uma sessão comemorativa do 2.º aniversário da Liga de Melhoramentos local, incluindo o programa várias homenagens, conferência de carácter regionalista e exibição de filmes.

SORTEIO ADIADO

A comissão do sorteio da Liga de Cegos João de Deus pede-nos que anunciemos a transferência da data da extracção do referido sorteio, marcada para 31 de Janeiro, para 2 de Abril próximo.

A «Queima das Fitas»

dos estudantes de Coimbra

COIMBRA, 31. — As várias comissões que preparam os tradicionais festejos académicos da «Queima das Fitas» trabalham entusiástica e afanosamente na organização do vasto programa, que, este ano, incluirá atracções inéditas, além dos numeros típicos destas comemorações, que decorrerão em Maio e nas quais brilham o espírito, a graça, a alegria esfusiante dos estudantes, incluindo o imponente cortejo de carros alegóricos das várias Faculdades, de grande efeito espectacular e artistico.

A comissão de propaganda elaborou as bases para o concurso do cartaz anunciador das festas, cuja mancha deve ter as dimensões de 32×22 cm. Os motivos devem ser alusivos ás festas académicas, figurando no cartaz as cores das Faculdades (amarelo, vermelho, azul-escuro, azul-claro-branco e roxo), com os seguintes dizeres: «Queima das Fitas, 16 a 21 de Maio, 1958, Coimbra-Portugal».

Haverá prémios para os três melhores classificados. O prazo para a entrega termina em 20 de Fevereiro, devendo as propostas ser dirigidas á Comissão de Propaganda da «Queima das Fitas» — Associação Académica, Coimbra.

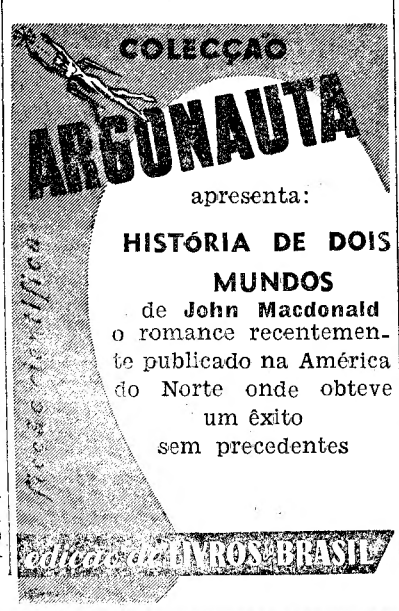
A obra assistencial

da Junta de Freguesia de S. Sebastião da Pedreira

A Junta de Freguesia de S. Sebastião da Pedreira, com a colaboração da Comissão Assistencial e União Nacional, tem desenvolvido uma larga acção social. Entre outras iniciativas, instalou, no centro do populoso bairro de Campolide, um posto médico, que se pode considerar modelar, quer quanto ao seu apetrechamento, quer quanto ás modernas instalações amplas e arejadas.

A' frente do respectivo corpo clínico está um grupo escolhido dos melhores médicos e podem ser ali atendidos, diáriamente, não só os pobres e indigentes, mas também todos os paroquianos que o desejem.

As consultas de Clínica Geral, Ouvidos, Nariz e Garganta, Ginecologia (doenças de senhoras), Cirurgia, Agentes físicos, funcionam, diáriamente, a partir das 17 horas e das 21 horas, excepto aos sábados. Prestam-se todas as informações pelos telefones numeros 50360 e 684607.



PROGRAMAS RADIOFÓNICOS

A maestrina Natércia Couto dá amanhã, ás 9 e 30, ao microfone de Rádio Renascença, uma entrevista sobre musica e literatura.

FESTAS ASSOCIATIVAS

Haverá festas associativas, entre outras, nas seguintes agremiações: esta noite, Casa Pia Atlético Clube, com o conjunto «Vera Cruz»; Associação de Beneficência Luís Braille, Clube Estefania, com o conjunto «Abril em Portugal»; Belém Clube, Casas do Ribatejo e da Covilhã, Centro Espanhol, com a «Orquestra Costa de Ouro»; Sociedade Filarmónica Alunos de Apolo, Lisboa Clube Rio de Janeiro, do aniversário do Sport Lisboa e Palmeiras; Academia 1.º de Setembro de 1867, com o conjunto «Humoristas»; amanhã, á tarde: Casas do Algarve, do Alentejo, com a «Orquestra Boémia»; do Ribatejo, com o conjunto «Vila Rosa», e da Comarca de Arganil, com a «Orquestra Odeon»; Casa Pia A. C., com o conjunto «Blue Star»; Clube Estefania, com o conjunto «Abril em Portugal»; Ateneu Ferroviário, com a «Orquestra Oásis»; Sociedade de Instrução Guilherme Cossoul, com o conjunto «Vera Cruz»; Academia 1.º de Setembro de 1867, com o conjunto «Donald's»; á noite: Casa Pia A. C., com o conjunto «Abril em Portugal»; Casa do Concelho de Tondela, Associação de Beneficência Luís Braille, Academia 1.º de Setembro de 1867, com o conjunto «Tony e Companheiros»; Estrela Azul F. C.

QUEM PERDEU?

Relação dos achados ontem em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil): um par de luvas de camurça, para senhora; uma gravata, já usada; uma caneta de tinta permanente; uma bota de lã branca, para criança; um sapato de pelica, para criança; um boné, para homem; um casaco, já usado, para homem; uma gabardina clara, para homem; um estojo com uns óculos graduados; uns óculos graduados; uma mala de viagem com diversas peças de roupa, para senhora; uma bilha, para leite; uma bilha de lata com petróleo; uma boina, tipo espanhola; dois porta-moedas com dinheiro; uma nota do Banco de Portugal; uma carteira de «calf», com o bilhete de identidade de António Eugénio Paulino e diversas fotografias; os bilhetes de identidade de Silvino Rodrigues Belo e Manuel Correia; dois certificados pertencentes a António Simões Cordeiro; um projecto de um prédio na Calçada do Carrascal, n.º 187; dois mapas referentes a medicina; uma chave de bocas; dois tampões para roda de automóvel; dois tampões para depósito de gasolina de automóvel; dois pares de luvas e diversas luvas desirmanadas; diversas argolas com chaves e chaves desirmanadas; uma sombrinha, achada num mercado; e uma lapiseira, achada nos Paços de Concelho.

Também se encontram, no Sindicato dos Motoristas de Lisboa, os seguintes objectos: duas sombrinhas; um guarda-chuvá: e o «carnet» de passagem em alfandega da viatura CA-15-71, pertencente a Bento Ramos Montes.

Melhoramentos locais

Em Penalva do Castelo

PENALVA DO CASTELO, 1 — Estão muito adiantadas as obras de construção do novo edifício dos Correios, Telégrafos e Telefones, desta vila. O edifício constará de dois pisos—rés-do-chão e primeiro andar—o primeiro dos quais destinado exclusivamente aos serviços e ao publico, e o segundo que servirá de casa de habitação do respectivo chefe.

Esta obra vem satisfazer uma aspiração dos habitantes, cuja realização de há muito se impunha.

Os actuais serviços dos C. T. T. funcionam, há largas dezenas de anos, numa dependência do rés-do-chão dos Paços do Concelho, sem quaisquer condições que permitam o seu desafogado funcionamento, por parte do respectivo pessoal, e sem a mínima parcela de comodidade para o publico, que se vê forçado a permanecer, especialmente em dias de mercado, á espera de ser atendido, numa saleta que é uma autêntica «caixa de fósforos».

A construção do edifício será feita a expensas do engenheiro João de Albuquerque de Melo Pereira e Cáceres, proprietário da Quinta da Insua, para ser depois alugado á Administração-Geral dos C. T. T.

DESPORTOS

1.ª DIVISÃO NACIONAL

Campeão à vista

se o Porto ganhar e o Sporting perder

— eis a grande perspectiva que oferece a jornada de amanhã

Prossegue amanhã o campeonato nacional de futebol da 1.ª Divisão, com os jogos referentes á 20.ª jornada que apresenta inumeros atractivos, dentre os quais se salienta a questão que diz respeito ao titulo que bem pode ficar mais ou menos destrinçado desde que o Porto vença e o Sporting soçobre diante do Salgueiros. Os Portuenses têm um ponto a mais do que os «leões» e se aumentarem a diferença, hipótese de admitir, o campeonato estará ao alcance nitido da equipa nortenha.

A jornada, no entanto, oferece outros aliciantes como sejam os desafios em que intervêm o Vitória, Oriental, Braga e C. U. F., qualquer deles acicatado pelo desejo de fugir da «terirvel» zona perigosa.

Relembremos os jogos, marcados para amanhã:

Barreirense-Porto
Salgueiros-Sporting
Benfica-Lusitano
Vitória-Belenenses
Torriense-C. U. F.
Braga-Caldas
Oriental-Académica

Uma análise ligeira suscita a ideia de que apenas o Barreirense, Benfica, Lusitano, Belenenses, Académica e, em certa medida, o Torriense entrarão em campo descontraídos, sem o espectro da derrota a tolher o espírito e os nervos.

Em suma, jornada de interesse maiusculo e que deixará duranie dois domingos em grande ansiedade os adeptos e sócios dos clubes, em consequência da interrupção que o campeonato sofrerá devido aos jogos da Selecção Militar.

A luta psicológica que o Porto vai travar

No campo D. Manuel de Melo, sob a arbitragem do sr. Manuel Lousada (Santarém) as duas equipas devem formar assim:

BARREIRENSE — Braulio; Faneca e Abrantes; Lauça, Pinto e Vasques ou Silvino; Corona, João Alves, José Augusto, «Faia» e Pimenta.

F. C. PORTO — Acursio; Virgilio e Barbosa; Pedroto, Arcanjo e Monteiro da Costa; Carlos Duarte, Gastão, Jaburu, Teixeira e Osvaldo Silva ou Perdigão.

Os jogadores brasileiros do Porto decidiram-se a continuar. Teixeira, que viu levantada a suspensão, também está apto...

A tremenda confusão que o caso Yustrich provocou confere desde já um interesse especialissimo ao desafio, porquanto os Nortenhos acima de tudo terão de vencer um delicado problema psicológico. E' de crer, porém, que a boa estrutura do «onze», servido por unidades de incontestável valor técnico, seja susceptivel de contrariar o previsto á-vontade dos Barreirenses, dispostos a abafar a explosão nervosa que os «portistas» irão desencadear. O vaticinio é dificil de arriscar, mas é bom não esquecer que o pensamento dos visitantes está virado também para o Salgueiros com quem o Sporting vai dirimir uma contenda entusiástica.

O Sporting novamente destacado...

No campo «Eng.º Vidal Pinheiro» sob a arbitragem do sr. Mário Mendonça, a provável constituição dos dois grupos é a seguinte:

SALGUEIROS—Barrigana; Chau e Carvalho; Porcel, Mário e Lenine; Sampaio, Rosa, Benje, Teixeira e Lalo.

SPORTING — Octávio de Sá ou Carlos Gomes; Caldeira e Galaz; Julio, Gonçalves e Mendes; Hugo, Ivson, Vadinho, Joaquim José e Martins.

Verifica-se que a equipa «leonina» não conta com os seus habituais titulares, Pacheco, Travaços e Vasques, impossibilitado fisicamente, e Juca, vitima do critério do treinador.

O ambiente, que será escaldante, e a necessidade de o Salgueiros se safar da zona dos ultimos são factores adversos aos propósitos dos Lisboetas que, contra si ainda, são compelidos a alinhar desfalcados. As dimensões do rectangulo e a natureza do piso pressupõem também dificuldades.

Não há duvida de que o Sporting possui capacidade técnica-psicológica para tornear os obstáculos. Mas será, realmente, capaz de confirmar esta certeza teórica?

Evidentemente, o Sporting também joga, no Barreiro, agarrado á ideia de que o Porto é visitante. Naturalmenet, pretenderá beneficiar de um possível desaire e «mais vale um pássaro na mão que dois a voar».

Estamos em crer que o compartimento defensivo «leonino» vai ser obrigado a tarefa exaustiva.

Na Luz, cumprir-se-á o calendário

No Estáido da Luz, sob a direcção do sr. Carlos Santos, as duas equipas deverão ser assim formadas:

BENFICA — Bastos; Ferreira e Angelo; Helder, Artur e Alfredo; Santana, Coluna, Aguas, Salvador e Cavem.

LUSITANO — Vital; Polido e Teotónio; Athos, Falé e Garcia; Fialho, Flora, Cardona, José Pedro e Batalha.

Ambos os contendores não têm problemas a resolver. As classificações estão mais ou menos definidas. Admite-se, portanto, um jogo sereno, propício ao desbobinar de futebol de boa qualidade. Os «encarnados» são favoritos. Resta saber se os Eborenses utilizarão a sua habitual toada defensiva.

Oriental e Vitória jogam «em casa»...

Sob a arbitragem do sr. Fernando Valério, em Marvila, os dois grupos devem apresentar:

ORIENTAL — Soares; Capelo e Morais; Cordeiro, Luz e Romero; Almeida, Mendes, Garófalo, Di Bastian e Pina.

ACADEMICA — Teixeira; Marta e «Manecas»; Torres, Wilson e «Malicia»; Evora, Gil, Rocha, André e Bentes.

Em Setubal, sob a direcção do sr. Mário Garcia, prevê-se o seguinte escalonamento:

VITORIA — Libanio; Soares e Manuel Joaquim; Casaca, Vaz e Graça; Inácio, Miguel, Jacinto, Fernandes e Bastos.

BELENENSES — José Pereira; Pires e Moreira; Carlos Silva, Paz e Vicente; Tito, Mendes, Matateu, Vitor Silva e Bezerra.

Setubalenses e Marvilenses, mais do que nunca, pretenderão usufruir da vantagem de jogar «em casa». A ansia de fugirem dos ultimos lugares representará um forte estimulo para o qual terão de ter muitas cautelas o Belenenses e a Académica, rsepectivamente.

Ao Vitória a tarefa apresenta-se mais trabalhosa, mercê da força actual dos «azuis». Um empate não está fora das mais optimistas previsões.

Quanto ao Oriental, acredita-se na «garra» das suas unidades.

Caldas e Braga com 17 pontos

No Estádio Municipal, sob a arbitragem do sr. Abel da Costa, os dois grupos devem formar da seguinte maneira:

BRAGA — Nogueira; Armando e José Maria 2.º; Passos, Calheiros e Pinto Vieira; Velez, Ferreirinha, João Mendonça, Fernando Mendonça e Francisco Mendonça.

CALDAS — Vitor; Amaro e Fragateiro; Dantas, Saraiva e Orlando; Resende, António Pedro, Janito, Romeo e Rogério.

Cada um conta com 17 pontos, razão de peso para ambos desejarem o triunfo que, a verificar-se, conferirá, tanto ao Braga como ao Caldas, um certificado de segurança. Prevê-se, por isso, um jogo rijo e emocioante, cujo vaticinio não é fácil fazer-se. Os Caldenses, no entanto, são muito capazes de conseguir a igualdade.

Em jogo também de certo interesse, a C. U. F. vai a Torres Vedras. São 15 pontos contra 18. Provável formação dos grupos:

TORRIENSE — Montero; Amilcar e Mergulho; Matos, Forneri e Fernandes; Mário, Galileu, Saldanha, Hilário e Morais.

C. U. F. — Gama; José Luís e Durand; Carlos Alberto, Palma e Vale; Rodrigues, Campos, Arsénio, Gastão e Orlando.

Arbitro: sr. Clemente Henriques.

Visão do jogo: absoluta necessidade de uma vitória por parte dos cufistas e tranquilidade dos torresãos.

O choque é capacissimo de proporcionar um jogo repleto de entusiasmo e com muitos golos á mistura. Arsénio terá uma palavra a dizer. Favorito, o Torriense.

2.ª DIVISÃO NACIONAL

Os encontros da 22.ª jornada

oferecem maior interesse na Zona Sul do que na Zona Norte

O Campeonato Nacional da 2.ª Divisão tem amanhã a sua 22.ª jornada.

Na zona Norte disputam-se os seguintes encontros:

Vianense-Leixões (1-4)
Guimarães-Vila Real (3-0)
Tirsense-Gil Vicente (1-3)
Peniche-Sanjoanense (0-2)
«Leões»-Marinhense (0-1)
Chaves-Covilhã (0-3)
Boavista-Espinho (0-1)

Pelas dificuldades que pode encerrar para o Covilhã, o desafio de Chaves apresenta-se, talvez, como o de maior interesse na jornada de amanhã. Os Flavienses, em casa, são sempre adversário mais difícil do que fora do seu ambiente, de modo que os «Leões da Serra» terão de aplicar-se a fundo para não serem surpreendidos. Os dois outros clubes com mais justificadas pretensões á qualificação para a fase final—o Guimarães e o Boavista — jogam perante o seu publico, devendo triunfar.

O jogo de Santarém é, depois, o que oferece maior interesse, porque o «Leões» está empenhado na fuga ao ultimo lugar e não deixará de se empregar com denodo não surpreendendo que vença.

Os outros desafios adivinham-se equilibrados. Em Viana do Castelo, Santo Tirso e Peniche, as equipas mais cotadas são as visitantes, mas os grupos locais poderão contrabalançar com o factor ambiente.

*

Na zona Sul disputar-se-ão os encontros seguintes:

Almada-Olhanense (0-2)
Serpa-Montijo (1-1)
Portimonense-Coruchense (5-1)
Arroios-Atlético (0-7)
Estoril-Juventude (1-2)
Portalegrense-U. Montemor (2-1)
Farense-Beja (1-3)

Dos três primeiros da classificação—Farense, Olhanense e Juventude—só o primeiro joga em casa, empenhado na obtenção de uma desforra, que se adivinha ao seu alcance.

As tarefas do Olhanense e do Juventude são mais dificeis não só porque terão de deslocar-se para os campos dos adversários, mas também, porque vão defrontar equipas que correm o perigo da baixa de Divisão e que, portanto, darão tudo por tudo para ganharem. Cremos, no entanto, que as vitórias sorrirão aos visitantes, embora dificilmente.

Outros desafios de muito interesse são os de Serpa e da Picheleira, que se prevêem equilibrados. O Portalegrense é favorito do seu jogo com o «lanterna-vermelha».

Várias provas de amanhã

ATLETISMO

O Sporting promove amanhã, na pista de Alvalade, ás 9,30 h., mais um torneio para sócios e simpatizantes, com provas de 250 metros, altura, comprimento, peso e disco.

BASQUETEBOL

Os campeonatos de basquetebol de Lisboa, nas categorias de juniores e infantis, continuam amanhã com os encontros da 5.ª jornada da 2.ª volta da fase inicial. Estão marcados os seguintes encontros:

Juniores—Série A — Sporting A c. Moscavide, no Passadiço, ás 9 h.; Sacavenense c. Campolide, em Sacavém, ás 10,30 h. *Série B* — C. Ourique c. Rio Seco, em C. Ourique, ás 9 h.; Combatentes c. Queluz, na R. Possidónio da Silva, ás 9 h.; Algés c. Carnide, em Algés, ás 10 h. *Série D* — Belenenses c. Ateneu, nas Salésias, ás 9,30 h.; Liberdade c. Tabacos, em Campolide, ás 10 h.; Sporting B c. Oriental, no Passadiço, ás 10 h.

Infantis — C. Ourique c. Atlético, em C. Ourique; Benfica B c. Campolide, no Campo Grande — ambos ás 10 h.; Algés c. Belenenses, em Algés; Nacional c. Carnide, em S. Bento; Sporting A c. Cruz Quebradense, no Passadiço; Queluz c. Benfica A, em Queluz — todos ás 11 h. Sporting B c. Ateneu, no Passadiço, ás 12 h.

CORTA-MATO

As competições de corta-mato dos calendários da Associação de Atletismo de Lisboa e da Federação Portuguesa de Atletismo, retomam amanhã o seu curso, com a realização do campeonato regional de juniores.

A distancia a percorrer é de 6.000 metros aproximadamente, e a prova, que se efectua nos terrenos anexos ao Estádio Nacional, tem início ás 11 horas.

As equipas são compostas por 5 corredores, havendo classificação individual e por equipas.

Serão atribuidas medalhas aos componentes da equipa vencedora,

(Continua na pagina seguinte)

COLECÇÃO MINIATURA
O CRIME DOS JUSTOS
apresenta de novo o grande: André Chamson
que já obteve nesta colecção um grande êxito com o belo romance:
ADÉLINE VENICIAN
EDIÇÃO "LIVROS DO BRASIL"

Excursão ao Porto
SPORTING SALGUEIROS
DIAS 1 e 2 DE FEVEREIRO
Partida (Sábado) ás 20 horas
Regresso (domingo) ás 18 h.
PREÇO 120$00
Agência Teresa Sports Duarte
R. DA PALMA, 256 — Cabine 3
Telef. 861034 — LISBOA

PRONTO SOCORRO
— DE —
AUTOMOVEIS
Todos os dias e a toda a hora
AJUDAUTO, L.DA
R. Damião de Goes, 18-B a 18-E
a Algés — T. 610051

Várias provas de amanhã

(Continuaçao da página anterior)

uma taça ao clube e uma medalha ao vencedor individual.

DESPORTO CORPORATIVO

A actividade da F. N. A. T. continua amanhã com alguns encontros dos campeonatos de basquetebol e futebol.

Estão marcados os seguintes encontros:

Basquetebol — Companhia Carris c. Porto de Lisboa, no campo do Porto de Lisboa; Robbialac c. S. C. Guerin, em Sacavem; Ferroviários do Barreiro c. S. P. Seguros, no Barreiro — todos ás 10 h.

Futebol — 1.ª Divisão — S. C. Guerin c. S. C. Cervejas, na Picheleira, ás 11 h.; F. C. Regina c. Comp. Carris, em Belém, ás 11 h.; F. I. Sacavem c. B. Boa Vista, em Sacavém, ás 10,15 h.; F. Cimento Tejo c. Comp. Telefones, em Alhandra, ás 10,20 h. 2.ª *Divisão* — Cinema Condes c. T. A. P., Lab. Engenharia Civil c. Ref. Ultramar e C. N. Navegaçao c. C. S. P. Comércio, na Picheleira, respectivamente, ás 9, 13 e 15 h.; Ar Líquido c. Standard Eléctrica e Comp. Carris c. C. N. Electricidade, em Belém, ás 9 e 13 h., respectivamente.

ESQUI

Na Serra da Estrela, disputa-se amanhã uma prova de «slalom» (1.ª série), contando para a classificação oficial dos esquiadores.

FUTEBOL (A. F. L.)

Seis das competições que a A. F. L. tem, presentemente, em curso, prosseguem amanhã, proporcionando uma actividade intensa — nada menos de 34 desafios, com cerca de 700 jogadores em acção.

Eis o programa:

Camp. distrital da 2. Divisão — Odivelas c. Santa Iria, em Odivelas; Amoreiras c. Fanhões, no campo «José Ramos»; Povoense c. Desp. Castelo, na Póvoa; Desportivo dos Olivais c. Vitória, no campo «A. M. Augusto» (Moscavide); E. Amadora c. Cascalheira, na Amadora — todos ás 15 horas.

Camp. distrital da 3.ª Divisão — *Série A* — Zambujalense c. Malveira, no Zambujal; Loures c. Vialonga, em Loures; P. de Frielas c. Caneças, em Ponte de Frielas; P. de Loures c. Bucelenses, em Pinheiro de Loures — todos ás 15,30 h. — *Série B* — Cacém c. 1.º de Dezembro, no Cacém; Queluz c. Vila Verde, em Queluz; Ericeirense c. Belas, na Ericeira; Lourel c. Mucifalense, no Lourel — todos ás 15,30 h.

Camp. distrital de juniores da 1.ª Divisão — Série A — Belenenses c. Sporting, nas Salésias, ás 10 horas; Alhandra c. Benfica, em Alhandra, ás 11 h. *Série B* — S. L. Olivais c. Arroios, no campo «A. Gaspar», ás 10,30 h.; Atlético c. Oriental, na Tapadinha, ás 11 h.

Camp. distrital de juniores da 2.ª Divisão — Série A — Sporting c. Vitória e Linda-a-Velha, c. Mirantense — ambos no campo «Pina Manique», respectivamente, ás 9,30 e 11,15 h. Algés c. Carcavelos, no campo «A. E. S. Alves» (Algés), ás 10,30 h. *Série B* — Amoreiras c. Sintrense, no campo «José Ramos»; Fut. Benfica c. E. Amadora, no campo «F. Lázaro» — ambos ás 9,30 h.; Santa Catarina c. Queluz, no campo «A. M. Augusto», ás 10,30 h. *Série C* — Alverca c. Alenquer e Benfica, em Alverca; Castanheira c. Charneca, no campo de S. João (Castanheira) — ambos ás 10,30 h.

Prova distrital de principiantes — *Série A* — Benfica c. Arroios, no Campo Grande, ás 9 h.; Atlético A c. Belenenses, na Tapadinha, ás 9,30 h.; Torriense c. Sacavenense, no campo das Covas (T. Vedras), ás 10 h. *Série B* — Atlético B c. Sporting, na Tapadinha (treinos), ás 9 h.; Oriental c. S. L. Olivais, no campo «Eng.º Carlos Salema», ás 10,30 h.; Palmense c. Algés, no campo «José Ramos»; ás 11,15 h. *Série C* — Alhandra c. U. Vilafranquense, em Alhandra, ás 9 h.; Povoense c. Alverca, na Póvoa, ás 10,30 h.

Torneio de Aspirantes—E. Amadora c. Benfica, na Amadora, ás 10,30 h. O desafio U. Vilafranquense c. Desp. Olivais não se efectuará por falta de comparência do Desportivo dos Olivais.

GOLFE

O Clube de Golfe do Estoril faz disputar amanhã mais uma prova do seu calendário. Trata-se do torneio mensal, em singulares-homens, por pancadas, com e sem abono.

HOQUEI EM CAMPO

Continua amanhã o campeonato lisboeta de hoquei em campo, estando marcados os seguintes encontros:

Atlético c. Estrela Amadora, na Tapadinha, ás 10,30 h.; Hoquei C. P. c. Benfica, no Campo Grande, ás 13,30 h.; Futebol Benfica c. Belenenses, em «F. Lázaro», ás 15 h. (res.) e 16,30 h. (honra).

RAGUEBI

O campeonato lisboeta de raguebi prossegue amanhã, com os encontros correspondentes á 2.ª jornada. Eis os encontros em perspectiva:

Belenenses c. Agronomia, nas Salésias, ás 11 h.; Direito c. Benfica, no Estádio Universitário, ás 10,30 h.; Sporting-C. D. U. L., em Alvalade, ás 10,30 h.

TÉNIS DE MESA

Prossegue amanhã o campeonato de Lisboa, de infantis, estando marcados os encontros correspondentes á terceira jornada: *Série A* — Benfica c. Sporting, Oriental c. Académica da Amadora (A) e Paço de Arcos c. Ateneu. *Série B* — Andorinha c. Oeiras, A. Amadora (B) c. Arroios e Académico c. Estoril.

Todos os encontros se efectuam nas mesas dos clubes indicados em primeiro lugar, ás 10 h.

TIRO

No Clube Português de Tiro a Chumbo, ao Lumiar disputam-se amanhã, com início, ás 11 horas, as provas de tiro aos pombos, denominadas «Taça Ilusão» e «Taça Confirmação» — reservadas a todos os atiradores que não tenham ganho um primeiro prémio em provas de tiro aos pombos.

A' tarde, realizam-se mais duas provas — uma de tiro aos pratos e outra aos pombos.

FUTEBOL

Resultado surpreendente de um concurso de prognósticos

MADRID, 1 — Mais de dois milhões e meio de pesetas ganhou um madrileno que acertou 14 resultados da ultima jornada do campeonato de futebol, apesar de ter oferecido a surpresa de vitórias em campos contrários e de empates imprevistos. — (Efe).

O campeão de Angola na «Taça de Portugal» ?

NOVA LISBOA, 1. — A Camara Municipal concedeu um subsídio de 65 mil escudos para a deslocação do Clube Ferroviário de Nova Lisboa, campeão de Angola, com o fim de participar na disputa da «Taça de Portugal». — (L.).

ESGRIMA

A I Prova de Preparação Olimpica à espada termina esta tarde

Como anunciámos, tem estado a disputar-se desde quinta-feira, na sala de armas do Grupo Desportivo da Casa Vaultier, a I Prova de Preparação Olímpica á espada, na qual se inscreveram 28 atiradores, em representação do Sporting (6), Clube Shell (4), Centro Nacional de Esgrima (3), Ginásio Clube Português (3), C. D. U. L. (2), Centro Militar de Educação Física (8) e G. D. C. Vaultier (2). Destes inscritos não compareceram quatro a disputar as «poules» eliminatórias — estas, em numero de quatro, ás quais se seguiram duas meias-finais de oito esgrimistas.

A «poule» final foi marcada para esta tarde, ás 17 e 30, e será disputada pelos concorrentes apurados naquelas meias-finais e que são os seguintes: Carlos Dias e M. Valente Borrego, do Sporting; Mário Mourão, do C. N. Esgrima; Amado Fernandes e Manuel Peixeiro, do C. Shell; Albertino Boto, do G. D. C. Vaultier; e Roberto Durão e António Marquilhas, do C. M. E. Física.

Estas provas de preparação olimpica prosseguirão no fim do mês, com um novo torneio de espada, e durante Março, então nas três armas.

OPEL

DINIZ D'ALMEIDA & FREITAS, LDA.

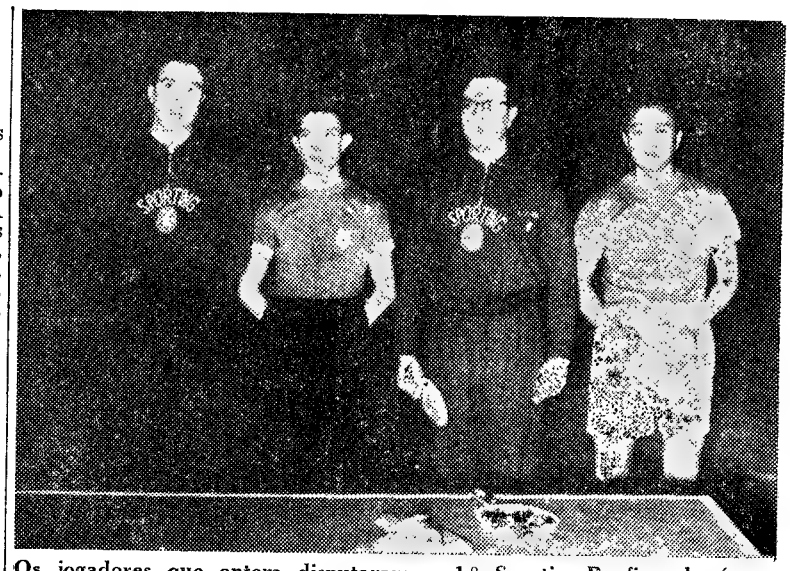
CONCESSIONÁRIOS DO GENERAL MOTORS

AVENIDA DA LIBERDADE, 206 A 210

STAND OPEL

CONVITE

ESTA FIRMA TEM O PRAZER DE CONVIDAR OS SEUS CLIENTES E AMIGOS A VISITAREM O SEU STAND NA AVENIDA DA LIBERDADE, 206 A 210, ONDE SE ENCONTRA EXPOSTO O NOVO MODELO OPEL-CARAVAN — 1958, DE UMA TRANSFORMAÇÃO FASCINANTE



Os jogadores que ontem disputaram o 1.º Sporting-Benfica da época: Sebastião Carvalho, José Louro, António Osório e Alberto Ló

TÉNIS DE MESA

O despique Benfica-Sporting

e a estreia de Alberto Ló

corresponderam ao interesse suscitado pela reunião de ontem no Pavilhão dos Desportos

O torneio da «Taça de Portugal», em ténis de mesa, começou ontem no distrito de Lisboa, com uma reunião no Pavilhão dos Desportos, cuidadosamente preparada pela Federação Portuguesa de Ténis de Mesa, numa tentativa de captação de publico para novas e projectadas organizações.

Há que louvar a iniciativa, uma vez que o êxito do certame se apresentava de certo modo comprometido pelo alheamento dos clubes da A. T. M. L. Com efeito, registaram-se, apenas, quatro inscrições no distrito de Lisboa, o que é pouquissimo.

Mas, o sorteio colocou frente a frente, na 1.ª jornada, o Benfica e o Sporting e no clube dos «encarnados» estreava-se Alberto Ló. Duas circunstancias a favorecer os propósitos da F. P. T. M. e a incutir-lhes animo para o empreendimento. Os esforços foram compensados e não julgamos ousada a afirmação de que nunca entre nós uma organização, pelo menos, nacional, atraiu tanto publico. Foram, portanto, compensados os esforços dos dirigentes da modalidade, que estão de parabens.

Antes de nos referirmos ao encontro Benfica-Sporting, que «abafou» por completo o despique Paço de Arcos-Técnico, travado ao mesmo tempo, seja-nos permitido dizer que a organização, se não foi impecável foi bem aceitável. O maior reparo é devido ao atraso de cerca de meia hora com que os encontros começaram. Consideramos o problema tão importante que voltaremos a falar dele dentro em breve.

E falemos do Benfica-Sporting — o encontro que melhor servia para estreia do macaista Alberto Ló.

Principiaremos por dizer que a vitória «leonina» (3-2) constitui o mais certo desfecho que a luta podia ter tido e o que mais se previa. E, no entanto, os benfiquistas estiveram perto do triunfo—tão perto como nunca se esperou. Não faltou, consequentemente, emoção — aspecto em que o encontro valeu bastante. Porque, técnicamente, já se terá visto melhor nas mesas lisboetas.

O Sporting utilizou sómente António Osório e Sebastião Carvalho —dois internacionais de 1957. Ambos corresponderam ao que deles se esperava—mais Osório do que Carvalho, até porque a exibição daquele foi mais espectacular. O ultimo teve quase sempre a preocupação defensiva, que prejudica o ténis de mesa como espectáculo. Teve, no entanto, o mérito de ser muito regular, não arriscando um ponto, antes deixando que o adversário o perdesse. Contra José Louro impôs a toada do jogo, que o benfiquista aceitou, para ser batido sem apelo nem agravo. Contra Alberto Ló começou bem melhor do que acabou, baixando na medida em que o adversário subia.

António Osório não se atemorizou com a fama de que Ló vinha precedido. E jogou á vontade, confiante e, sobretudo, com muita consciência, o que é importantissimo. Com um pouco menos de infelicidade teria forçado 5.º «set». Emparceirados, Osório e Carvalho vincaram nítida superioridade sobre o duo contrário, o que aliás é naturalissimo, por se tratar de uma formação, cujo entendimento, desde há muito que é perfeito.

Do lado da representação benfiquista há que referir que Alberto Ló cumpriu de maneira a não se lhe poder exigir mais. Ganhou as duas partidas que teve de disputar. E ganhou-as de modo convincente, revelando o seu valor e toda a gama dos seus recursos. Poderá ter deixado a impressão a algumas pessoas de valer mais no jogo defensivo do que no ofensivo, talvez por naquele ter sido mais espectacular. A nós ficou-nos a impressão de ser por igual bom nos dois capítulos. Não deve esquecer-se de que actuou num ambiente para ele desconhecido e que ele considerou por demais pesado. Jogou cautelosamente, mas quando pôde actuar sem preocupações (no declinar do encontro com Sebastião) chegou a ser brilhante. A presença de Ló pode ser altamente proveitosa para o ténis de mesa benfiquista e, até, lisboeta.

José Louro—um junior da época passada—deve ter sentido demasiadamente o ambiente em que se exibiu. Sem o volte-face que operou á luta contra Osório, na ultima partida, teria deixado fraca impressão das suas possibilidades. Teve uma recuperação brilhantissima, precisamente na altura em que pode ter pensado que nada lhe restava fazer. Isto confirma o nosso pensamento: de que se inferiorizou com o ambiente e com a excessiva responsabilidade do encontro.

Arquivem-se os resultados técnicos: Sebastião venceu J. Louro, por 21-8, 21-8 e 21-15; Alberto Ló venceu António Osório, por 19-21, 21-14, 21-18 e 22-20; Alberto venceu Sebastião, por 21-14, 21-17 e 21-12; A. Osório venceu J. Louro, por 21-7, 21-9, 7-21, 19-21 e 21-18; Osório-Sebastião venceu Louro-Ló, por 21-18, 21-17 e 21-13.

Arbitraram: João Amado (as duas primeiras partidas) e Julio Costa (as três ultimas). Porque não se terá facilitado a sua tarefa fazendo-os alternar?

Teria sido, talvez, preferível não incluir na reunião o encontro Paço de Arcos-Técnico. Ter-se-iam evitado alguns protestos de parte da assistência e ter-se-ia evitado que as duas equipas fossem votadas a um alheamento bem notório. O Paço de Arcos (J. Gutierrez e Vitoriano Marques) venceu por 3-1 e defrontará, na final da eliminatória de Lisboa, o Sporting.

DIAMANTINO DIAS

RELOJOARIA SOLORA
R. S. NICOLAU, 42

O brinde deste mês coube ao N.º 208

Açorda de Sável?

Os sinais emitidos de bordo do satélite americano

têm sido ouvidos em diversos pontos e julga-se que ele pode girar 2 anos e meio

Os tecnicos de Cape Canaveral ajustaram o satélite no ultimo andar do foguetão que, horas depois, o projectaria para o espaço

(Continuação da 3.ª página)

na de 114 minutos. De igual modo, o peso do satélite e do engenho com que descreve a sua órbita, foi comunicado de maneira diferente pelos informadores do Departamento da Defesa e pelos três cientistas, nesta reunião com os representantes da Imprensa. Definitivamente, assentaram em que pesa 32 libras. — (F. P.).

18.000 milhas à hora

WASHINGTON, 1. — Os postos de TV e rádio interromperam todos os seus programas, para dar a grande notícia ao povo americano. Mas esta foi colocada deliberadamente num plano cientifico. Fez o primeiro anuncio de que o «Explorador» girava em redor da Terra, não um representante do Exército ou da defesa nacional, mas o presidente do Comité americano para o Ano Internacional Geofísico.

O dr. Von Braun sublinhou, insistentemente, que não há a mais ligeira probabilidade de que o satélite seja recuperado, um dia ou outro. Sob a acção combinada dos raios cósmicos e das variações de campos magnéticos, o satélite há-de aproximar-se a pouco e pouco da Terra, e o seu contacto com as primeiras camadas da atmosfera provocará a sua desintegração e provavelmente a sua combustão por fricção.

O satélite é portador de dois emissores-rádio, funcionando um deles na frequência de 108 megaciclos, o outro na de 108,03 megaciclos. Não emitem um bip-bip, mas uma tonalidade musical continua, com eventuais variações, que pode aproximar-se da de um acorde dissonante. Esta tonalidade mudará ulteriormente, de maneira ainda imprevisivel. O emissor que trabalha nos 108 megaciclos far-se-á ouvir durante perto de dois meses O outro só funcionará umas duas semanas.

A velocidade definitiva — e neste caso também, haviam sido dadas diversas variantes pelos três cientistas — é, na realidade, de 18.000 milhas por hora. Esta foi, pelo menos, a ultima cifra indicada pelo dr. Von Braun, que acrescentou que o satélite «Alpha-1958», faz um angulo de 35° aproximadamente em relação ao Equador.

Os três físicos anunciaram que a contribuição do satélite para o Ano Geofísico Internacional vai comprender, nomeadamente, a prestação, a todas as nações, de informes colhidos pelo «Alpha-1958», sobre os raios cósmicos, a presença de micrometeoritos na ionocsfera, e a curvatura da Terra.

O primeiro elemento do foguetão «Jupiter-C» contribuiu para a ascensão durante, exactamente, 145 segundos, a partir do momento em que o engenho foi aceso. Então, a aparelhagem do segundo elemento começou a funcionar, imprimindo uma trajectória horizontal aos elementos terminais.

Os foguetões accionados por carburante sólido destes três pisos propulsionaram o conjunto durante mais 255 segundos. O quarto elemento-satélite desligou-se então e começou a girar em redor da Terra. Os três cientistas americanos destacaram mais estes pontos:

1.º — Menos visivel do que os dois «Sputniks», o satélite americano apenas poderá ser enxergado ao levantar e ao pôr-do-Sol por olhos já habituados a estas observações.

2.º — O satélite dos Estados Unidos efectua 750 rotações sobre ele mesmo, por minuto, no seu eixo longitudinal.

3.º — Nas fases actuais, o satélite passa por um máximo de latitude Norte correspondente á ponta meridional da Africa. — (F. P.).

Um anúncio da «Tass»

MOSCOVO, 1. — A «Tass» anunciou ás 6 e 20 (T. M. G.), sem comentários, e citando as agencias americanas, que o satélite americano tinha sido lançado ás 22 e 48 (hora de Nova York), isto é, ás 6 e 28 (hora de Moscovo) e que o resultado definitivo devia ser conhecido duas horas mais tarde. — (F. P.).

A marcha do satélite

WASHINGTON, 1. — Os primeiros sinais do «Explorador» foram captados pela estação de localização na Havana, e os seguintes em Quito, no Equador.

Nos circulos oficiais americanos supõe-se, que, depois de duas novas voltas á Terra, o satélite americano achar-se-á na sua órbita final. — (F. P.).

WASHINGTON, 1. — A R. C. A. (Radio Corporation of America) anunciou ás 4 e 45 (T. M. G.), ter captado um sinal que parecia provir do satélite americano.—(F.P.).

NADA (Califórnia), 1. — A estação radiofónica da Imprensa, nesta cidade, declara que registou, ás 5 e 41 m. (T. M. G.), de hoje, um sinal «ondulante» no comprimento de onda utilizado pelos emissores do «Explorador».

«Começámos a ouvir o sinal ás 0 e 41 m. locais — revelou um dos técnicos da estação. — O som manteve-se audível até ás 0 e 50 m.».

Esclareceu ainda que não se assemelhava ao familiar «bip-bip» dos «Sputniks», «podendo antes comparar-se a um som firme, mas com altos e baixos». Crescia de volume — prossegue — parecendo indicar a aproximação do satélite e voltava a enfraquecer rápidamente. Era impossível, todavia, determinar a direcção em que se movia — acrescentou. — (A. N. I.).

SUNNYVALE (Califórnia), 1. — Anuncia a secção de projécteis da «Lockheed», nesta cidade, que captou o sinal do «Explorador» na frequência de 108,3 megaciclos, aproximadamente á mesma hora em que a emissora da Imprensa, em Nada, declara havê-lo registado. — (A. N. I.).

WASHINGTON, 1. — O professor Von Braun informou de que o satélite «Explorador» passou ás 7 e 20 (T. M. G.), sobre a costa ocidental dos Estados Unidos, voando por cima da região dos Los Angeles. Dá assim a segunda volta ao Globo. — (F. P.).

PARIS, 1. — A estação da radiodifusão «Europa n.º 1» retransmitiu, nas emissões das 7 e 30 e 8 e 30 de hoje, o sinal do satélite americano. Trata-se de um ruido continuo, musical e ligeiramente modulado. — (F. P.).

WASHINGTON, 1. — Esta manhã, o «Explorador» girava á altitude máxima de 3.200 quilómetros, completando os seus movimentos de translação em 114 minutos. — (A. N. I.).

O duelo russo-americano começou há 3 meses

PARIS, 1. — Graças ao foguetão «Jupiter-C», de 21 metros de altura, o primeiro satélite americano traça, por sua vez, um sulco nos céus onde o precederam, o «bebé-lua» soviético, lançado em 4 de Outubro e já desintegrado, e o seu companheiro, o «Sputnick II» que gravitava á volta da Terra desde 3 de Novembro, tendo certamente a bordo o cadáver da cadela «Laika».

Tomando nota do desafio lançado pelos sábios soviéticos, os Estados Unidos fizeram um grande esforço, mas durante muito tempo tiveram de lutar com a pouca sorte. O presidente Eisenhower foi também obrigado a intervir e a nomear um coordenador cientifico para pôr termo ás rivalidades entre o Exército, a Marinha e a Aviação que, inutilizando os esforços feitos, atrasavam o bom êxito dos trabalhos prosseguidos há tanto tempo.

Várias tentativas, sem resultado, do missil «Vanguard» da Marinha de guerra, levaram os técnicos americanos a servir-se hoje do foguetão «Jupiter-C». Ao Exército cabe, pois, o mérito de ter lançado o primeiro satélite americano. — (F. P.).

O «Explorador» já transmitiu informações importantes

CAPE CANAVERAL (Flórida), 1. — O chefe dos serviços do Exército norte-americano relacionados com projécteis e foguetões, major-general John Medaris, afirmou á Imprensa que o «Explorador» poderá continuar a girar á volta da Terra durante dois anos e meio, pelo menos. O novo «astro» lançado pelos Estados Unidos entrou na órbita 425 segundos depois de se elevar sobre o polígono de experiências do Cape Canaveral — ou seja: a pouco mais de sete minutos do lançamento.

Os cientistas que trabalharam no projecto dizem que os carburantes utilizados para propulsionar o «Jupiter-C», pertencem ao tipo conhecido por «combustiveis exóticos», mas não deram mais pormenores a esse respeito.

Declararam, porém, que o novo astro artificial transmitiu para a Terra «informações importantes sobre os raios cósmicos» e outros elementos cientificos durante a sua primeira volta ao Globo.—(A. N. I.).

A superioridade do satélite norte-americano

NOVA YORK, 1—No duelo entre os Estados Unidos e a Russia para a conquista do predomínio da ciência astronáutica, os cientistas norte-americanos conseguiram bater os Russos em dois pontos, apesar de os Russos terem sido os primeiros a franquear o caminho para o Cosmos: o «Explorer» sobe mais alto do que qualquer dos «Sputniks» e atinge velocidades superiores.

De acordo com as informações fornecidas pelos cientistas norte-americanos, o satélite lançado pelo foguetão «Jupiter-C» gira á velocidade de 30.400 quilómetros-horários aproximadamente, ao passo que o máximo alcançado pelo primeiro «Sputnick», antes de desintegrar-se, foi de 18.000 milhas—equivalente a 28.000 quilómetros-horários, e de 17.480 milhas, também por hora, o que atinge o segundo satélite artificial russo.

Por outro lado, ao descrever a sua trajectória elíptica em volta da Terra, o «Explorer» sobe á altitude máxima de 3.200 quilómetros, o que representa quase o dobro da distancia registada pelo «Sputnik II» no ponto mais afastado da sua órbita. O veículo da cadela «Laika» não ultrapassava 1.689 quilómetros no apogeu; e a primeira «lua-bebé» chegava apenas a 896 quilómetros. — (A. N. I.).

A utilidade dos satélites

WASHINGTON, 1 — O general Gavin, que recentemente se demitiu por desacordo com a orientação dos serviços, é partidário da construção de «satélites que interceptem satélites». Preconisa o lançamento de «famílias» de satélites que terão por efeito não só interceptar outros satélites mas, também, aplicações práticas, como seja a reunião de informações precisas permitindo o controle do tempo, o que seria de grande vantagem para as culturas. Gavin é de opinião que, desta forma, se daria um primeiro e verdadeiro passo no sentido da realização das viagens siderais. — (F. P.).

Felicitações dos Russos

MOSCOVO, 1 — «Os cientistas soviéticos terão muito gosto com a notícia do êxito dos seus colegas americanos no lançamento de um satélite», declarou Alexandre Nesmeyanov, presidente da Academia das Ciências da U. R. S. S., aos jornalistas ocidentais que lhe anunciaram o sucesso dos Estados Unidos no lançamento do «Explorador». «Felicitamos os cientistas americanos»—disse por seu turno o informador do Comité de Estado para as Relações Culturais.

A notícia da largada do «Explorador» espalhou-se como rastilho de pólvora nos círculos ocidentais da capital soviética, onde o acontecimento era esperado há dias. —(F. P.).

Os aparelhos do «Explorador»

WASHINGTON, 1. — O Secretariado do Exército forneceu os seguintes esclarecimentos oficiais técnicos acerca do «Explorador»: Tem este como instrumentos, uma série de aparelhos de medida, de elevada precisão, para informarem da temperatura exterior, na superfície do satélite e no interior deste, da erosão provocada pelas poeiras cósmicas e dos efeitos dos raios cósmicos. E' um laboratório miniatura, de que o principal elemento é um contador Geiger-Muller, para medir a radiação cósmica.

Dois emissores transmitem permanentemente estes informes nas seguintes frequências: 108,03 megaciclos (potência 60 milivatios) e 108 megaciclos (potência 10 milivatios). — (F. P.).

Não há probabilidade de choque...

CAMBRIDGE (Massachusets), 1. — «Não há uma probabilidade em mil milhões delas de que o satélite americano encontre o «Sputnik II», no seu caminho» — afirmou o dr. G. F. Schilling, adjunto do director do Observatório Smithsoniano de Astrofísica, acrescentando que, «no domínio prático, tal não sucederá. O espaço é demasiado vasto». — (F. P.).

Ultimas notícias

• A união política siro-egípcia

CAIRO, 1. — A fusão siro-egípcia foi assinada ás 14 e 50 (T. M. G.), — (F. P.).

• Sellwyn Lloyd regressou a Londres

LONDRES, 1 — Regressado esta manhã, de Ankara, onde tomou parte na reunião do Pacto de Bagdad, o ministro dos Negócios Estrangeiros, Sellwyn Lloyd, pediu um encontro urgente, com Buttler, — (A. N. I.).

• Grande apreensão de narcóticos

MACAU, 1 — No prosseguimento da sua luta contra os traficantes de ópio e de outros estupefacientes, as atuoridades desta Provincia apreenderam grandes quantidades de narcóticos, vindos da China Continental e se ordenaram que fossem queimados no forno crematório desta cidade.

O valor oficial dos 101 quilos de narcóticos apreendidos, entre neroína, morfina e ópio, é calculado em cerca de 6.000 contos, mas vendidos no mercado clandestino renderiam aos traficantes mais de 17 mil contos. — (A. N. I.).

• Fuchs telegrafou a Edmund Hillary

LONDRES, 1 — Em mensagem dirigida a sir Edmund Hillary e que chegou a Londres esta manhã, o dr. Vivien Fuchs indica que está a forçar o ritmo e que, se conseguir mantê-lo, conta chegar ao Depósito 700 dentro de 8 dias. E' ali que sir Edmund Hillary deve juntar-se ao chefe da expedição antárctica britanica para o acompanhar na ultima parte da viagem — (F. P.).

• Dois bombardeiros chocaram no deserto

BASE AEREA DE GEORGE (Califórnia), 1 — Dois bombardeiros B-26 chocaram em pleno voo, ao passarem sobre o deserto da Califórnia meridional.

Um dos aparelhos despenhou-se no solo, tendo morrido os dois tripulantes. O outro conseguiu aterrar, um pouco mais longe, com um dos motores avariado. — (F. P.).

• O novo director da Imprensa espanhola

MADRID, 1 — O «Boletim Oficial do Estado» publica hoje um decreto do general Franco, nomeando Adolfo Muñoz Alonso director-geral da Imprensa no Ministerio da Informação e do Turismo, e outro exonerando das funções que exercia, Juan Beneytó, director-geral da Imprensa desde Março de 1957. Desde esta data, Adolfo Muñoz Alonso era secretário-geral do Ministério da Informação. — (F. P.).

Ensopado de enguias
FAMOSO PRATO REGIONAL
do RIBATEJANO de Salvaterra
Açorda de Sável?

BICO DOURADO
Apresenta
«ATHENA LIN»
COM A MILENÁRIA SEDUÇÃO HELÉNICA
PELA PRIMEIRA VEZ EM PORTUGAL
E
FRANCESCA
VOZ DE OIRO DO MEDITERRANEO
(17 ANOS)
HOJE — BAILE DE MASCARAS

RIBATEJANO
SALVATERRA DE MAGOS — TELEFONE 14
O MAIOR CARNAVAL DO ANO
4 NOITES E 3 DIAS
2—Conjuntos musicais—2 * 2—Ranchos folclóricos—2
A grande atracção internacional brasileira
DEO MAIA e IRMÃOS GUARÁS
Contratados em exclusivo para actuar durante o Carnaval de 1958
Informações e reserva de mesas em Lisboa — Tel. 770320
DOMINGO: ALMOÇO E CHÁ-DANÇANTE

Esta semana, diz o médico...

A Costa do Sol é a mais sadia terra que se sabe em Portugal

pelo DR. AUGUSTO D'ESAGUY

NAS lições de «Climatologia Médica», em publicação numa das nossa principais revistas de medicina, Mário Rosa, professor do Instituto de Hidrologia, refere-se nos seguintes termos á nossa privilegiada Costa do Sol:

«Ao Norte do rio Tejo acha-se a Costa do Sol, abrigada dos ventos do Norte pela Serra de Sintra, protegida dos ventos do Sul pela peninsula de Setubal, defendida dos ventos do alto mar pela baía de Cascais.

A Costa do Sol, no litoral Sul da peninsula de Lisboa, possui um clima mediterranico, puro e brando, de temperatura muito regular, durante todo o ano.

Ali não há própriamente Inverno, como não o há no litoral algarvio, e o Verão é mais suave do que no extremo Sul do País. As brisas oceânicas chegam a esta região quebradas e desidratadas, ao passarem sobre a Serra de Sintra (490 m.), que faz abrigo ao Norte.

Mas a Costa do Sol também não está desabrigada do lado Sul. Daqui a Serra da Arrábida (500 m.) quebra a violência das brisas quentes do Sul.

Assim, enquadrada e defendida do vento e da humidade, aquela região é seca, de atmosfera límpida e pouco pluviosa. Por isso o clima da Costa do Sol é mais «tónico» do que estimulante e está indicado principalmente na cura-de-repouso dos esgotados, dos convalescentes, dos coloniais, das crianças débeis e raquíticas.

Os nervosos e os cardio-aórticos, sem erectismo, suportam bem aquele clima, logo que se abriguem convenientemente do vento, que, apesar de moderado, é por vezes persistente. O mesmo cuidado deve ser tomado com as crianças excitáveis e asmuito pequenas.

Os tuberculosos pulmonares de evolução muito tórpida também ali podem geralmente viver, logo que se abriguem do vento. Mas são os convalescentes que encontram a sua melhor indicação terapêutica.

Os convalescentes de febre tifóide, de febre de Malta, de desinteria e de pleurisias serofibrinosas simples restabelecem-se ali de uma maneira rápida e surpreendente. As últimas e teimosas reacções febris desaparecem em poucos dias, o apetite volta e com ele as forças e o bom estado de nutrição.

Há na região (Parede) dois sanatórios para tuberculose cirúrgica e está em construção um preventório para débeis. Existe também ali um grande solário, destinado aos doentes não sanatoriados.

Como estância de Inverno a Costa do Sol não tem rival, porque não é possível encontrar, em toda a Europa meridional, Inverno mais tépido, com maior número de horas de Sol.

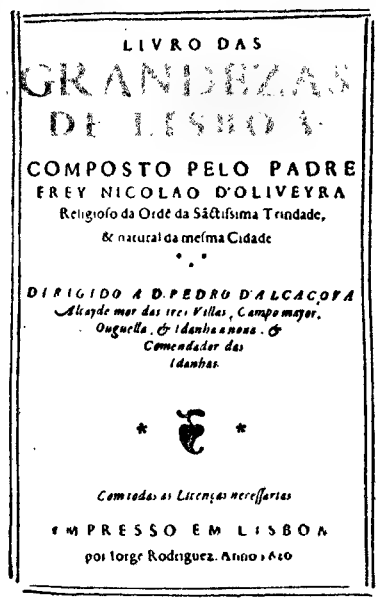
E é interessante notar que, a meia hora de caminho desta região de Inverno primaveril, se encontra a estância climática de Sintra, de Verão fresco e suave. Assim, estas duas estâncias vizinhas completam-se de modo admirável.

Para o Norte do Cabo da Roca a costa arrefece um pouco e torna-se nebulosa e mais batida pelo Oceano, adquirindo as suas praias as características atlânticas, como as praias da Gascogne e da Bretanha.

Do Cabo da Roca ao Cabo Carvoeiro a costa é escarpada e as praias são pequenas e separadas por rochas elevadas. As principais são: a Praia das Maçãs, Ericeira, Santa Cruz e Peniche».

Noutro passo das mesmas lições, o dr. Mário Rosa confirma que «as águas do mar, perto da Costa portuguesa, possuem uma temperatura média de 16°, descendo a 12° no começo da Primavera e subindo a 20° no fim do Verão.

As médias anuais da termalidade são, em Portugal, um pouco superiores a 14°, o que corresponde á temperatura média do paralelo 40, no hemisfério Norte, e representa o equilíbrio térmico entre a temperatura dos mares e dos continentes desta latitude».



O prof. Adelino Padesca, lente jubilado da Faculdade de Medicina de Lisboa, num trabalho recente, publicado na «Revista Portuguesa de Medicina», resumo de uma conferência proferida em vinte e três de Fevereiro de 1957, na Sociedade Portuguesa de Hidrologia Médica, intitulado «As doenças ganglionares e a Estância Hidroclimática do Estoril», referindo se ao clima do Estoril, afirma:

«Em 1930, ao apresentarmos ao Congresso Internacional de Hidrologia a comunicação a que nos referimos no início desta conferência («Caracteristiques du Climat du Portugal»), tivemos ocasião de escrever o seguinte, traduzido para português: «Na embocadura do Tejo, temos ao Sul a praia da Costa da Caparica exposta ás brisas do mar alto e que é uma das mais estimulantes de Portugal. Ao Norte do rio, entre S. Julião e o Cabo Raso, encontra-se a majestosa Costa do Sol, abrigada dos ventos do Norte pela Serra de Sintra, protegida dos ventos do Sul pela peninsula de Setubal, defendida dos ventos do alto mar pela baía de Cascais. Esta Costa do Sol é formada pelas praias de Carcavelos, Parede, São João do Estoril, Santo António do Estoril e Cascais. Menos quente do que a Costa do Algarve, mas igualmente voltada ao Sul e tendo características mediterrânicas, a Costa do Sul rivaliza com as melhores regiões climáticas do Sul da França e da Itália e não lhes é inferior nem pela pureza do céu nem pelo esplendor da paisagem.

«As termas do Estoril, situadas na Costa do Sol, de águas cloretadas e bicarbonatadas, têm sido consagradas á terapêutica do linfatismo e dos reumatismos subagudos, das gastro-enterites átonas e das dermatoses tórpidas; uma média anual de temperatura do ambiente de 16°,6 com um afastamento térmico de 11°,7, uma ausência de bruscas elevações e descidas, uma constância de ano para ano, nas mesmas condições, uma média anual de humidade de 63°,2 com pequenas alterações, uma vegetação, por vezes densa, de pinhais, sem falar da beleza da baía, fazem dos Estoris uma região privilegiada».

«O clima e as indicações termais da água do Estoril quadram-se bem com todos aqueles casos em que se torna necessário uma doçura de clima, estimulante mas sem a violência das praias atlânticas, e temperatura muito igual, como nas praias do Mediterrâneo».

Por sua vez, Frey Nicolau de Oliveyra, no «Livro das Grandezas de Lisboa», págs. 194. Impresso em Lisboa por Jorge Rodriguez, Anno 1620. Taxão este Livro em oito vinteis em papel. Em Lisboa a 8 de Outubro 620», afirma:

«Cascais é a mais sadia terra que se sabe em Portugal».

Na vasta bibliografia médica sobre a excelência do clima da Costa do Sol, esquecida e por estudar, verifica se, sem surpresa de maior, que investigadores modernos e antigos se encontram de acordo sobre o clima privilegiado deste maravilhoso bocado da Costa portuguesa, bem demarcado por S. Julião da Barra e o Bugio, numa ponta, e o Cabo da Roca, na outra (Vid. Augusto d'Esaguy: «A country rich in Healing Springs and Waters», Lisboa, 1954).

Foi a suavidade deste clima que, em tempos não muito longes, atraiu os primeiros turistas ao Monte Estoril, entre eles o poeta António Nobre.

A. d'E.

Crítica de um livro

e Adolfo Simões Muller

A propósito de alguns apontamentos acerca do livro «O Exército Imortal» que relata o nascimento e desenvolvimento da Imprensa, Adolfo Simões Müller enviou-nos a seguinte carta:

Meu caro João: Palavra que gostei da tua crítica ao meu livrinho «O exército imortal». (Podes tratar-me igualmente por tu). Acho que, nestes casos, devem ser os rapazes os principais juizes da festa, e estão, portanto, no plenissimo direito de dizerem de sua justiça — mesmo que ninguém lhes tenha perguntado a opinião. E' claro que, se estivesses a fingir de rapaz, a coisa já não teria a mesma graça.

Há, porém, na tua crítica uma passagem que me merece reparo. E, porque é de menino que se torce o pepino, aí vai a observação — á boa paz! Foi pena que não te tivessem ensinado ainda que é contra toda a ética profissional, ou, se preferes (passando «da musica grave e séria para a dança brincada e jucosa...»), que é contra todas as regras do jogo, fazer uma transcrição, no género da que tu fizeste do meu livro, amputando-a de qualquer parte essencial. O teu pacifismo exaltou-se por eu ter escrito — dizes-tu — que «das guerras resulta quase sempre algum progresso para os homens». Isto — que, aliás, não representa da minha parte o mais pequeno elogio da guerra, nem mesmo como factor involuntário do progresso — está incompleto. O que eu escrevi — e vem na pág. 92, como citas — foi o seguinte: «Não há como a necessidade para aguçar o engenho. E', por isso, que das guerras — calamidades trágicas! — resulta quase sempre algum progresso para os homens». E' um pouco diferente, como vês.

O que importa, ali, é a afirmação de que a necessidade aguça o engenho O resto não passa de um exemplo, de uma prova da asserção, com se eu dissesse: «Vejam lá que até com as guerras se dá isso». E volto imediatamente ao ponto de partida, para contar que o engenho de Eumenes, aguçado pela necessidade, levou-o á ideia de substituir o papiro pelo pergaminho.

Entretanto, ao referir-me ocasionalmente ás guerras, lá tive o cuidado de ir frisando que são calamidades e calamidades trágicas (o que, se constitui quase um pleonasmo, inclui, já se vê, as tuas catedrais destruídas, as searas desfeitas, as vidas perdidas, os sonhos cortados), sendo assim, aliás, coerente, no fim de contas, com toda a minha obra, que já foi — caso curioso! — *acusada* de pacifista... De facto, não só afastei da minha colecção de biografias os génios guerreiros, como em vários passos tenho insistido na condenação das guerras.

Agora, o que eu não posso é acabar com elas, infelizmente, do mesmo modo que não posso negar a evidência dos factos. Dizes tu que a minha afirmação — que truncaste... — *não é uma verdade.* Se tu és garoto, eu já não tenho a tua idade. E não costumo mentir, nem contar ou ensinar mentiras aos muitos milhares de jovens que me lêem e acreditam em mim. Posso enganar-me, ai de mim! Mas prezo-me de ser honestíssimo no meu trabalho. O que eu disse é, pelo contrário, uma grande — e triste! — verdade. O homem chegaria á penicilina e á energia termo-nuclear sem as ultimas guerras? Os satélites andariam no ar e a fusão dos átomos de deutério — o «sol artificial» de que falam os cientistas de Harwell — seria quase uma realidade, sem o ambiente de guerra fria em que se vive? E' bem possível. Mas o que se tem verificado através dos tempos, desde que o Mundo é Mundo, é que o homem, por causa das guerras, chega mais depressa. Lembra aqui ao meu lado um professor de história—desculpa lá esta lição — que foi a invasão dos povos asiáticos, conhecidos por Hyksos, isto há quase quatro mil anos — guerra que veio pôr termo ao império médio egípcio —, que vulgarizou o uso do cavalo e do carro, dos veículos com rodas, até aí praticamente desconhecidos, no mundo civilizado. E' claro que, mesmo sem essa guerra de desastrosas consequências, tu poderias cair hoje de um cavalo (lagarto,lagarto!) ou andar de automóvel... Mas

(Continua na 16.ª página)

LEITURA DE SABADO LEITURA DE SABADO LEITURA DE SABADO

ANTOLOGIA DO CONTO POLICIAL

LEITURA DE SABADO LEITURA DE SABADO LEITURA DE SABADO

O selvagem entre os «gangsters»

Narrativa de EDISON MARSHALL

UM missionário americano, já de provecta idade, regressou da Nova Guiné, na companhia de um nativo, seu criado, decidido a lutar, de corpo e alma, contra o «gangsterismo» que aterrorizava a sua cidade natal. Chamava-se James Wetherby, ou coisa que o valha.

O criado, Moki, não tinha grande fé na ciência médica de Wetherby. Afiguravam-se-lhe mais impressionantes as façanhas dos feiticeiros da sua tribo. Respeitando, contudo, a serena dignidade do patrão e venerando-lhe a cabeça grisalha, afeiçoara-se-lhe á maneira tranquila dos da sua raça. Mas, a famosa cruzada contra os «gansgsters» pareceu-lhe um mistério indecifrável.

Ocorreu, porém, algum tempo depois, um acontecimento que veio esclarecer, de certo modo, tal enigma aos olhos de Moki: um dos «gangsters», conhecido no mundo do crime pela alcunha de «Louey», penetrou, em dada altura, ás escondidas, no jardim que circundava a casa de Wetherby e, através de uma janela aberta, fez fogo sobre o missionário, ferindo-o gravemente.

Quando se desenrolou a cena, Moki estava empoleirado entre os ramos de uma árvore vizinha, o que não era, aliás, de estranhar, pois ele costumava trepar ás ramagens para lançar do alto os olhos á roda. Assim, foi-lhe impossível agarrar o bandido, embora lhe fixasse bem os traços.

Ora, durante a longa permanência do patrão no hospital onde fora recolhido, pôde Moki deambular, vigilante e tranquilamente, pelos bairros suspeitos de Detroit. E quem visse aquele negro bem vestido e risonho, de pequena estatura, não diria, por certo, que ele andava no encalço de «Louey». Não fazia, contudo, outra coisa; e não tardou a encontrá-lo.

Certa noite, «Louey» ficou postado de atalaia, enquanto o seu bando assaltava uma estalagem na estrada. A' saída, os salteadores não encontraram «Louey» e um deles afastou-se a procurá-lo. Subitamente, ouviu-se um grito:

—Cá está o corpo de «Louey», mas deceparam-lhe a cabeça!

E, naturalmente, causou profunda emoção nos seus amigos aquilo que lhes parecia o golpe desumano de alguma quadrilha rival. Numerosos «gangsters» morreram, depois, nos combates travados, por «vendetta», entre o grupo de «Louey» e os seus émulos.

Entretanto, Moki levara para casa o troféu, escondido num cesto. Cumpria-lhe, agora, revelar do que ele era capaz. Decidiu que honraria o nome do patrão e, ao mesmo tempo, o seu próprio com o serviço que ia executar.

Alguns meses depois, contemplando a obra terminada, pôde reconhecer-lhe a perfeição. Só havia, na verdade, um pequeno senão. tentara, baldadamente, conservar a cor macilenta da pele de «Louey», a qual acabou por se tornar quase tão negra como a sua. No resto, porém, o seu rude aspecto fora soberbamente conservado.

Quando Moki levou ao hospital o esplêndido troféu e o apresentou ao missionário, este agradeceu-lhe com visível sinceridade, mas tranquila e desprendidamente—e o criado viu nisso mais um motivo para admirar o patrão. O facto de Wetherby receber com tal simplicidade a cabeça do inimigo demonstrava ainda, por certo, que ele era, na realidade, um grande chefe. Moki ignorava, porém, que Wetherby, não conhecendo, como, de facto, não conhecia o agressor, nada encontrara de extraordinário naquele rosto cor de bronze escuro, e presumira singelamente que o servo ao deixar a Nova Guiné, trouxera consigo o troféu.

Ao sair do hospital, Wetherby ofereceu a cabeça ao Museu da cidade, onde ficou exposta em lugar de relevo. Alguns dias depois, um dos bandidos da quadrilha de «Louey», fugindo á perseguição de um dos seus rivais, entrou pelo museu. Passando diante do troféu em exposição, os seus olhos vivos e pequenos dilataram-se-lhe repentinamente—e ele saiu da sala, a toda a pressa.

Na semana seguinte, notou o zelador que um numero espantoso de tipos de caras estranhas, trajando todos de maneira algo bizarra, entrava no museu. Eles olhavam longamente, e com acentuada expressão de horror, a cabeça embalsamada, saindo, depois, espavoridos. O bom do funcionário nunca imaginara que a ralé de Detroit viria a demonstrar tão vivo interesse pela etnografia papua.

Um dia, o mais famoso «gangster» da terra, visitando, também, o museu, abeirou-se dele e perguntou-lhe:

—Onde foram vocês cavar este espécime?

—E' uma oferta de James Wetherby!—respondeu simplesmente o zelador—. Ele viveu nas selvas durante muito tempo e, com certeza, foi de lá que o trouxe.

—Hum!...

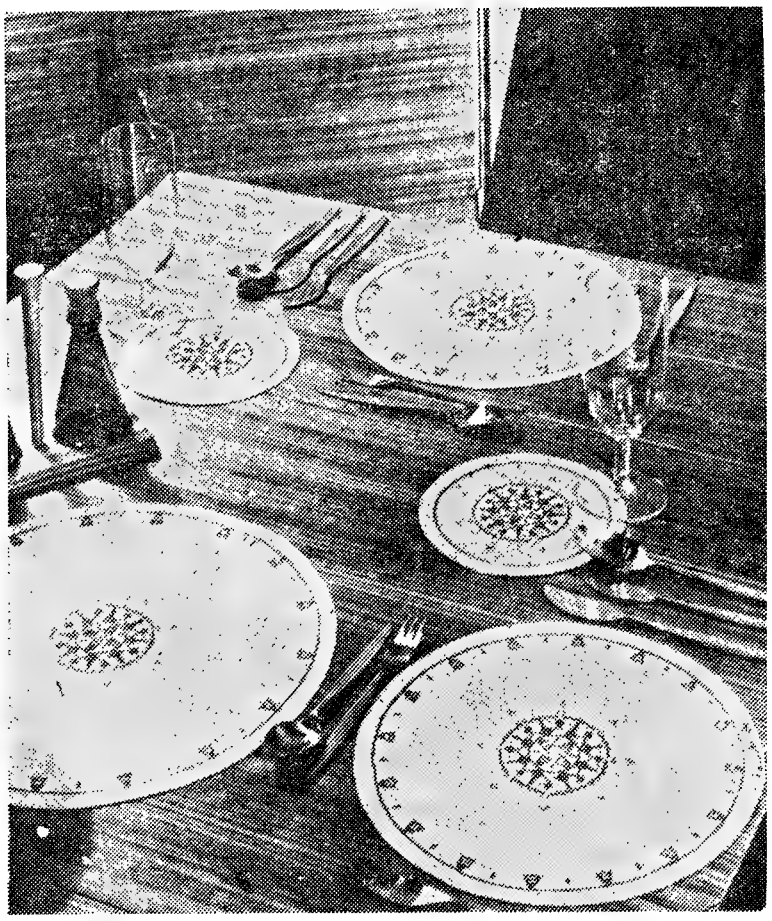
—Wetherby é um homem formidável! Na verdade, para viver tanto tempo nas selvas, é preciso ter fibra! Calcule que homem ele há-de ser!

—Ora, se calculo!

Desde então, Wetherby viveu tranquilamente, contando sempre com os bons serviços de Moki—pois, nos bairros suspeitos de Detroit, dizia-se, de boca em boca—e rendo mundo—que era melhor deixar o missionário em paz...

xar o missionário em paz...

«Napperons» para serviço de mesa



«Napperons» redondos, de linho azul-claro, bordados a ponto desfiado, ponto de grilhão, ponto de malmequer, ponto de cadeia simples, ponto de mosca e ponto lançado, com filoselle «Ancora» branco e azul-escuro.

Ás leitoras que desconheçam a técnica dos pontos empregados neste bordado fornecemos uma amostra explicativa de qualquer deles mediante 6$00.

O desenho dos «napperons» importa em 7$00. O pagamento pode ser feito com selos de correio. A' cobrança, mais 2$00. Pedidos á «Página da Mulher» — *Diário de Lisboa*. Rua da Rosa, 57, 2.º Lisboa.

CULINÁRIA

Assado vegetariano

300 grs. de puré de batata; 300 de esperregado de grelos; 3 cenouras grandes. — Faz-se um puré de batata que não fique muito mole e estende-se sobre um guardanapo polvilhado com pão ralado, sobre o puré estende-se o esperregado de grelos e sobre este estendem-se tirinhas de cenouras começando em seguida a enrolar-se tudo com a ajuda do guardanapo. Forma-se um rolo que se põe na travessa. Espalham-se bocadinhos de manteiga sobre ele e leva-se ao forno a tostar. Serve-se na mesma travessa guarnecido com rabanetes cortados de modo a imitar pequenas flores, para o que se lhes desprende em parte um bocadinho da casca em forma de bico.

Frango com vinho

Prepara-se um frango novo, esvazia-se e lava-se com água temperada com vinagre. Põem-se num tacho de barro oitenta gramas de toucinho fresco cortado em fatias finas, cem gramas de margarina, duas cenouras grandes respadas e cortadas em rodelas grossas, duas cebolas médias picadas, um raminho de salsa, um dente de alho, a ponta de uma folha de louro, sal e pimenta. Leva-se ao lume e vai-se mexendo sempre até começar a querer fritar. Retira-se do lume, deita-se tudo num prato, põe-se logo o frango dentro do tacho, rega-se com dois cálices de bom conhaque e lança-se o fogo. Depois de evaporado junta-se o molho que se preparou, dois decilitros de vinho tinto, tapa-se o tacho e deixa-se estufar, sacudindo o tacho de vez em quando. Se o molho reduzir muito vai-se juntando água até o frango estar cozido. Serve-se com o molho espremido pelo passador, com qualquer acompanhamento de batatas ou verduras.

Máquina de TRICOTAR BUSCH
APENAS POR 115$ MENSAIS
CHEGOU NOVA REMESSA DA MAIS SIMPLES, ECONÓMICA E SENSACIONAL MÁQUINA DE FAZER "TRICOT"
REPRESENTANTES:
AGÊNCIA COMERCIAL SUECA, Lda.
Avenida Fontes Pereira de Melo, 37
Telefs. 59181-2-3 - LISBOA

Emagrecer só com
OBESYL
Elegancia e beleza
DESASSIMILADOR à base de *Principios Vegetais que:*
Elimina as gorduras, Anula o apetite, Regula o intestino, Normalisa o fígado, Activa a função renal, Estimula as glândulas, proporcionando o peso ideal que dá ELEGANCIA E BELESA.
Peça em postal literaturas grátis para a FAL
Apartado (Central) 142 — LISBOA.

PAGINA D

Conselhos à dona de casa

A maior companhia de seguros americana chegou á conclusão de que os pequenos acidentes no lar agravavam os seus orçamentos. Daí resolver iniciar uma campanha para educar as suas seguradas e prevenir os acidentes.

A cozinheira queima-se, porque recebe o líquido fervente de uma caçaroia cujo cabo «dança»; uma sanhora parte uma perna, ao tombar de uma escada, cujo degrau estava carunchoso; uma criança, julgando beber cerveja, ingeriu água de Javel ou ácido muriático, porque o líquido não fora colocado numa garrafa donde não se havia tirado o rótulo; uma jovem que não cortar o «roast-beef», porque a faca não cortava, verificou, com surpresa, que a mesma lhe cortou um dedo...

E a companhia de seguros terminava os seus conselhos, depois de citar uma série de exemplos elucidativos:

—Dêem uma volta á casa. E, sem hesitação, restaurem o que deve ser restaurado ou inutilizem o que não puder já levar restauro.

A's vezes, é preferível não ter certos utensílios a tê-los em más condições.

Por outro lado, um médico confessava, recentemente, ter chegado á conclusão de que a maior parte das senhoras que sofrem de perturbações gástricas, nervosas e de outras que mais ou menos directamente são provocadas pelos nervos, têm uma vida de casa complicada e difícil. E esse médico concluia: penso que a má organização do lar é quase sempre motivo de doenças da dona da casa.

Todavia, bastaria observar meia duzias de regras, para que muita coisa se modificasse.

1.º — Quantas vezes, fazendo as compras, não se esquecem as mulheres de comprar qualquer coisa que era a mais importante ou indispensável? Esse esquecimento não só provoca prejudicial enervamento; obrigará a subir e descer outras vez umas dezenas de degraus da escada. Bastaria, porém, que todas as senhoras, sempre que se lembram de que precisam de comprar qualquer coisa, a apontassem num pequeno livro de notas que levariam quando saem para compras.

2.º — Prevendo um dia de maior fadiga e mais trabalhoso, porque não há-de a dona de casa repousar duas ou três horas, mesmo que tenha de deixar para mais tarde certas pequenas voltas caseiras? Além de que, em tais casos, é sempre possível fazer de manhã uma refeição que, fàcilmente, se complete ao jantar com cenouras cruas raspadas, sardinhas de conservà, queijo, doces de compota. Se houver sempre leite condensado em casa e pão em boas condições de ser torrado, evitar-se-ão muitos passos de manhã ou á tarde, para completar uma ementa que á pressa tem de ser corrigida ou aumentada.

3.º — De tempos a tempos, nos dias de grandes limpezas, arrumações ou de lavagem de roupa, prepare-se um «menu» ritual, fàcilmente preparável na véspera: um estufado, um cozido.

Tudo isto são sugestões simples que cada mulher poderá adaptar ás circunstancias da sua casa. Mas o que na verdade é preciso ter em conta é que a mulher deve cada vez menos ser escrava do serviço caseiro, competindo-lhe simplificá-lo, para que não se fatigue antes do tempo, não contraia doenças nervosas e lhe fique tempo para se cultivar e actualizar sobre tudo quanto diga respeito á vida dos filhos e de seu marido.

Esta jovem, elegante e friorenta, defende-se com um gracioso gorro e «écharpe» condizente, trabalhados em «tricot» e «crochet» — malha de liga e malha alta — com lã Angorá e lã lisa de fios espessos

ORION
A sapataria que só executa sapatos leves como o ar e de duração perene.
R. Garrett, 42 — Telf. 25943

Meias Christian Dior
A VENDA NOS MELHORES ESTABELECIMENTOS

PARA PESTANAS FRACAS, PEQUENAS OU POUCO ABUNDANTES
TACYDIL
O mais eficaz revigorador das pestanas, moderno e prático tratamento pelo qual a mulher moderna consegue dar aos olhos um encanto novo, natural e fascinante. TACYDIL, faz crescer e facilita a ondulação das pestanas À venda na Perfumaria Zinália — Rua Augusta, 180
Pedidos á cobrança sem aumento de preço a PROD. BELEZA DILENA
Trav. Guarda Joias, 18-1.º—Lisboa—3

V. EX.ª ESTÁ NOIVA?
Tecidos e rendas para lingerie e vestidos de noiva. Linhos e panos nacionais e estrangeiros. Toalhas e naperons em todos os estilos e tamanhos. Tem o maior sortido a preços sem concorrência
Lavores Femininos
AVENIDA GUERRA JUNQUEIRO, 3-D—TELEF. 727779
ESPECIALIZADOS EM ENXOVAIS

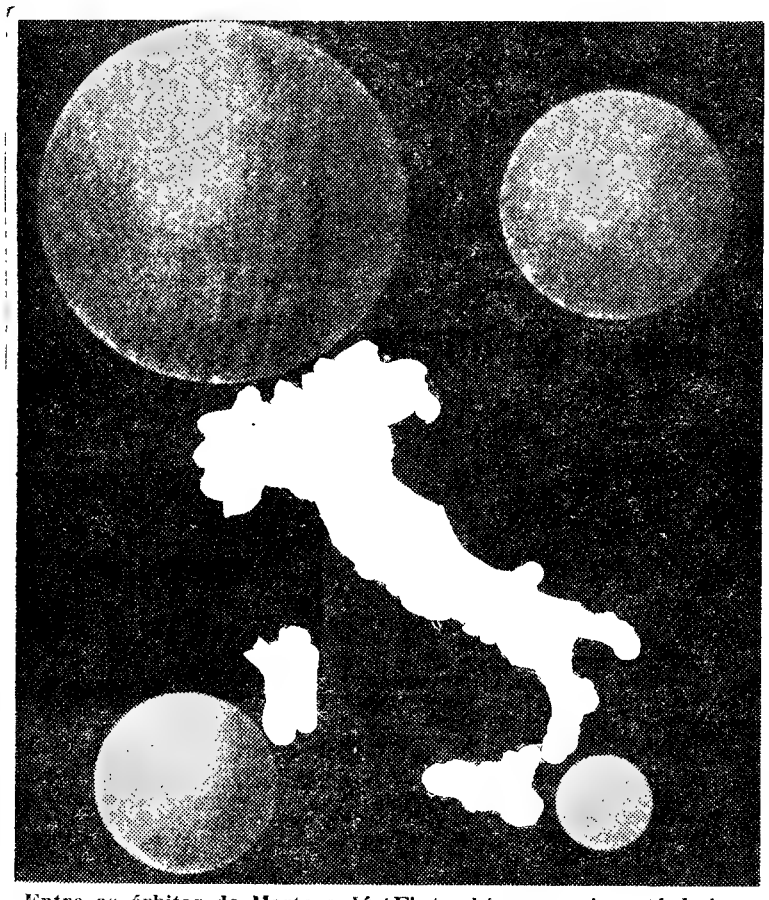
Diario de Lisbôa

1-2-958 **40**

Textos
Augusto da Costa Dias, Mário Castrim e Manuel Salgueiros
Ilustrações
Tossan e António Domingues

Toda a correspondência deve ser dirigida para a Rua Luz Soriano, 44 a 48 — LISBOA

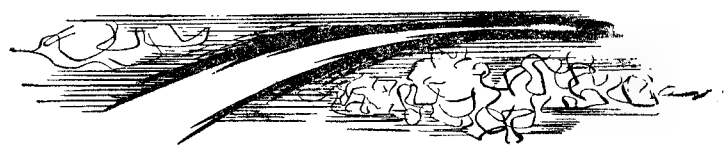
Verdadeiras ilhas celestes



Entre as órbitas de Marte e Júpiter não havia a assinalar, para espanto dos astrónomos, qualquer planeta. Afinal, a lacuna já foi preenchida. Esse enorme espaço é «habitado» por cerca de 40.000 pequenos planetas, «ilhas celestes», na pitoresca expressão de Luigi Prestinenza. O primeiro planetoide foi descoberto pelo abade Piazzi, na noite de 2 de Janeiro de 1801. Deu-lhe o nome de «Ceres». E' também o maior até hoje conhecido (770 kms. de diâmetro). Na gravura ocupa o primeiro lugar, á direita. Ao lado figura-se «Pallade» (480 kms. de diâmetro). Em baixo: «Vesta» e «Juno» (386 e 190 kms.). Todos estão á mesma escala de Itália. Supõe-se que tais planetoides (já se conhecem 1.600) foram originados por colisões de corpos celestes. Por isso a forma de alguns não é redonda.

As diligências do Céu

- **Sabes tu o que é um cometa?**
- **De que é formada a cauda de um cometa?**
- **Por que razão a cauda dos cometas se volta sempre contra o Sol?**
- **Que aconteceria se a Terra chocasse com um cometa?**



«O cometa era da cor do sangue; lembrava alguém empunhando uma espada. Era precedido de três estrelas e rodeado por grande numero de machados, punhais, espadas tintas de sangue e grande numero de faces humanas de aspecto horroroso...».

Esta descrição do grande cometa de 1528 deve-se á pena do ilustre sábio Ambroise Paré, que acrescenta:

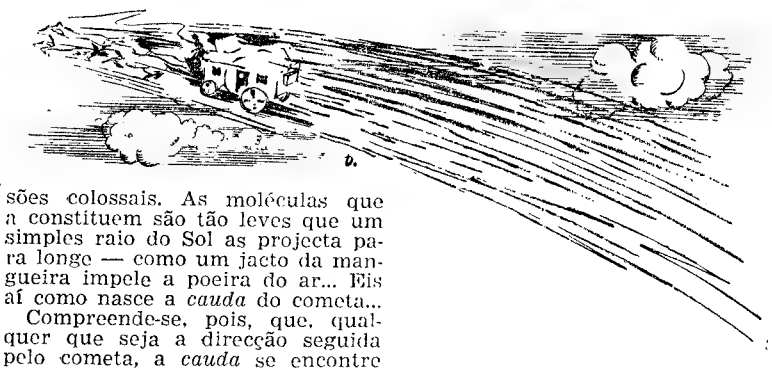
«Tão medonho era de ver que muitas pessoas morriam de susto e outras adoeciam...».

Sim. Por muito incrivel que isto nos possa parecer a ignorancia e a força das superstições eram tais que a simples vista de um cometa semeava o panico e o temor.

Mas... sabes tu o que é um *planeta?* Aposto que não sabes. Certamente pensarás numa estrela, numa bola de fogo que sulca o espaço deixando atrás de si um rasto de chamas e faulhas. Pois enganas-te. Um cometa compõe-se de três partes: o *nucleo*, a *cabeleira* e a *cauda*.

O nucleo é a parte sólida que não mede mais do que algumas centenas de metros. Não é compacta. Julga-se constituida por um amontoado de pedras prontas a desagregar-se á menor ocasião, como o punhado de areia que atiras ao ar. De facto, muitos cometas desaparecem misteriosamente — e em seu lugar ficam pequeninos corpos que se incendiam ao entrar na nossa atmosfera. São as estrelas cadentes.

O nucleo é rodeado por uma espessa camada de gás chamada *cabeleira*. Esta camada de gás iluminada pelo Sol é que dá ao cometa a aparência de um astro de dimensões colossais. As moléculas que a constituem são tão leves que um simples raio do Sol as projecta para longe — como um jacto da mangueira impele a poeira do ar... Eis aí como nasce a *cauda* do cometa...

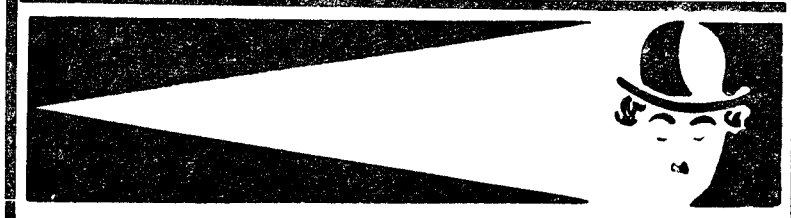


Compreende-se, pois, que, qualquer que seja a direcção seguida pelo cometa, a *cauda* se encontre *sempre*, em oposição ao Sol. Se o cometa se dirige para o Sol, a cauda é uma cauda mesmo, se se afasta dele, a cauda vai vai á frente do nucleo, como se o cometa fizesse marcha atrás...

A bola de gás que envolve o nucleo de um pequeno planeta é enorme. Maior do que a Terra. A do planeta localizado em 1811 era 140 vezes maior do que o nosso Globo... Quanto ao comprimento da cauda — nem se fala! O cometa de 1843 possuia uma cauda de 320 milhões de quilómetros — duas vezes a distancia da Terra ao Sol...

Alguns cometas passam muito perto da Terra. A 19 de Maio de 1910 o nosso planeta foi envolvido pela cauda do cometa Halley. Não queiram saber a angustia que se apossou de muita gente. Alguns supunham-se chegados ao fim do Mundo... Mas ainda não foi dessa. Mesmo que a Terra chocasse com o nucleo de um cometa, não seria o fim do Mundo. Então, que sucederia? O mesmo que acontece quando uma locomotiva choca com um insecto... Evidentemente, se o «insecto» pesasse milhões de toneladas, a sua queda provocaria dano num raio de 50 ou 100 quilómetros. Nada mais. A 30 de Junho de 1908 caiu na Sibéria um meteorito, um rochedo do ceu, cujo peso andaria pelas 80.000 toneladas. A floresta ficou arrasada num circulo de uma centena de quilómetros — mas a Terra prosseguiu no seu caminho. Mas, assim mesmo, podemos ficar *relativamente* descansados, pois um meteorito dessa envergadura só cai de quando em quando — em intervalos de 200.000 anos. Desde que o Mundo é Mundo nenhuma cidade foi atingida por ele...

Podemos, portanto, dormir tranquilos — e sonhar com os *cometas*, esses belos astros, maravilhosas e originais diligências que cruzam os céus e não passam nunca, rigorosamente, pelo mesmo sitio...



Sessão dedicada ao concurso
Portugal e a juventude

Cinema cultural

Sábado, 8 de Fevereiro, ás 17 horas. Sessão de cinema organizada pelo Cine-Clube Imagem com filmes do Turismo Francês e Embaixada do Canadá, no Centro Español, Rua Nova da Trindade, 20.

Uma boa notícia

Exactamente... Como acabaram de ler, de hoje a oito dias temos outra sessão de cinema no Centro Español. Eu sei que vocês estão ansiosos por este dia, pois, a exemplo das sessões anteriores, vão ter a oportunidade de se conhecerem uns aos outros, de estabelecerem amizades, quem sabe se muitas delas não serão duradoiras e daqui a alguns anos vocês não recordarão saudosamente os bons momentos que passaram juntos vendo os filmes que o Clube Imagem e o «Diário de Lisboa Juvenil» seleccionaram com a preocupação de vos apresentar belas imagens cinematográficas.

Mas... vamos ler o programa:

I — «O assalto das Agulhas do Diabo»
II — «Destroços»
III — «O colar do mergulhão»
IV — Distribuição dos prémios aos vencedores do Concurso «PORTUGAL E A JUVENTUDE»

O homem e a exploração da Terra

Dois destes filmes dão-nos uma ideia bastante exacta e verdadeira

(Continua na ultima página)

Portugal e a juventude

Os vencedores do primeiro concurso

Temos finalmente hoje o prazer de comunicar os resultados do grande Concurso «PORTUGAL E A JUVENTUDE». O primeiro resultado devemos confessá-lo desde já: o êxito obtido estimula-nos a repeti-lo todos os anos. Este êxito não o medimos apenas pela grande afluência de concorrentes: a qualidade dos trabalhos apresentados, quer do ponto de vista literário, quer pelo espírito crítico que revelam, quer ainda pela sua seriedade—garantem que pode haver êxito completo em iniciativas que não tenham como chamariz o «rock n'roll», a idolatria de astros cinematográficos, o facciosismo das discussões futebolísticas e outros vícios do nosso tempo.

Vamos, pois, prosseguir com a nossa iniciativa. Este ano, em Dezembro, festejaremos o nosso 2.º Concurso «PORTUGAL E A JUVENTUDE». Durante o mês de Fevereiro aceitaremos todas as sugestões que os nossos Amigos nos quiserem enviar sobre a sua organização. Estas vossas sugestões são sempre do máximo interesse para nós. Por isso agradecemos a todos os leitores que francamente nos exponham as suas críticas e os seus pontos de vista.

E eis os resultados de 1957:

Classe «A»—maiores de 15 anos

1.º PRÉMIO—«Carta de Seroa», por Maria Guilhermina Claro Lobato (15 anos, Barreiro), Amigo n.º 365.

2.º PRÉMIO—«Lisboa e eu», por Maria Luísa Rodrigues (18 anos, Lisboa), Amigo n.º 449.

3.º PRÉMIO—«Os Navegadores do Século XX», por Ana Maria Quintans Ferreira (17 anos, Granja), Amigo n.º 534.

4.º PRÉMIO — «Guimarães — o berço da Nação», por Armando Delfim Hasse Ferreira (15 anos, Lisboa), Amigo n.º 367.

5.º PRÉMIO—«Realidade, Sonho ou Mentira», por João Jorge Antunes de Matos (15 anos, Moimenta da Beira), Amigo n.º 491.

6.º PRÉMIO—«O Cajado e a Lança», por Caetano Furtado (16 anos, S. João do Estoril), Amigo n.º 528.

Mensões honrosas

1.º—«Coimbra, Menina e Moça»,

(Continua na ultima página)

os nossos leitores

QUAL É PARA TI O IDEAL OU AFECTO a que vale a pena dedicar a vida inteira?

Afigura-se-me que todos os nossos leitores estarão de acordo com o que vou dizer. Eu vou dizer que a resposta a esta simples pergunta basta para definir a juventude de uma época. Claro que as 16 respostas hoje publicadas não têm a pretensão de representar a juventude portuguesa. Nem sequer as seleccionámos para isso; como não temos espaço para publicar mais do que 16 depoimentos de cada vez, resolvemos não fazer qualquer escolha e daqui a algum tempo voltaremos a publicar mais respostas á mesma pergunta.

Vejamos então o que pensam 16 jovens acerca da nossa pergunta de hoje:

Qual o ideal ou afecto a que vale a pena dedicar a vida inteira?

1.—Amigo n.º 539 — Maria Albertina Ribeiro Xavier (13 anos, aluna do Conservatório e terceiranista do liceu — Lisboa):

«Afecto a que valha a pena dedicar a vida inteira, só o dos pais».

2.—Amigo n.º 29 — José Miguel da Silva Santos (16 anos, quintanista do liceu — Fuzeta):

«O Bem, a Caridade».

3.—Amigo n.º 21 — José Joaquim Gonçalves Isabelinha (16 anos, seistanista do liceu — Santarém):

«Deus e a Família».

4.—Amigo n.º 197 — Gastão Alexandre Pessoa Guerreiro (13 anos, quartanista do liceu — Faro):

«O Ideal do Amor e o de ser um dia alguém na vida».

5.—Amigo n.º 77 — Maria Margarida Pinto de Castro (20 anos, aluna universitária — Lisboa):

«Para mim, como rapariga, o Ideal é o da formação do lar».

6.—Amigo n.º 528—Caetano Furtado 16 anos, aluno da Secção Preparatória do Instituto Comercial — S. João do Estoril):

«A salvação do maior numero possível de vidas humanas».

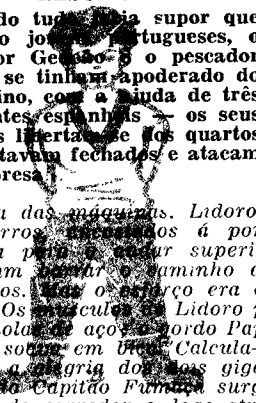
7.—Amigo n.º 367 — Armando Hasse Ferreira (15 anos, seistanista do liceu — Lisboa):

A Medicina:

1.º—ou trabalhando como clínico, devotando-se completamente aos doentes;

(Continua na ultima página)

NOS MARES DO SUL — XXXVII



RESUMO:

Quando tudo fazia supor que os cinco jovens portugueses, o Professor Gedeão e o pescador Lidoro, se tinham apoderado do submarino, com a ajuda de três tripulantes espanhóis — os seus raptores libertam-se dos quartos onde estavam fechados e atacam de surpresa.

Na sala das máquinas, Lidoro e Papa-Churros, encostados á porta que dava para o andar superior, conseguiam vedar o caminho aos adversários. Mas o esforço era demasiado. Os músculos de Lidoro pareciam molas de aço e o gordo Papa-Churros sofria em silêncio. Calcula-se, por isso, a alegria dos dois gigantes quando Capitão Fumaça surgiu na porta do corredor e, logo atrás, os restantes amigos.

—Menino Pedro! — chamou Lidoro com voz sufocada. Arranje-me aí uma barra de ferro. Sim, senhor doutor Gedeão, por ora chega uma barra de ferro.

Rápidamente todos se dispersaram pela sala e em breve surgiram não uma, mas três barras de ferro. Em breve também a porta ficou perfeitamente escorada. Por ali já não era possível qualquer surpresa. Restava fazer o mesmo na porta do corredor que dava para a escada de caracol. Não perderam um segundo e daí a pouco também esta porta ficava escorada com toda a segurança.

—Parece que estamos a salvo — disse Lidoro com uma forte gargalhada.

—Ainda não — respondeu o Professor. Quem nos diz que não há uma porta qualquer que a gente não conheça?

Todos ficaram perplexos.

—Não vale a pena perdermos a cabeça — prosseguiu o Professor. Temos uma forma de resolver o problema e vamos tentar já resolvê-lo. Lidoro, nós os dois descemos ao porão. Temos que soltar Don Pablo Ortega y Lafuente, dê por onde der. E' indispensável levar um maçarico, para fazer saltar a fechadura da porta. Onde está o maçarico, sabe, Garcia?

—Há um no armário largo da sala das máquinas.

Antes do Professor descer com Lidoro e o médico — o dr. Mendoza — os que ficavam dividiram-se em grupos estratégicos, em frente das portas e, ao fundo, no gabinete oceanográfico, na hipótese de qualquer surpresa.

A Lidoro e ao Professor foi um bocado difícil passar no alçapão apertado e descer a estreita escada. Perderam aí algum tempo; mas a dificuldade foi vencida. Atingido o corredor, guiados pelas lampadas de bolso, encaminharam-se a passos largos para a cela onde jazia o pobre cientista espanhol. Quando chegaram á porta, o Professor Gedeão bateu nela, fortemente. Do outro lado, nenhuma resposta. O Doutor insistiu, voltou a insistir e por fim percebeu-se um fraco ruído. Ruído que foi aumentando. Don Pablo estava a perguntar por meio de sinais Morse se eram amigos. O sábio português respondeu-lhe que se devia afastar da fechadura, pois ele ia dirigir para ela o jacto do maçarico.

Logo iniciaram a tarefa, iluminados por uma luz crua que fazia lembrar os fogos de artifício. As fagulhas queimavam-lhes a cara e as mãos. O calor era insuportável. Mas era necessário passar por cima de todos estes incómodos. Ao fim de algum tempo, a fechadura estalou. Imediatamente o Doutor Gedeão apagou o maçarico e pediu para só deixarem acesa uma das lampadas de fogo.

—Don Pablo já não vê luz há uns dois meses — explicou —. Convém enrolar a lampada num lenço. Ouviste, Lidoro?

Abriram então lentamente a porta. Do outro lado surgiu uma espécie de fantasma, meio homem meio bicho. Uma tremenda onda de mau cheiro fê-los recuar. Logo, porém, dominaram a repugnancia.

—Sou eu, Don Pablo! O Gedeão de Azevedo. Olhe bem para a minha cara. Vou apontar para ela a luz. Vê bem? Conhece-me?

O fantasma mecheu qualquer coisa que deviam ser os lábios, que mal se distinguiam no meio da barba hirsuta. O que teria querido dizer, não se percebeu.

—Não me reconhece? — teimou o Professor.

Depois, soletrando, como se estivesse a dar uma lição das primeiras letras, murmurou:

—Sou o se-u a-mi-go Ge-de-ão San-ches de A-ze-ve-do. Per-ce-be?

O fantasma mexeu ao de leve a cabeça. Queria dizer sim ou não?

O professou continuou:

—Vi-mos li-ber-tá-lo, Don Pa-blo.

O fantasma estremeceu. Coisa de uns segundos. Em seguida começou a jorrar uma formidável gargalhada, cada vez maior, cada vez maior. O Doutor Gedeão e os companheiros recearam que o pobre sábio estivesse semilouco. Durante uns rápidos minutos que lhes pareceram séculos, Don Pablo continuou entregue á sua inquietante gargalhada. Aos poucos foi serenando até que tudo caiu em silêncio. Os três amigos olharam-no sofregamente, á procura de qualquer sinal que lhes garantisse que estavam em frente dum ser humano. Mas Don Pablo, a cara de Don Pablo, afogada nos longos cabelos e na longa barba, só lhes aumentava a inquietação...

(No próximo numero talvez as coisas sejam melhores)

Diário de bordo

1.—Correio dos leitores

Amigo n.º 566 — Maria de Jesus S. Santos: Podes mandar buscar a tua caixa de Bombons REGINA. Não estabelecemos prazo para a entrega dos prémios, mas convém que não demores para assim comeres os Bombons mais frescos.

Amigo n.º 687 — Rua Serra de Almeida Nave (Coimbra): Foste inscrito no Ficheiro dos Amigos e, portanto, estás em condições de poder concorrer. Obrigado pelo envio das respostas ao Inquérito e estende o nosso agradecimento ao nosso bom Amigo n.º 58 — Vítor Cardoso de Albuquerque, que te emprestou o que lhe havíamos enviado.

Amigo n.º 607 — Hermenegilda Barata (Castelo Branco): Os prémios do Concurso «A PALAVRA CAMALEÃO» são atribuídos da maneira seguinte: metade para os que apresentarem maior numero de combinações de letras com significado (prémio para o maior esforço); metade por sorteio (a fim de que os mais novos sejam também contemplados).

Amigo n.º 367 — Armando Delfim Hasse Ferreira: Sempre que haja espaço publicaremos os trabalhos. A dificuldade reside em que, na maioria dos casos, são muito longos e nos repugna publicar excerptos, que mutilam sempre o pensamento dos seus autores.

2.—Alguns Prémios em atraso

Os prémios constituídos por livros das PUBLICAÇÕES EUROPA-AMÉRICA e LIVRARIA CLÁSSICA EDITORA estão em atraso por se haver dado um extravio. Seguirão finalmente esta semana. Que os contemplados nos compreendam e nos desculpem.

3.—Entraram os seguintes novos Amigos:

683 — Suzana Ramos (Gaia); 684 — Maria Fernanda Sousa Ferreira (Queluz); 685 — Maria de Jesus Alves de Carvalho (Idanha); 686 — José Maria Mourão Cardoso; 687 — Rui de Almeida Nave (Coimbra); 688 — Armando Cabral Lourenço (Lisboa); 689 — Zita da Silva Areal (Porto); 690 — José Almeida Mota (Lisboa); 691 — Ulisses de Oliveira Sá (Lisboa); 692 — Isabel Duarte Graça (Santarém); 693 — Maria da Conceição da Silva Graça (Lisboa); 694 — Maria Margarida Parente (Lisboa); 695 — Herberto Rafael Leitão (Porto); 696 — Adriano Gil (Lisboa); 697 — Maria Fernanda Dinis (Lisboa); 698 — José Manuel Cabrita (Faro); 699 — Isabel Barata Pinto (Lisboa); 700 — Luís M. Sousa Fernandes (Caldas); 701 — Aníbal Simões Fernandes (Lisboa); 702 — Maria de Fátima Oliveira Lourenço (Lisboa); 703 — Maria Helena G. da Silva (Lisboa); 704 — Luís Manuel G. da Silva (Lisboa); 705 — António da Silva Dias Ferreira (Lisboa); 707 — Francine de Jesus Nunes (Lisboa); 708 — José Manuel Dias da Silva (Lisboa); 709 — Maria Paula Dias da Silva (Lisboa); 710 — Maria Helena Alcobia Antunes (Lisboa).

4.—E agora...

...E agora todos os nossos Amigos devem assistir á sessão de cinema do próximo sábado, dia 8 de Fevereiro. E' mais uma sessão de bom cinema cultural, *inteiramente gratuita.*

TROTE

Vencedores

1.—Amigo n.º 655—Manuel Sallo[illegible] Grade (Lisboa).
2.—Amigo n.º 693—Maria da Co[illegible] ceição Silva Graça (Lisboa).
3.—Amigo n.º 697—Maria F[illegible] nanda Dinis (Porto).
4.—Amigo n. 710—Maria Hel[illegible] na Alcobia Antunes (Lisboa).
5.—Amigo n. 221—Maria d[illegible] Carmo Pinto (Lisboa).
6.—Amigo n.º 225 — Alexandr[illegible] Marcelo Alvarenga (Mesão Frio.
7.—Amigo n.º 313—Maria da Co[illegible] ceição Veiga Gaspar (Lisboa).
8.—Amigo n.º 701 — Aníbal S[illegible] mões Fernandes (Lisboa).
9.—Amigo n.º 434—Maria Isab[illegible] Gonçalves Cordeiro (Lisboa).
10.—Amigo n.º 575—Maria Cr[illegible] tina Gil (Lisboa).

SOLUÇÃO DO CONCURSO: [illegible] — TERATURA: O grande Poeta e[illegible] JO VRA CAMALEÃO: o maior numero [illegible] TUGAL (5 com significação) foi obt[illegible] gueiredo Dias da Silva, num total de

O pão n[illegible]

O doutor Holandês

— Ah!, — exclamei eu — tu [illegible] que és a Vitamina C... Queres a[illegible] guma coisa de mim?

— Soube que andas a fazer um[illegible] *histórias* sobre a alimentação e v[illegible] nha ajudar-te.

— Em quê?

— Vinha contar a história d[illegible] vitaminas.

— Não pode ser, por enquant[illegible]

— Porquê?

— Falei dos açucares, a segu[illegible] das gorduras e agora vou entra[illegible] nas proteinas. Depois, sim, é a tu[illegible] vez.

— Deixa lá. As proteinas aind[illegible] demoram, vêm aí num carro d[illegible] bois...

— Bem...

— Vou começar por te contar [illegible] história do doutor holandês Eijk[illegible] man. Ora escuta. O nosso amig[illegible] doutor encontrava-se na ilha d[illegible] Java. Um dia reparou que as ga[illegible] linhas da capoeira morriam uma[illegible] atrás das outras. Que será, que nã[illegible] será, e o sábio lembrou-se que tal[illegible] vez fosse da alimentação, const[illegible] tuída exclusivamente por arroz c[illegible] zido. Experimentou dar-lhes o f[illegible] relo resultante do descasque d[illegible] arroz — e as galinhas não morre[illegible] ram mais... Mais tarde, em 191[illegible] outro sábio, Funk, supôs que o e[illegible] mento existente na casca do arr[illegible] indispensável á vida era da cla[illegible] das *aminas* e por isso lhe chan[illegible] *vitamina.*

— Essa foi a primeira...

— Exactamente.

— Mas há muitas mais...

— Sim, muitas mais... Ora vê.

E a Vitamina C apontou, com [illegible] dedo, as componentes do seu «bal[illegible] let».

Algumas bailarinas

Mostrei vontade de conhecer a[illegible] gumas, de as cumprimentar. A pr[illegible] ma-bailarina satisfez-me a vontade E apresentou-me as artistas, dize[illegible] do a seu respeito algumas palavra[illegible] que muito ajudam a compreend[illegible] -las.

Vitamina A — Protege os olhos Vitamina do crescimento. Encontra[illegible] -se no óleo de fígado do bacalhau no leite, na manteiga. A cenour[illegible] contém uma substancia — caro[illegible] no — que o nosso organismo tran[illegible] forma em Vitamina A. Por isso povo diz e com razão que a cenou[illegible] ra faz os olhos bonitos.

Vitamina B — Protege a pel[illegible] os olhos, os lábios. Encontra-se n[illegible] fígado dos animais, na levedura d[illegible] cerveja, nas mioleiras, no rim d[illegible] vaca, no germe de cereais, etc.

Vitamina D — Reparei que esta[illegible]

Concurso da melhor anedota «REGINA»

DETECTIVE PARARRAIOS: — Olha, Basílio, já que estás para aí a falar de rainhas, diz-me qual é o étimo dessa palavra.

BASÍLIO SOPITO: — O patrão faz cada pergunta... Como quer que eu saiba?

DETECTIVE PARARRAIOS: — Ai não sabes? Pois então eu digo-te. E' regina!

BASÍLIO SOPITO: — Ora, ora... Isso deve ser com certeza o superlativo de chocolate.

DETECTIVE PARARRAIOS: — Superlativo?

BASÍLIO SOPITO: — Superlativo e Absoluto... Então o meu Amo não sabe que **REGINA** é a marca dos melhores chocolates?

Amigo n.º 491 — João Jorge Antunes de Matos (Moimenta da Beira)

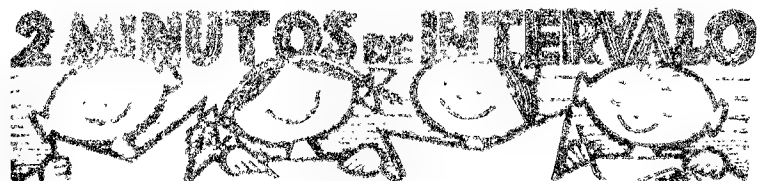
CONCURSO DA SEMANA

A PALAVRA CAMALEÃO

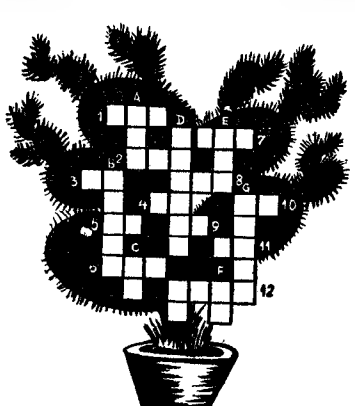
Há no Mundo uma cidade
onde o Santo Padre Mora,
capital da antiguidade,
capital da Itália, agora.

Quatro letras miudinhas
tem esta cidade bela.
Faz tu seis palavras dela
usando as quatro letrinhas.

As respostas a este concurso devem vir por carta ou postal á Redacção do **«Diário de Lisboa Juvenil»** até ao dia 11 de Fevereiro. Os prémios são bem bons bombons, cinco grandes caixas de bombons **Regina.**



Cato cruzado



HORIONTAIS: 1 — E' uma bela palavra. Opõe-se directamente a guerra. 2 — Ovos dos peixes. 3 — Republica portuguesa. 4 — Tomei nota. 5 — Parte do navio. 6 — Cidade europeia, ao Norte. 7 — Sem ele, o pássaro não podia voar. 8 — Oceano. 9 — Acolá. 10 — Aqui. 11 — Antes de Cristo. 12 — Reparo.

VERTICAIS: A — Professor. B — Cidade portuguesa. C — Vi no jornal. D — Nome de um grande romancista português; despido. E — Ente. F — Pronome pessoal sujeito. G — Planta própria do clima desértico.

RESULTADOS

Adivinhas

1 — O fogo; 2 — O equilibrista no arame...; 3 — Freixo de Espada Cinta; 4 — O som do sino; 5 — O vento; 6 — A idade.

Questão de pontaria

Na drogaria:

—Tem algum remédio bom para as traças?—pergunta o nosso amigo Periquito.

—Tenho bolas de naftalina.

—Bem .. Então dê-me um quilo.

—Um quilo? Para que são tantas?

E o Periquito, compenetrado:

—Sabe, a minha pontaria é muito fraca...

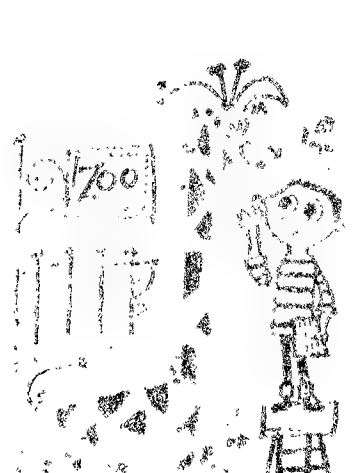
Ainda bem!

O avô sofre muito da bronquite— constantemente o médico lhe aconselha a abandonar o tabaco—conselho que o velho, infelizmente, se mostra pouco disposto a acatar.

—O' avô!—diz-lhe o Periquito, procurando convencê-lo — olhe que a dose de tabaco que fuma por dia era suficiente para matar um cavalo!

E o velho sem se dar por achado:

—Ainda bem, meu filho, ainda bem que os cavalos não fumam!



No Jardim Zoológico

O nosso amigo Carlinhos foi ao Zoo, no domingo passado. Do que ele mais gostou de ver foi um animal de enorme pescoço. Com ele se entreteve largo tempo dando-lhe petiscos. Como ainda é muito pequeno, o Carlinhos teve de subir a um escadote. . Se ligares por um traço os pontos marcados de 1 a 24, terás a figura do animal preferido do Carlinhos.

Adivinhas

1—Qual é a coisa qual é ela que atravessa florestas e não atravessa o rio?

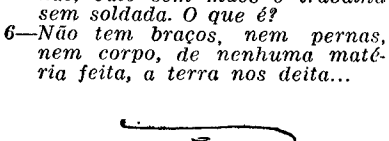
2—Qual é o homem que tem sempre a vida por um fio?

3—Qual é a vila portuguesa que anda sempre armada?

4—O que é que atravessa montes e vales sem fazer sombra?

5—Fala sem boca, corre sem pernas, bate sem mãos e trabalha sem soldada. O que é?

6—Não tem braços, nem pernas, nem corpo, de nenhuma matéria feita, a terra nos deita...



Tentação...

O senhor professor está a explicar aos alunos o sentido da palavra tentação.

—Por exemplo—diz, voltando-se para o Periquito — nunca sentiste vontade de abrir o mealheiro?

—Como?

—Introduzindo-lhe uma faca na ranhura.

O Periquito ficou um segundo calado e depois respondeu:

—Não, nunca tive. Em todo o caso, obrigado pela informação!

11.—Amigo n.º 702—Maria de Fátima Oliveira Lourenço (Lisboa).
12.—Amigo n.º 707 — Francisco Nunes (Lisboa).
13.—Amigo n.º 708—José Manuel Dias da Silva (Lisboa).

Prémios

1 a 4: «AS VOZES DO SILÊNCIO», por André Malraux—Edição de LIVROS BRASIL, LDA.

5 a 8: «O PATRÃO DO GIRL PAT», por Dod Osborne — Edição da Livraria CLÁSSICA EDITORA.

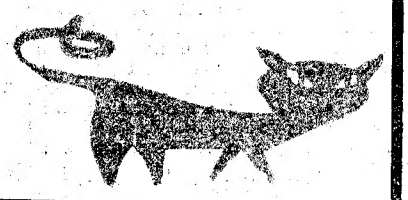
9 a 13: uma caixa de bombons REGINA, os únicos Bombons que se escrevem com Maiúscula...

SO: I — VOLTA A PORTUGAL EM LI-
ta en JOÃO DE DEUS. II — A PALA-
numero de combinações da palavra POR-
) foi obtido pelo Amigo 708—Manuel Fi-
total de 227.

PRÉMIO ESPECIAL PARA O MELHOR TRABALHO SOBRE JOÃO DE DEUS:

14.—Amigo n.º 125—José Ribeiro de Albuquerque Martins (Lisboa).

14.—«AS VOZES DO SILÊNCIO», por André Malraux — LIVROS DO BRASIL, LDA.; e «O PATRÃO DE GIRL PAT», de Dod Osborne — Livraria CLÁSSICA EDITORA.



SÁBADO, DIA 8 DE FEVEREIRO: 3.ª SESSÃO DE CINEMA CULTURAL PARA OS AMIGOS DO JUVENIL
CONHECE A GRANDE FAMÍLIA DOS LEITORES E AMIGOS DO JUVENIL ASSISTINDO À 3.ª SESSÃO DE CINEMA CULTURAL, NO DIA 8 DE FEVEREIRO

A crítica do João

O João hoje apareceu-me com as mãos a abanar. «O estudo deve tomar-lhe o tempo todo, adeus crítica!» — pensei eu. Eis senão quando o vejo tirar um livro do bolso.

JOÃO — Conheces?

EU — «O livro de Tila»? Pois claro!

JOÃO — E também conheces a autora Matilde Rosa Araujo?

EU — Também.

JOÃO — Como é ela?

EU — E' tal qual como está aí nos versos.

JOÃO — Tem graça! Pensei isso mesmo. Não sei porquê, mas *vi* logo que um livro destes não se fabrica, um livro assim nasce, um livro assim é a própria pessoa, é o próprio coração dela...

EU — De quem é a edição?

JOÃO — E' da revista «Os Nossos Filhos», dirigida por outra grande amiga das crianças, Maria Lucia Silva Rosa. Está incluido numa colecção com um título bonito «Colecção Rouxinol».

EU — Que féliz tu estás! Não sabia que gostavas tanto de poesia.

JOÃO — Porque és tolo. Estás a olhar? Se o não fosses, havias de saber que ninguém gosta tanto de poesia como nós as crianças. Com uma condição...

EU — Qual é?

JOÃO — Que a poesia seja boa. Aliás, o poeta está muito perto das crianças. Posso mesmo dizer que o poeta nunca deixou de ser criança... O encanto que descobre em tudo, o ar de novidade com que a vida se lhe apresenta como se o Mundo acabasse há pouco de nascer, o mistério, a intimidade, o brilho...

EU — Achas então que Matilde Rosa Araujo...

JOÃO — ...é um poeta verdadeiro. Um poeta de tanta simplicidade, tanto enlevo, tanta pureza que mesmo não escrevendo para crianças — será, de qualquer maneira, entendida por elas. Repara: os versos de «O livro de Tila» nunca têm o ar de serem ditos. Ou parecem cantados — ou rezados...

EU — Curiosa, essa observação.

JOÃO — E depois tu repara: a chamada *poesia para crianças* tem assentado numa certa ginástica formal, brincada, género «Papusse Papão»... Poesia de lenga-lenga, que ás vezes nada mais é do que isso mesmo: lenga-lenga para o menino dizer.

EU — E o que fez Matilde Rosa Araujo?

JOÃO — Fugiu á poesia-realejo (que é a mais fácil...). E em lugar de encher os bonecos infantis com serradura, deu-lhes sangue de gente, braços de gente, coração de gente. Em resumo deu-lhes *poesia*...

EU — Mas queres dizer que a autora não cuidou dos efeitos formais?

JOÃO — De maneira nenhuma! Repara, por exemplo, naquele poema pequenino «História do senhor Mar». A mãe embala a menina e o ritmo dos versos é o próprio ritmo dos braços que embalam...

EU — Quanto ás ilustrações?

JOÃO — Eis aí outro encanto deste livro: os desenhos foram feitos por crianças! E que bem que eles entenderam os poemas! Só tenho pena das manchas de cor que lhe puseram em cima...

EU — Não acho que fiquem mal...

JOÃO — Talvez. Mas é uma intromissão no trabalho alheio, na obra de um artista. Achavas bem que eu me pusesse a pincelar o Goya ou o Picasso?

M. C.

osso de cada dia

bailarina era alta, forte, muito bem proporcionada. Só depois soube que a Vitamina D é anti-raquítica e se encontra, em maior quantidade no fígado dos peixes e no óleo de fígado do bacalhau e do atum. Peixes... Agora compreendo a razão do belo azul marinho dos seus olhos!

Vitamina E — Aqui, aonde a vê — disse a bailarina-chefe — tão jovem ainda, já tem uma data de filhos...

— E porquê?

— Porque é a vitamina da reprodução.

— E o que come ela, para ter essa propriedade?

— Creme de trigo, de milho, óleo de amendoim, gema de ovos, alface, couve e carne de vaca...

E a prima-bailarina apresentou-me ainda a Vitamina F (contra os eczemas), a Vitamina K (contra as hemorragias) e muitas, muitas outras a cuja exibição assistiremos um dia com mais vagar.

O dia morreu e o sonho acabou

— Mas agora reparo, minha amiga. — disse-lhe eu — Reparo que não me falaste de ti...

— Podes crer que não foi por mal. Até porque, como sou bailarina, gosto de me exibir...

Rodou, com elegancia, e parou numa linda pose, segurando a ponta do vestido, a sorrir — certamente para me mostrar a bela dentadura.

— Reparei — fui eu dizendo — que as moças do teu «ballet» são todas do «contra» — *contra* o raquitismo, *contra* as doenças da pele, *contra* as hemorragias...

— Também eu sou. Sou contra o escorbuto e contra todas as infecções — pneumonias, tosse convulsa, tuberculose, difteria, estado de fadiga geral... Agora, por exemplo, quando foi da *asiática* não queiras saber quanto bailei!

— Que vem a ser isso do escorbuto?

— Uma doença terrível! Ataca principalmente as pessoas que não consomem, durante largo tempo, alimentos frescos. Os navegadores portugueses, por exemplo, eram dizimados por ele. Os lobos do mar temiam mais o escorbuto do que as tempestades. Barcos eram encontrados á deriva, pois o escorbuto não poupara um unico tripulante. E só durante a viagem de Vasco da Gama á India morreram 100 homens!

— Que horror!

— É verdade. Agora vou contar-te um episódio muito curioso. Numa das viagens de Cristóvão Colombo para o Novo Mundo, alguns marinheiros portugueses foram atacados pelo escorbuto.

— Senhor! — disseram eles para o capitão — É terrível a sorte que nos espera. Imploramos que nos desembarque numa destas ilhas...

— Para quê? — perguntou Cristóvão Colombo.

— Para, ao menos, morrermos tranquilos!

Fizeram-lhes a vontade. Enquanto a morte não vinha, os homens foram-se alimentando de frutos que abundavam na ilha. Quando, meses depois, Cristóvão Colombo passou por ali avistou gente fazendo sinais. Eram os seus homens, cheios de vida e de saude! Foi uma milagrosa «curação» — como então se dizia...

— Essa ilha ainda existe?

— Claro que existe. Chama-se mesmo Curaçau...

— Então eras tu que estavas dentro dos frutos e das folhas...

— Exactamente. Agriões, beterraba groselha, luzerna, nabiça, pimentos, salsa, couve... Aí é que me devem procurar, quando quiserem assistir ás minhas exibições... E agora vou terminar com a nossa dança favorita, o nosso maior exito: o bailado *A defesa da vida*.

A um sinal da prima-bailarina, todas as suas companheiras rodopiaram. Maravilhosa dança! A cor, a graça, o movimento! Era uma teia de fios luminosos que se entrelaçavam, circundavam pérolas, formaram um belo arco-iris, e agora desenhavam letras. Firmei-me melhor: um P... As moças giram novamente, brilham, como se os seus vestidos fossem vitrais onde a luz incidisse, formam um A. Tornam a agrupar-se, com gestos graciosos, a velha amiga Vitamina C dirigindo o novo passe que, adivinho, está formando um Z...

Acordo. A noite morreu. Está frio.

Fico alguns instantes ainda lembrando o mágico bailado. Depois levanto-me. Apetece-me cantar. Aconchego a gola do sobretudo e desço o caminho pedregoso.

O GRANDE DETECTIVE PARARRAIOS

A pesca da corvina

Seria errado pensar que o grande detective Eusébio Pararraios gasta as vinte e quatro horas do dia ás turras com os perigosos habitantes do mundo real do crime. Não. Pararraios é um polícia-amador de vasta cultura sempre actualizada. Como consegue ele adquirir os vastos conhecimentos que tanto o auxiliam na sua luta sem quartel? Com trabalho e mais trabalho! Passando horas e horas na biblioteca onde não falta um unico romance policial. Porque a verdade é que, se esses romances são nefastos pelos conhecimentos práticos que fornecem aos criminosos, também ajudam os lucidos engenhos (como o de Pararraios) a proteger a sociedade das pragas que a infestam.

Já com Basilio Sopito sucede algo muito diferente. A sua vocação não é a Biblioteca. A sua vocação é o bife, ou o cozido á portuguesa no Restaurante do Ricardo. Aflige-o muito ver seu amo metido a lavrar as folhas dos livros quando, depois do almoço, o que está indicado desde o princípio do Mundo, é chegar-lhe uma rica sesta ou um passeio curto. Se o dever do cidadão é ajudar a sociedade, o dever de qualquer pessoa é ajudar a digestão!

Naquele dia, depois de ter almoçado opiparamente, foi encontrar o detective ás voltas com um monte de livros.

—Tenha paciência, meu amo! — disse-lhe — Hoje não o deixo cá, hoje tem por força de vir comigo dar uma volta.

—Vai tu, Basílio, vai tu e que te preste! O meu lugar é aqui, tal como o lugar do sábio é no laboratório.

—Mas veja-me aquele solzinho!— e a voz de Basílio fez-se lírica—Tomar um pouco dele é melhor que tomar um remédio.

—Não posso. Ainda tenho a Agata Christie á minha espera...

—Pois que espere! E se não puder ir lá hoje — escreva-lhe! Lembre-se que tudo pode esperar, menos este rico sol de Inverno!

—Onde era o passeio?

—Por aí ...Talvez até aos barcos, a matar saudades do Cais do Sodré.

Este argumento convenceu. Pararraios é português e, portanto, muito sentimental. Longe da Pátria as palavras da nossa língua ganham um estranho clima, lembram os passes mágicos dos feiticeiros que, de repente, descobrem novas paisagens, novos caminhos, novas sensações. Cais do Sodré, para quem vive em Lisboa, representa pouco. Para alguns representa mesmo nada. Para quem está longe, *Cais do Sodré* é um barquinho á «Vamos com Deus» carregada de vela a brincar no Tejo, é a fragata sal, de alegria e de paz, é a sardinha atirada das traineiras, é o «ballet» dos descarregadores de carvão, são as varinas esquartejando peixe a ralhar, a cantar e a dançar. É tudo isso, mas envolvido numa pratinha de sonho que descobre nas coisas uma beleza nova...

Por isso, embora com grande sacrifício, Pararraios deixou o seu «laboratório» e acompanhou Basílio ao cais. E não deu o seu tempo por mal empregado. E' que, á frente de um numeroso grupo, distinguiu a silhueta rematada pelo gorro amarelo *do homem que rangia os dentes*. Este, mal o viu, caminhou para ele com um sorriso ainda mais amarelo do que o gorro.

—Tenho muito prazer em vê-lo! — exclamou.

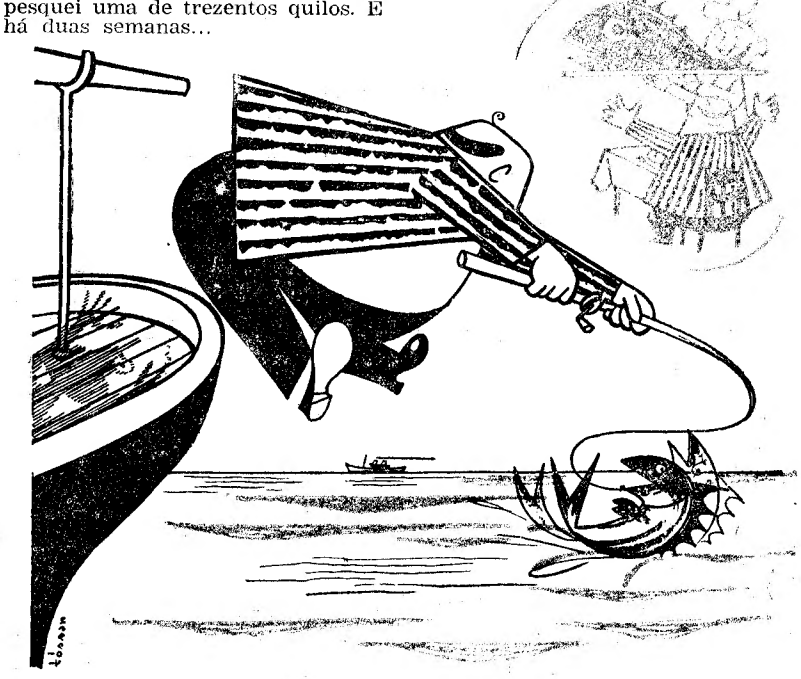
—Igualmente! — foi a resposta polida de Pararraios.

—Não apoiado! — murmurou Basílio a quem este encontro muito desagradava.

—Hoje é o dia dos meus anos — prosseguiu o homem de Little Rock — e convidei estes amigos a dar um passeio no meu iate. Aproveitaremos para pescar...

—O quê?

—Corvinas. Corvinas majestosas. Imagine que na semana passada pesquei uma de trezentos quilos. E há duas semanas...



E falou, falou, falou. Proezas fantásticas, em turbilhão. E num minuto em que se afastou para dar ordens á tripulação, Pararraios comentou, com relampagos no funil, para o ajudante:

—Desconfio muito.

—Também eu. Aquela dos trezentos quilos tenho-a atravessada...

—Não é isso. Parece-me que falou demais. E geralmente quando alguém fala demais é porque tem alguma coisa a esconder.

—Tem graça. Sempre imaginei que quando a gente tem alguma coisa a esconder, se cala...

—Nem sempre. Pode acontecer que nos prendamos a uma pensamento para esconder outros pensamentos *incómodos*. Agarramo-nos a ele furiosamente — loucamente, por vezes! E falamos, falamos como quem deita uma barreira de fumo!

E depois, pondo, com decisão, a mão no ombro do ajudante:

—Basílio! O homem do gorro projecta algo de tenebroso! Não podemos abandonar toda esta gente — entre a qual, como vês, há muitas mulheres indefesas — á sua sorte. Vamos no barco com eles!

O acaso favoreceu-o, pois o *homem que rangia os dentes* veio convidá-los para o passeio.

—Com muito gosto! — respondeu Pararraios, sorrindo.

A amabilidade do homem do gorro foi ao extremo de oferecer a cada um dos seus hóspedes uma cana de pesca.

—Um prémio especial! — apregoou ele — Um prémio especial a quem trouxer o exemplar mais corpulento!

Pararraios segurava a cana, mas tomava conta nos manejos do anfitrião. Basílio olhava atentamente o mar. Nisto, sentiu a linha retesar-se, a cana dobrou-se perigosamente.

—Uma corvina! — gritou. E viu-se sentado á mesa com todo o peixe por sua conta. Lá longe, o peixe saltava fora de água, como um acrobata de circo.

—Dê-lhe linha, dê-lhe linha! — gritou o *homem que rangia os dentes*, correndo para o Basílio. Mas não chegou a tempo. Atraído pela força do peixe que espadanava furiosamente, o ajudante saltou a amurada e mergulhou no oceano com um grito de animal ferido. Por momentos desapareceu na água—o que levou muitos a pensar que a corvina o pescara. Quando voltou á superfície um anzol, manejado hábilmente pelo detective Pararraios, agarrou-o pela gola do casaco e trouxe-o para o convés.

—O prémio é seu! — disse-lhe, passado algum tempo, o homem do gorro.

—Meu, porquê? — inquiriu Pararraios.

—Porque pescou o exemplar de maior peso!

O detective olhou-o fixamente: «Deixa — pensou — talvez um dia venhas tu na rede, hei-de apanhar-te, olá se hei-de! E nessa altura, sim, terei o prémio especial!»

Deu-se pressa em voltar para casa, pois Basílio tremia de frio, de febre e de medo.

IOGURTE EXPRESS Bévita
VITAMINADO—PASTEURIZADO
ÁCIDO MAS NÃO AZEDO
Poupa-lhe tempo e saúde. Prepara-se num instante. Dá-lhe vitalidade duradoura.
...um produto de selecção Diese

NOTAS DE LEITURA — (VI)

Alma minha gentil

(antologia de amor portuguesa)

Não sei o que os nossos jovens leitores pensam duma Antologia. É uma palavra que *aguenta* bem um significado pejorativo e outro positivo. No sentido pejorativo, antologia (vou tentar explicar-me da forma mais incisiva possível) é um museu de trastes ou um pacífico cemitério; no sentido positivo, a sua significação é totalmente oposta: é o vivo panorama de «qualquer coisa» em evolução, é a expressão da complexidade e riqueza dum determinado fenómeno literário (restrinjo-me aos fenómenos literários), é o «instantaneo» (ás vezes bem longo...) da história duma tendência literária.

Podendo ser tudo isto, calculem vocês as responsabilidades que se oferecem aos organizadores duma Antologia.

Os poetas José Régio e Alberto de Serpa fizeram desta «Alma Minha Gentil» uma Antologia viva da poesia amorosa do nosso País. Compreende tudo o que de positivo se pode atribuir a uma Antologia: é aquele vivo panorama das mil maneiras como os poetas portugueses entenderam sentiram e interpretaram o Amor; é a expressão da rica variedade do tema amoroso ao longo de toda uma literatura; é o tal «instantaneo» (ás vezes bem longo... que, reparem, bem difere da «pose») da evolução da sensibilidade amorosa, de poeta para poeta e de época para época.

Quando uma Antologia é bem estruturada, torna-se um esplêndido instrumento de cultura. E para os jovens, em especial. Ponham vocês na vossa ideia que desejavam ter um conhecimento amplo da poesia portuguesa. Começavam por lançar ferro nos «Cancioneiros», onde se perdiam e esgotavam; em seguida saltavam para a obra de Cicrano e Beltrano, outra vez Cicrano outra vez Beltrano e nunca mais faziam outra coisa senão ler poesia... E' claro que também se poderia dar outra hipótese (a do «amigo da onça»...): vocês iniciavam a viagem e ás duas por três enjoavam.

Uma boa Antologia evita todas estas dificuldades. Lendo esta Antologia de Amor Portuguesa que abre com a encantadora *Cantiga de Amigo* de Sancho I: *Ai eu coitada!/Como vivo en gran cuidado/ por meu amigo/que ei alongado!/ Muito me tarda/o meu Amigo na Guarda!* — e fecha com poetas dos nossos dias, vocês abrangem um panorama geral dum aspecto da nossa Poesia, cheia de novidade e de beleza. Vejam esta *modernidade* de Luís Vaz de Camões:

Se na alma e no pensamento
Por vosso me manifesto,
Não me pesa do que sento;
Que, se não sofrer tormento,
Faço ofensa a vosso gesto.

E, pois quanto Amor ordena
E quanto esta alma deseja
Tudo á morte me condena,
Não quero senão que seja
Tudo pena, pena, pena.

A. C. D.

(«ALMA MINHA GENTIL»—Antologia de Amor Portuguesa», Lisboa, 1957 — *Portugália Editora* — Com seis desenhos do pintor Augusto Gomes).

Cinema cultural

(Continuação da 1.ª página)

do espírito de investigação próprio do homem. A vontade de descobrir novos horizontes leva-o a um esforço constante para conhecer todos os segredos da Terra. O desbravamento de terras virgens, as escaladas aos cumes inacessíveis, a penetração nas profundidades do mar, a descida ás grutas da crosta terrestre, as expedições polares, em breve, talvez, a conquista dos espaços siderais, tudo isto é bem revelador da inquietação do homem contemporaneo. A ciência auxilia todos estes empreendimentos permitindo com dados científicos e aparelhagem adequada, desvendar segredos até há pouco ignorados. E o cinema—arte ou instrumento científico? — acompanha todas estas actividades, dando a nós, que estamos longe dos acontecimentos, a possibilidade de acompanhar de perto estas magníficas explorações.

O alpinismo, a espeleologia, a exploração submarina, as viagens polares, não são apenas actividades desportivas. São muito mais do que isso. São sobretudo actividades onde o espírito científico do homem consegue vencer o ambiente desfavorável. Com efeito, para subir a alturas onde o ar escasseia, para penetrar nas profundidades da terra e do mar, para se aventurar nas regiões desérticas dos pólos são necessárias aparelhagens e conhecimentos científicos a par de um extraordinário vigor físico que permita vencer as dificuldades que surgem em tais empreendimentos. Evidentemente que o desporto contribui com uma percentagem bem elevada para o bom êxito destas tarefas. Sem uma boa preparação física, os homens que vemos nestes dois filmes não conseguiriam realizar grande coisa.

«O assalto das Agulhas do Diabo», um filme realizado por Marcel Ichac, conta-nos como o guia alpinista Armand Charlet venceu as três Agulhas do Diabo. Esta foi uma ascensão particularmente difícil e Ichac dá-nos imagens de uma poderosa força dramática. Sentimos como se fosse nosso o esforço físico indispensável para subir com êxito a este cume bastante elevado.

«Destroços» é um filme de exploração submarina realizado pelo capitão-tenente Cousteau e por Fréderic Dumas. Cousteau inventou uma máscara respiratória á base de ar líquido que permite a qualquer ser humano descer a grandes profundidades submarinas. Até hoje Cousteau e os seus companheiros efectuaram milhares de viagens ao fundo do mar em todo o Mundo. Estes investigadores construiram também uma aparelhagem de cinema que permite filmar no «mundo do silêncio», dando-nos cenas maravilhosas da fauna e da flora dos grandes abismos submarinos. Neste filme Cousteau teve como principal preocupação dar-nos uma visão dos barcos naufragados—os grandes transatlanticos, os navios de guerra, os barcos de carga.

Uma lenda indiana

Finalmente, o ultimo filme desta sessão conta-nos uma antiga lenda dos Indios da Colúmbia Britanica, no Canadá. Este filme é muito curioso, pois é interpretado por um grupo de artistas com máscaras indianas articuladas pertencentes ao Museu de História Natural de Otava.

A lenda que o filme conta é a seguinte:

Numa tribo indiana instalada na Costa do Pacífico, vivia Kelora, um velho cego, espécie de adivinho, que nem a sua mulher nem os seus companheiros tomavam a sério. Ele acreditava ser descendente de um mergulhão, e o grito desta ave era a unica coisa que o distraia nos seus intermináveis sonhos. Num Outono muito rigoroso começaram a escassear os alimentos. A neve enterrava tudo. As crianças, as mulheres e os velhos nada tinham para comer. Os lobos rondavam perto. Então, Kelora pediu ao mergulhão para o auxiliar. Do seu arco partiram flechas que mataram todos os lobos. A aldeia foi salva. Na Primavera o cego foi procurar o mergulhão e pediu-lhe para lhe restituir a vista. Então, o mergulhão disse a Kelora para subir para cima dele e por três vezes mergulhou-o no mar. O velho reencontrou a vista e em sinal de reconhecimento deu-lhe o seu colar sagrado que enrolou em volta do pescoço da ave. Deste modo o mergulhão ficou para sempre com um colar branco em volta do seu pescoço.

Uma sugestão

Se vocês quiserem podem fazer desenhos e redacções acerca destes filmes que vos apresentamos. Depois organizaremos uma exposição com os vossos desenhos e exibiremos outros filmes engraçados que vos devem divertir.

Valeu? Bem, eu fico esperando pelas vossas notícias.

VASCO GRANJA

Os jovens e arte

Muitos dos nossos leitores mais velhos, a partir dos 16 ou 17 anos, pedem a criação duma secção de Arte nas duas páginas do JUVENIL dedicadas ás suas idades. Procuraremos fazê-lo. Entretanto, e porque é pouco rica a literatura artística de língua portuguesa, parece-nos de grande interesse chamar a atenção para um grande livro que acaba de sair. Refiro-me a «As Vozes do Silêncio», da autoria de André Malraux, crítico de arte e romancista francês.

Eis um livro *seleccionado* para as vossas bibliotecas.

E' uma bela edição de Livros do Brasil, Lda.

Como se devem ler os clássicos

Os nossos leitores têm manifestado verdadeiro interesse pela leitura dos Clássicos. A tal interesse se deve a publicação duma série de artigos sobre a matéria. Brevemente, se responderá á pergunta que nos foi feita pelo Amigo n.º 375 — Fernando M. T. Rodrigues (setimanista do liceu). Nesta notazinha de hoje apenas queremos chamar a vossa atenção para a unica grande Colecção de Clássicos publicada em Portugal. Refiro-me á Colecção de Clássicos SÁ DA COSTA. Para comemorar o seu 20.º aniversário, os Editores Sá da Costa criaram novas condições de pagamento que permitem a aquisição facilitada dos seus 9 volumes. Consideramos que nenhum jovem deve perder esta oportunidade excepcional de enriquecer a sua biblioteca com um património cultural que lhes ficará para a vida inteira.

Para completos esclarecimentos, consultem os vossos livreiros ou os Editores Sá da Costa, Rua Garrett, Lisboa.

Portugal e a juventude

(Continuaçao da 1.ª página)

por J. João G. Ventura (17 anos, Coimbra), Amigo n.º 223.

2.º—«O Ouro Alentejano», por Maria do Céu Bilet Alves (15 anos, Coimbra), Amigo n.º 53.

3.º—«Sintra — Eden Maravilhoso», por José Augusto de Moura Pimenta (16 anos, Queluz), Amigo n.º 362

4.º—«A Guardunha», por Carmen de Carvalho (16 anos, São João do Estoril), Amigo n.º 373.

5.º—«Uma Aldeia Alentejana», por Maria Inês Araujo, Amigo n.º 455.

Classe «B»—dos 12 aos 14 anos

1.º PRÉMIO—«Praia de Mira», por António Manuel de Paula Saraiva (13 anos, Lisboa), Amigo n.º 643.

2.º—«O Peixinho do Rio Tonto—lenda alentejana», por Luís Manuel Fernandes Antunes da Silva (12 anos, Damaia), Amigo n.º 451.

3.º PRÉMIO—«Serra da Estrela», por Luís Alexandre Ferreira Chaves (13 anos, Lisboa), Amigo n.º 164.

4.º PRÉMIO—«A um canto da carruagem», por Margarida Losa (14 anos, Porto), Amigo n.º 67.

5.º PRÉMIO—«O Castelo de Almourol», por Maria José Valente Perfeito (14 anos, Lisboa), Amigo n.º 6.

6.º PRÉMIO — «Algarve», por Gastão Alexandre Pessoa Guerreiro (13 anos, Faro), Amigo n.º 197.

Classe «C»—idades inferiores a 12 anos

UNICO PRÉMIO ATRIBUIDO—«Tavira», por Dúnia Rosale Entrudo Viegas (9 anos, Faro), Amigo n.º 59.

Prémios para as melhores ilustrações

Como deves ter reparado, faltam os prémios referentes ás ilustrações. Os mesmos serão publicados no JUVENIL do próximo sábado.

As nossas felicitações aos vencedores. Esperamos que o resultado alcançado seja para todos um verdadeiro e constante estímulo.

Os prémios serão distribuidos na sessão de cinema do próximo sábado, 8 de Fevereiro. Aos Amigos da província que não possam deslocar-se a Lisboa, eles ser-lhe-ão enviados pelo correio.

Até sábado!

Soldado, marinheiro e caçador

E' no «Patrão do Girl Pat» que Dod Osborne nos conta as multiplas e perigosas aventuras por ele vividas em várias partes do Mundo. Ele foi soldado na ultima guerra, agente secreto, lutou contra os Japoneses, foi feito prisioneiro pelos Espanhóis, atravessou duas vezes o Atlantico em pequenos barcos á vela...

O «Patrão do Girl Pat» é um daqueles livros que nunca mais se esquecem, que se lêem vezes e vezes, sem nunca cansar.

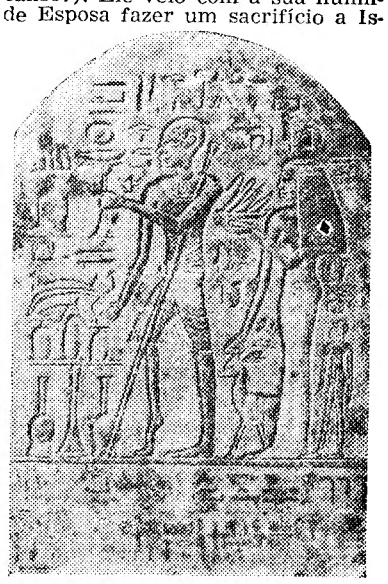
Com ele se inicia, auspiciosamente, a nova Colecção da Livraria Clássica Editora: «Viagens, Aventuras, Epopeias».

NOVIDADE SENSACIONAL
BREVEMENTE
no **DIÁRIO DE LISBOA JUVENIL**
CURSO DE ESTENOGRAFIA
(Para os mais velhos)
«GRAMÁTICA DE MEIO PALMO PARA GENTE DE PALMO E MEIO»
Pelo **Dr. Silva Marques**
(Para os amigos mais novos)

Um artista de há 3.500 anos revelou uma doença

Há doenças tão velhas como o homem e para as quais ainda se não encontrou cura definitiva. A tuberculose, por exemplo. O estudo da múmia do jovem faraó Tutankamon, que viveu pouco mais ou menos há três mil e quinhentos anos, revela-nos que ele sofreu de tuberculose. Outras doenças, porém, são consideradas «muito modernas». Estava neste numero a *poliomielite*, vulgarmente conhecida por *paralisia infantil*.

Eu disse estava pela simples razão de que deixou de estar... Ora reparem na gravura; reparem naquela perna direita atrofiada e mais curta; e como o pé, aleijado, só assenta no chão as falanges. Trata-se de Sua Excelência o sacerdote Ruma (que Amon-deus tenha em descanso!). Ele veio com a sua humilde Esposa fazer um sacrifício a Is-



tar, a deusa da saude. Amparava-se a um bordão, pois de outra forma não poderia andar: além da perna atrofiada, sofria daquilo a que, hoje, os médicos chamam o *pé paralítico equino*.

Como teria arranjado tão terrível deformação?

Segundo o especialista professor G. Fanconi, suiço, a unica maneira de interpretar o baixo-relevo é a seguinte: o sacerdote Ruma teria sofrido em tenra idade duma poliomielite de que resultaria a paralisação e a paragem do crescimento da perna direita.

Eis como um escultor da 18.ª dinastia egípcia (há perto de 3.500 anos) e um escultor anónimo, nos veio revelar que a paralisia infantil é uma doença velha, velhíssima. Não nos seria possível conhecer este facto se o artista, em vez de procurar interpretar com realidade e verdade o que via, se desse á tarefa amável de esculpir um sacerdote Ruma «muito lambidinho» (para usarmos a expressão da vossa amiga n.º 373—Carmen de Carvalho), sem qualquer defeito, em suma: um verdadeiro «dandy» dos tempos faraónicos... É muito provável que o sacerdote Ruma gostasse mais desta hipótese. Mas não foi esse o parecer do escultor. Embora não saibamos o seu nome, é justo dedicarmos uma palavra boa á sua memória...—*T.*

O que pensam os nossos leitores

(Continuação da 1.ª página)

2.º—ou trabalhando dentro do campo da investigação científica para a obtenção de novos métodos, ou de novas substancias curativas.

8.—Amigo n.º 223 — J. João G. Ventura (13 anos, setimanista do liceu — Coimbra):

«Talvez me ache retrógrado, mas creio que nenhum afecto ou ideal merece a dedicação duma vida inteira. E' natural que haja uns que nos toquem mais ao coração, mas isso não induz a que se lhe dedique uma vida inteira, em desfavor dos outros».

9.—Amigo n.º 216 — Maria da Graça Duarte Tavares (14 anos, quintanista do liceu — Lisboa):

«O amor ao próximo».

10.—Amigo n.º 593—Louise Briar Russell (16 anos, estudante, de nacionalidade americana — S. João do Estoril):

«O Bem dos outros».

11.—Amigo n.º 355 — Maria Clara Osório e Cruz (17 anos, aluna universitária — Coimbra):

«A' Família».

12.—Amigo n.º 53 — Maria do Céu Billet Alves (15 anos, segundanista do Curso Geral do Comércio — Coimbra):

«A' Família».

13.—Amigo n.º 293 — Maria Luísa Santos Horta (15 anos, seistanista do liceu — Lisboa):

«Os Pais».

14.—Amigo n.º 456 — Dulce Coelho (14 anos, terceiranista do liceu — Trofa):

(E' Deus».

15.—Amigo n.º 449 — Maria Luísa Rodrigues (18 anos, aluna universitária — Lisboa):

«Um Ideal — o de ser alguém na vida. Fugir da mediocridade, do rame-rame. De contrário, não vale a pena».

16.—Amigo n.º 67 — Margarida Losa (14 anos, quintanista do liceu — Porto):

«A finalidade da nossa própria vida, aquilo por que sempre lutámos».

Estes depoimentos, como todos os demais que temos arquivados, inclinam-se a considerar o ideal da Família como o fundamental. Logo a seguir colocam-se a ambição de se ser alguém na vida e o anseio de se ser util ao próximo, quer do ponto de vista caritativo, quer do ponto de vista científico.

Na próxima semana publicaremos respostas a esta pergunta de grande interesse:

«Quais os teus Herois preferidos? Se pudesses ser um deles, qual escolherias?

Agradecemos que nos mandem urgentemente a sua opinião os que ainda não receberam o nosso Inquérito.

TROTE

A MULHER

DOIS MODELOS DE CATEGORIA

A' esquerda um conjunto de Jean Patou realizado com fazenda espessa e ferros de pele. A' direita uma criação de Madelaine de Rauch levada a efeito com fazenda maleável e harmonizando com o chapéu de pele

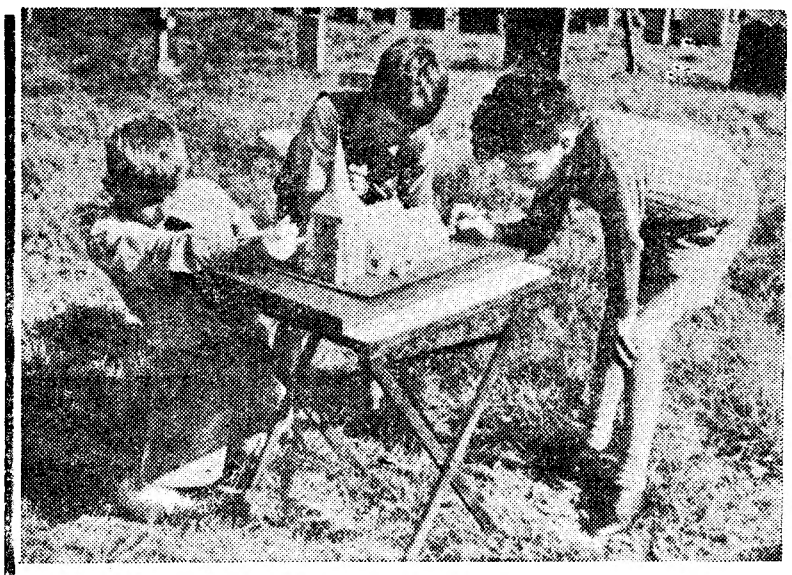
Os meus segredos

Em minha casa não há trapos inuteis destinados ao caixote do lixo. Depois de bem lavados e desinfectados são cortados em tirinhas muito finas e curtas e guardam-se num saco. São, assim preparadas, uma espécie de sumauma sintética servindo para encher almofadas, mantas de agasalho trabalhadas em «matelassé», abafadores de bule, etc.

*

De tempos a tempos deito nos canos de esgoto da cozinha, do lavadouro da roupa e da casa de banho uns litros de água fervente na qual misturei uma porção de potassa.

GATA BORRALHEIRA



Na escola primária de Beanstead (Surrey) o trabalho de equipa, feito ao ar livre ou nas salas de aula é um dos processos de criar na criança tendências de respeito mutuo, de convivência, solidária com a alegria e a amargura dos homens nossos irmãos. Aqui se vêem crianças de 10 anos, dando os ultimos retoques numa reprodução das linhas essencias da igreja da sua paróquia

Eduquemos o nosso filho!

PUERICULTURA

Fala-se da primeira dentição

A boa alimentação do «bebé» deve traduzir-se numa boa série de resultados constatáveis por qualquer pessoa, encarregada de cuidar de tudo que diga respeito á criança. A harmonia entre o peso e a altura (ou comprimento!) é muito importante. Quanto ao estado de nutrição, propriamente, poderá avaliar-se pela espessura do revestimento adiposo, pelo estado da pele (coloração normalmente rosada, fina e veludínea, consistência firme); pelo estado das mucosas (da boca e das conjuntivas) que devem ser de um rosa vivo; e, enfim, pela evolução do esqueleto e dos dentes.

E' destes, aliás, que pretendemos falar.

Os primeiros dentes aparecem, em regra, entre os seis e os sete meses. Em regra também, o «bebé» terá 4 dentes ao ano; 8, aos dezoito meses; 12, aos dois anos; e 16, aos 30 meses. Aos três anos, a criança deve ter a dentição completa, ou seja, 20 dentes.

Nascem primeiro os incisivos, médios inferiores, depois os superiores; a seguir os incisivos laterais (primeiro os superiores, depois os inferiores) primeiros molares, caninos (entre os dezoito meses e os dois anos); por fim, os ultimos molares ou queixais.

Há pais que, para apressar o aparecimento dos dentes (o atraso pode não ter significado especial e só o médico deve determinar as causas e corrigir o efeito) dão aos «bebés» vitamina D, em altas doses. Mas fazem-no, porque ignoram o perigo a que expõem os filhos.

O rompimento dos dentes pode tornar o «bebé» mais frágil e, portanto, mais apto a contrair certas doenças. Mas as perturbações normais são leves e pouco duradouras, constituindo erro grosseiro a versão de que certas doenças graves são atribuiveis aos dentes.

Quantas vezes a febre e os gritos são devidos, porém a otite? Quantas vezes uma diarreia é o começo de uma gastro-enterite séria? Quantas vezes os vómitos são o primeiro sintoma de uma infecção grave?

Um corpo duro de borracha, para o «bebé» morder, ou um calmante indicado pelo médico, pode ser muito aconselhável. Mas, em regra, certas mezinhas tradicionais são verdadeiramente ineficazes.

Marcelo brinca no seu quarto. A mamã pede-lhe que vá fazer um recado. Mas o jogo apaixona-o, volta as costas á mãe e continua a brincar. Então, a mãe grita e insiste, para que o filho vá fazer o recado. Bruscamente, Marcelo põe de parte os brinquedos e foge para o jardim. Não faz caso do que a mãe lhe diz. Recusa-se a compreendê-la. E é por isso que foge.

A criança teimosa tenta criar uma certa distancia entre si e os adultos. Uma das formas de o conseguir é fugir. Mas, aqui, então, caberá ao educador evitar uma cena de rabinice que acabaria com lágrimas e a correcção corporal.

De que maneira poderá evitar-se?

Naturalmente, falando ao raciocínio da criança, antes que se aposse dela o espírito obstinado da teimosia.

Frases feitas para serem meditadas

Educar é saber esperar: o tempo aplana muitos conflitos, apazigua muita contrariedade e ilumina muita lucidez.

* *Certos processos autoritários ou pouco esclarecedores de mandar incitam á resistência obstinada.*

* *Os educadores precisam ás vezes de saber fechar os olhos. Então, muitos actos de seus filhos serão ràpidamente compreendidos e enquadrados na sua lógica.*

* *A timidez deve ser combatida, porque é apenas uma manifestação, um sinal de alarme de inadaptação afectiva na criança. Levá-la a vencer essa timidez pode ser cair no outro extremo: o exagero da desenvoltura. Mas, de qualquer modo, convirá combater-lha porque ela própria, com os anos, aprenderá o caminho do equilíbrio.*

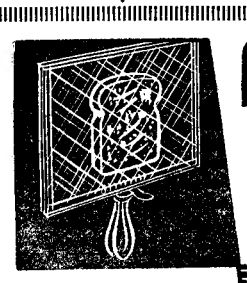
* *Como regra, pode indicar-se que a atitude dos pais em presença dos adolescentes deve ser ditada pelo cuidado de facilitar a transição difícil do estado de infancia para o estado de adulto.*

Conforme fizeres, assim acharás...

A idade da criança, entre o primeiro ano e os 6 anos é capital para o desenvolvimento da sensibilidade e formação do carácter do nosso filho. A experiência que a criança vive nesses primeiros seis anos é decisiva porque vai ser registada, embora inconscientemente, no seu organismo. Deste modo, o clima familiar por essa altura, permitindo-lhe viver as suas primeiras relações humanas, irá influir no grau do seu futuro comportamento social. De tal modo — diz G. Manco — que certos psicólogos afirmam que, depois dos 6 anos, o ser humano não faz outra coisa que não seja repetir com os companheiros os comportamentos vividos durante esses primeiros anos.

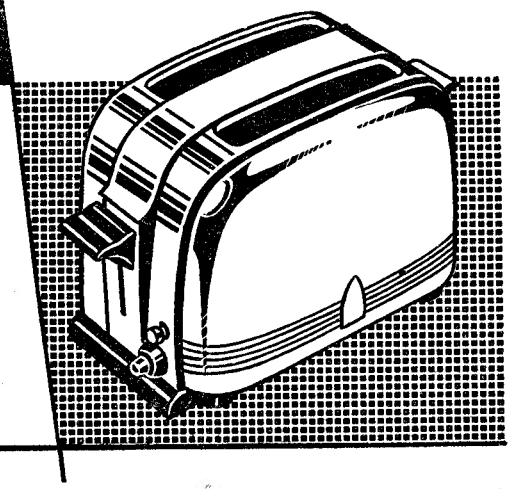
Nem todos, naturalmente, irão tão longe. Outros concluem que a importancia desta época é fundamental mas que outras causas ulteriores podem provocar outros efeitos.

A acção dos educadores terá, pois, de ser atenta, correctiva, no sentido psicológico, emendando a criança e emendando-se a si próprios. O que elas dizem e fazem, os seus gritos, as suas palavras impróprias, os seus maus costumes, os seus desleixos serão o espelho da criança. E' por isso que, ao contrário do rifão «filho és, pai serás» se poderia dizer: pai és, filho terás; conforme fizeres assim acharás...



MORPHY-RICHARDS

TORRADEIRA AUTOMÁTICA



- Totalmente automática permite tostar o pão ao seu gosto pessoal.
- 2 torradas simultâneas desde um minuto.
- Cromada, numa linda apresentação, indispensável ao conjunto da sua mesa de pequeno almoço.

ESTABELECIMENTOS Sida, LIMITADA

RUA DE S. NICOLAU, 44-48 • TELEF. 33027

MÁQUINAS DE COSTURA

ESPECIAIS PARA A **GRANDE INDÚSTRIA** E SEMI-INDUSTRIAIS PARA O **ARTESANATO**

SINGER*

SEMPRE CONSIDERADAS, MUNDIALMENTE, AS DE MAIOR CATEGORIA, AS MAIS PERFEITAS E AS MAIS RESISTENTES NA VANGUARDA DOS APERFEIÇOAMENTOS TÉCNICOS.

MUITOS MILHARES EM USO NO NOSSO PAÍS.

CERCA DE 2.000 MODELOS DIFERENTES PARA TODOS OS FINS DA COSTURA INDUSTRIAL.

* Marca Registada de The Singer Manufacturing Co.

Leiam o jornal humorístico

sempre fixe

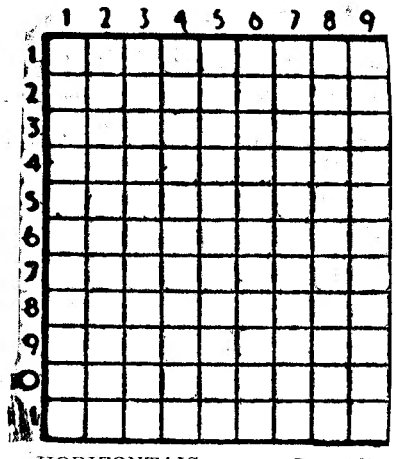
HÁ TRINTA ANOS

Estreara-se no Cinema Odeon «A Grande Parada» e A. R. escrevia no «Diário de Lisboa» de 1 de Fevereiro de 1928: «Deve render-se á empresa uma justa homenagem por ter apresentado «A Grande Parada» tal como se exibiu nos grandes centros estrangeiros. Os ruidos imitativos são discretos e bem sincronizados e a adaptação musical teve em René Bohet seguro condutor, com simplicidade que não exclui rasgos ousados, de tendência wagneriana e bélicos estampidos. Enfim, «A Grande Parada» constitui um espectáculo que desejariamos muito tempo no cartaz, para derrota dos cinéfobos, e do qual, com razão se podem orgulhar o Odeon e a Metro Goldwin Mayer».

PALAVRAS CRUZADAS

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 3042



HORIZONTAIS: 1 — Republica da América do Sul entre o Brasil e a Republica Argentina. 2 — Artigo defenido (ant.º). Bebida usada pelos Peruvianos. 3—Chefe etiope. Prefixo de privação. Céu. 4—Freguesia do concelho de Oliveira do Bairro. Rio da Crimeia célebre pela batalha de Ingleses e Franceses contra os Russos e em que estes foram derrotados. 5 — Um milheiro. Compareciam. 6 — Preposição. Chiste. Batráquio. 7 — Cidade da França. Rilhe. 8 — Saca. Preposição e artigo (pl.). 9 — Artigo definido. Nome de uma letra. Ponto cardial. 10 — Extremidade da ancora. Nota musical. 11 — Povoação do concelho da Lourinhã.

VERTICAIS: 1—Preposição. Desafios. 2 — Grande cão de fila. Além disso. 3 — Consentimento. Cidade da antiga Caldeia. Letra grega. 4 — Carta de jogar. Suspiros. Mãe de Ismael. 5 — Distrito da India portuguesa. Pátria. Letra grega. 6 — Caixão funerário. Cantiga. Símbolo químico da prata. 7 — Em partes iguais. Medida chinesa. Preposição e artigo (pl.). 8 — Estimar. Escondi. 9 — Urdir. Nome de mulher.

Solução do problema n.º 3041

HORIZONTAIS: 1 — Judá. Inca. 2 — Ar. Lar. Or. 3 — Cão. Aba. 4 — Anis. Gris. 5 — Ia. AC. 6 — Ao. Par. És. 7 — Damão. 8 — Mor. Sol. 9 — Eu. Crê. Cá. 10 — Doara. 11 — Versais.

VERTICAIS: 1 — Jaça. Asmes. 2 — Uranio. Ou. 3 — Oiã. Dr. De. 4 — Al. Pá. Cor. 5 — Au. Camaras. 6— Ir. Rã. Era. 7 — Ara. Os. Aí. 8 — Cobice. Oc. 9 — Aras. Salão.

A LEI EM QUE VIVE

Comete o crime de matança clandestina, punível com prisão de três dias a seis meses e multa, aquele que abater para consumo publico animais das espécies bovina, ovina, caprina, suína ou equina sem a competente inspecção sanitária. — (Decreto-lei n.º 41201, art.º 14.º).

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Em Portugal continental o vento é fraco, predominando de Leste, e o céu está pouco nublado por influência de uma massa de ar seco transportada na circulação de um anticiclone centrado sobre a Alemanha.

Temperaturas ás 9 horas: Lisboa, 7°; Porto, 8°; Faro, 11°; Funchal, 16°.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — Céu pouco nublado ou limpo, excepto no Algarve, para onde se prevê períodos de ceu encoberto. Vento de Leste, geralmente fraco.

SEMANA DO CONTRIBUINTE

(Apontamentos)

IMPOSTO SOBRE A APLICAÇÃO DE CAPITAIS

Decreto n.º 8.719, de 17 de Março de 1923.

Artigo 8.º—O manifesto será solicitado no prazo de *vinte dias*, a contar da data do acto por que se constituir ou de que constar ou por que for reconhecida ou confessada a dívida sujeita a este imposto (1).

SECÇÃO A

Letras comerciais endossadas a Bancos, protestadas por estes e por eles recebido o capital.

—Não estão sujeitas a manifesto.

Consultar— «Revista de Direito Fiscal», ano VII, págs. 186/187; «Revista» cit., ano IV, pág. 88; «Compilação de Acórdãos», vol. 59.º, n.º 5.820; «Diário do Governo», n.º 2, de 3 de Janeiro de 1956, Rec.º n.º 13.023; «Boletim da Direcção-Geral das Contribuições e Impostos», ano de 1940, págs. 521/523.

Anotações—*...Considerando, deste modo, que a letra não regressou ao seu emitente sacador, que não reassumiu a sua posição de credor, visto o endosso, não lhe cabendo, por isso, obrigação de proceder ao manifesto a que alude o art.º 8.º do decreto n.º 8.719.*

Acórdão do S. T. Administrativo de 2 de Março de 1955.

...Nessas condições, visto o princípio que rege o imposto sobre a aplicação de capitais, deve entender-se que nas letras comerciais o imposto é devido desde o protesto ou desde que ocorra qualquer outro facto *que dê ao credor direito aos juros* (2).

Despacho do sr. subsecretário de Estado das Finanças de 20 de Agosto de 1940.

---

(1) Por virtude do disposto neste artigo 8.º, os manifestos têm de ser requeridos no prazo de *20 dias*, exceptuados os referentes ás letras comerciais sem estipulação de juros, os quais devem ser requeridos *no prazo de 15 dias* designado no § 2.º.

«Código do Imposto sobre a aplicação de capitais», pág. 45, por Alberto Carrapatoso.

(2) *Lei Uniforme.*

Artigo 48.º—O portador pode reclamar daquele contra quem exerce o seu direito de acção:

... ...

N.º 2.º—*Os juros á taxa de 6% desde a data do vencimento;*

«Código Civil», artigos 711.º, 720.º e 732.º.

MANIFESTOS

SECÇÃO A

Não é devido imposto nem é exigível o manifesto dos empréstimos hipotecários das sociedades de seguros, afectos ás suas reservas matemáticas.

Consultar: «Revista de Direito Fiscal», ano 8.º, pág. 100 «Diário do Governo», n.º 303, de 28 de Dezembro de 1956, Rec.º n.º 13322; «Boletim da Direcção-Geral das Contribuições e Impostos», ano de 1941, pág. 380; In cit. Boletim, ano de 1942, pág. 807.

Anotação—*Os empréstimos hipotecários das sociedades de seguros destinados e afectos ás reservas matemáticas não estão sujeitos a imposto sobre a aplicação de capitais* quando vençam juros. visto estes resultarem da aplicação das reservas matemáticas e tais operações não serem passíveis do referido imposto.

Despacho ministerial de 23 de Novembro de 1942.

AGENDA DOS LEITORES

IMPOSTO COMPLEMENTAR

Regulamento aprovado pelo decreto n.º 40.788, de 28 de Setembro de 1956

Mês de Fevereiro de 1958 — Declarações m./1 (em duplicado).

A apresentar nas Secções de Finanças dos concelhos ou bairros, com excepção do da residência, onde o contribuinte possua rendimentos sujeitos a imposto complementar.

Observações — *Serão renovadas sempre que se dê alteração em qualquer dos elementos constantes das anteriormente apresentadas.*

Art.º 13.º e § 2.º — Declarações m./1-A (em duplicado).

A apresentar ás entidades processadoras de vencimentos, pensões ou rendas, etc., desde que os rendimentos do contribuinte, adicionados áqueles, perfaçam quantitativo superior a 50.000$00. Art.º 13.º, §§ 1.º e 2.º.

Consultar: «Regulamento do Imposto Complementar», anotado por José Rodrigues Trindade e Manuel Lopes Branco, págs. 80/82 e Mapa-resumo I.

PROGRAMA DA RÁDIO

EMISSORA—Ás 18, Noticiário; 18 e 40, Trechos de operetas; 19, Desdobramento; 21, Noticiário; 21 e 15, Desdobramento; 23 e 45, Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa «A»—Ás 19, Emissão infantil; 19 e 30, Trechos em piano, por Carmen Cavallaro e a sua orquestra; 19 e 45, Aguarela brasileira; 20, Jornal sonoro; 20 e 15, Musica ligeira sinfónica; 20 e 30, Que quer ouvir?; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Trechos em viola espanhola; 21 e 30, Comentário político; 21 e 45, Serão para Trabalhadores, organizado pela E. N. e pela F. N. A. T. e transmitido do ginásio do Liceu Camões. No intervalo, ás 22 e 30, «Vozes do Mundo».

Programa «B»—Ás 19, Aspectos da musica moderna; 19 e 50, Noticiário regional; 20, Recital de piano, por Dirce Bauer; 20 e 30, Temas portugueses; 20 e 40, Musica de arco: «Tocata em ré maior», de Frescobaldi, em violoncelo, por Mássimo Amfitheathroff; «Adagio», com variações por Respighi, em violoncelo, por Hollscher; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, 3.º acto da ópera «Fra Diavolo», de Auber, pelo tenor Hopf, baixo Böhm, outros artistas, coro e Orquestra do Estado da Saxónia, sob a direcção do maestro Elmendorff; 21 e 45, «Quarteto n.º 1», de Smetana, pelo Quarteto de Cordas Holandês; 22 e 15, Musica sinfónica: «Espanha», de Chabrier, pela Orquestra Lamoureux, dirigida por Jean Fournet; «Concertino», de Honegger, em piano por Margarit Weber e a Orquestra Sinfónica da Rádio de Berlim dirigidap or Ferenc Fricsay; «La Procession del Rocio», de Turina, pela Orquestra do Conservatório de Paris, dirigida por Enrique Jorda; 22 e 45, Que quer ouvir?; «Peer Gynt», (suites n.ºs 1 e 2), de Grieg, pela Orquestra Filarmónica de Londres, dirigida por Basil Gameron; «Mracha sobre um tema russo», de Glazounow, por uma orquestra, dirigida por Golonoff; 23 e 20, «Jesu, Mein Freude», de Bach, pelo Coro de S. Tomás de Leipzig, dirigido pelo maestro Ramin.

RÁDIO CLUBE—Ás 17 e 31, Mah-Jong; 17 e 45, Conjuntos; 18, Imagens por musica; 18 e 15, Orquestra de Sy Oliver; 18 e 30, Motivos portugueses; 19, Cançonetas; 19 e 30, Jornal da A. P. A.; 20 e 15, Apontamento do dia; 20 e 20, Um receptor para si; 20 e 30, Onda desportiva; 21, Quer um conselho?; 21 e 20, Programa Philips; 21 e 30, Língua portuguesa; 21 e 45, Brasil; 22, Trechos recreativos; 22 e 30, Imagens por musica; 23, Concerto; 23 e 30, Ritmos de baile do Casino Estoril; 23 e 45, Agenda; 23 e 50, Conjuntos; 0, Talismã apresenta: «Boa-noite e bons sonhos — Estrelas da meia-noite»; 0 e 30, Noticiário; 0 e 40, Ritmos de baile.

Estação de Miramar—Ás 18, Ritmos de baile do Hotel Embaixador; 18 e 18, Momento Philips; 18 e 30, Folhetim Tavol; 18 e 45, Cançonetas; 19, O homem do dia; 19 e 15, Artistas portugueses; 19 e 30, Isto é Portugal; 20, Boletim informativo; 20 e 15, Momento Philips; 20 e 20, Conjuntos instrumentais; 20 e 30, Vida desportiva; 21, Noticiário (em colaboração com a E. N.); 21 e 15, Vozes portuguesas; 21 e 30, Orquestras ligeiras; 22, Programa para a mulher; 22 e 5, Brasil; 22 e 30, Solos de instrumentos; 22 e 45, Melodias; 23, Concerto; 23 e 30, Variedades; 0, Ritmos de baile do Porto-Mar Hotel.

RÁDIO RENASCENÇA—Ás 18 e 30, Terço e bênção da basílica dos Mártires; 19 e 25, Boletim do S. C. R.; 19 e 30, França, Horizonte do Mundo; 19 e 45, Solos de piano; 20, Musica para o seu jantar; 20 e 30, Noticiário; 20 e 55, Meditando; 21 e 5, As ultimas novidades; 21 e 30, Musica regional portuguesa; 21 e 50, Musica seleccionada; 22 e 25, Revista da Imprensa francesa; 22 e 45, Noticiário; 22 e 57, Boletim religioso; 23, Serão familiar.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 19 e 30 ás 22, Voz de Lisboa; das 22 á 1, Clube Radiofónico de Portugal.

O «Diário de Lisboa» vende-se em MONTEMOR-O-NOVO, na casa Joaquim R. Amaro.

CARTAZ DO DIA

TEATROS

NACIONAL—A's 21,45—«Para cada um sua verdade».
MARIA VITORIA—A's 20,30 e 22.45—«Curvas perigosas».
TRINDADE—Ás 21.45—«Um dia de vida».
VARIEDADES — Ás 21.45 — «Deus lhe pague».
ABC — A's 20,45 e 23—«Vamos á Lua!»
AVENIDA—A's 20,45 e 22,45—«Mas que escandalo».
COLISEU — A's 21.30 — Grande Companhia Internacional de Circo.

CINEMAS

TIVOLI — «A volta ao Mundo em 80 dias».
SÃO LUIZ—«Chá e simpatia».
EDEN—«Tufão sobre Nagasaki».
SÃO JORGE—«O «ballet» de Moscovo».
ROMA—«4 raparigas».
CONDES—«Elas preferem o mambo».
POLITEAMA—«Policia internacional».
CAPITÓLIO—«Cantinflas aviador».
MONUMENTAL — «O Sol nasce amanhã».
IMPERIO—«As feiticeiras de Salém».
ALVALADE—«Chá e simpatia».
AVIS—«Madame Butterfly».
OLIMPIA — «Heroi e traidor».
RESTELO—«O mandrião de Clochemerle».
JARDIM—«Com quem andam as nossas filhas».
IDEAL—«O santo do ringue».

TELEVISÃO

Hoje, ás 21 horas, abertura; 21 e 2 — Noticiário; 21 e 6 — programa com Shegundo Galarza, Gonçalo de Lucena, Ursula Cardeña, o fagotista José Maria, Siegfrid Sugg, Marucha Taylor e o Conjunto Fernando Albuquerque; 21 e 45 — actualidades; 22 — evocação do cinquentenário da morte de D. Carlos I e D. Luís Filipe, pelo dr. António Luís Gomes; 22 e 15 — revista do desporto; 22 e 30 — programa para automobilistas e peões; 22 e 45 — reportagem no estágio dos jogadores da selecção militar de futebol; 23 — ultimas notícias; 23 e 10—entrevista de Artur Agostinho com Barreto Poeira; 23 e 30 — fecho da emissão.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO I — União — Estrada de Benfica, 592-594, Tel. 780092; Vitex—Estrada de Benfica, 373-B, Tel. 780548; Curie — Avenida Madame Curie, 15-A, Tel. 778439; Leal de Matos—Rua Neves Costa, 33-35, Carnide, Tel. 780181; Laranjeiras (Das)—R. Filipe da Mata, 160-162, Tel. 761035; Central do Lumiar — Rua do Lumiar, 77, Tel. 779480; Brasil — Avenida Rio de Janeiro, 66-66/A, Tel. 722368; Sanex—Avenida da Igreja, 31-C, Tel. 776905; Belmar — Avenida de Roma, 53-A, Tel. 776314; Algarve — Avenida de Roma, 7-B, Tel. 777478; Garantia — Avenida Padre Manuel da Nóbrega, 5-A/B, á Praça do Areeiro, Tel. 727300; Onilda — Avenida João XXI, 13-A, Tel. 726848; Campo Pequeno (Do) Av. da Republica, 58-D-E, Tel. 771661; Vale—Avenida Marquês de Tomar, 45-49, Tel. 773043; Palma — Avenida Duque de Ávila, 25-31, Tel. 47088; Império, Ld.ª — Rua Filipe Folque, 40-A/B, Tel. 48002; Salus — Rua Luciano Cordeiro, 73, Tel. 42239; Ascenso — Rua 27, 41, Bairro da Encarnação, Tel. 389216; Olivais (Dos) — Rua Alves Gouveia, 19, Tel. 389237; Conceição — Calçada D. Castão, 30-32, Tel. 381279; Luzmar — Rua 2, 16—Bairro de Santa Engrácia, Tel. 728395; Pereira, Suc.—Rua do Paraíso, 98-100, Tel. 863224; Silva — Calçada de Santo André, 16, Tel. 862074; Branquinho — Rua dos Sapadores, 87, Tel. 842725; Ibéria — Rua Barão de Sabrosa, 235-A—á Alameda—, Tel. 728277; Candido Monteiro — Av. Almirante Reis, 121-B, Tel. 45751; Góis, Ld.ª, Suc. — Rua dos Anjos, 12-C/D, antiga Rua do Registo Civil, Tel. 840101; Ribeiro & Castro, Ld.ª — Rua Braamcamp, 58, Tel. 43409; Salutar — Rua B, 75-A/B, Bairro da Liberdade, Tel. 683694; Judice de Oliveira — Rua de Campolide, 54-A, Tel. 684424; Pinheiro — Rua de Campo de Ourique, 131-133, Tel. 663640; Janeiro — Avenida Álvares Cabral, 100, ao lado do Liceu Pedro Nunes, Telefone 661453; Tagus — Praceta Possidónio da Silva — lote 3, Tel. 669485; Ocidental — Rua D. Jerónimo Osório, JPM, 3, Tel. 610256; Gomes, Suc. (Gonçalves) — Rua da Junqueira, 326, Tel. 638193; Costa — Rua dos Lusíadas, 32, Tel. 636704; A. César — Rua Prior do Crato, 74, Tel. 660187; Pinheiro — Rua Presidente Arriaga, 16, Telefone 661867; S. Nunes Simões, Suc. — Rua do Quelhas, 1, Tel. 661275; Africana — Rua Bernardino Costa, 45, Tel. 29120; Pinharanda — Rua da Rosa, 94-96, Tel. 21534; Lima Amaro, Suc. — Praça da Alegria, 27-28, Tel. 21149; Cortez — Rua de S. Nicolau, 93, Tel. 25378 — A —

CAFÉ CORUJA

Restaurante típico
Coruche — Telefone 114
Pratos regionais
Caldeirada á Sorraia
Ensopado de Enguias
Lombo de porco no espeto
Caril á Indiana
Lombo de vaca á Coruja
e fandango regional
animado com folclore

Crítica de um livro

(Continuação da 13.ª página)

a afirmação de que foi aquela *calamidade trágica* que apressou o emprego dos carros e dos cavalos, é mais uma verdade indesmentível.

Significa esta elementar verificação de um facto incontroverso que eu faça — ou se deva fazer — o elogio das guerras? Nota que eu nem sequer pus a questão se valia, ou vale, a pena esse progresso assim *tragicamente* obtido...

Espero que aceites esta cartinha sem rancor — que não me queiras guerrear — como eu aceitei desportivamente os teus remoques ao meu conselho, essencialmente de ordem higiénica, de não pedirem livros emprestados. Podes continuar a preferir que os romances policiais andem de mão em mão, depois de manuseados e sujos. Sim, porque os livros sérios, que valham a pena — e eu não sou, repara bem, contra a literatura policial, — quantas vezes vocês, rapazes, os pedem emprestados? (E é aos rapazes que eu me dirijo). Esses livros não constituem, portanto, um perigo generalizado. As bibliotecas, os serviços publicos, devem poder facultá-los aos interessados, ou aos necessitados, já convenientemente desinfectados, sem risco de quaisquer contágios.

E ponto na conversa, que temos ambos mais que fazer, não é verdade, João? Temos, pelo menos, ambos muito que estudar, que aprender, eu até na leitura das tuas críticas juvenis. E, como prova da minha simpatia, permito-me enviar-te juntamente um exemplar do meu «Exército imortal» — em que glorifico um desses homens cuja obra ficou para sempre, enquanto «passam, como fantasmas, na cavalgada dos tempos, os exércitos de Alexandre, de Aníbal, de César; de Carlos Magno, de Átila, de Gengis-Khan, de Albuquerque, de Cortés, de Napoleão, de Rommel, de Montgomery» (pág. 210 do meu livrinho).

Teu amigo

ADOLFO SIMÕES MÜLLER